

MAN

IFESTO

DA

NOITE

MANIFESTO DA NOITE
EM BUSCA DE UMA
CIDADANIA 24H

**COLA
BORA
TORIO**

CHIT

ANF

ISTO

ODA

MANI
FESTO
DA
NOITE

EM BUSCA
DE UMA
CIDADANIA 24H

NIGHT

SEEKING
CITIZENSHIP 24H

MANI
FESTO

COLA
BORA
TORIO



MANIFESTO DA NOITE

ESTAMOS EM SÃO PAULO. QUEREMOS DESENVOLVER NOVAS MANEIRAS DE PENSAR SOBRE A NOITE. A NOITE É UMA NOVA FRONTEIRA PARA UMA VELHA SOCIEDADE. A NOITE É UMA PLATAFORMA PARA EXPERIMENTAÇÃO. A NOITE É O DOMÍNIO DE TODOS E DE NINGUÉM.

NOSSOS PRINCÍPIOS PARA A NOITE E AS CIDADES:

ILUMINAR A NOITE SEM DESTRUÍ-LA;
ANIMAR A NOITE RESPEITANDO OS RITMOS
BIOLÓGICOS DOS RESIDENTES; GARANTIR
A SEGURANÇA PÚBLICA SEM TOQUE DE
RECOLHER; ABRIR A NOITE PROTEGENDO
A SAÚDE DAS PESSOAS QUE TRABALHAM
NELA; GARANTIR A CONTINUIDADE ENTRE
O CENTRO E A PERIFERIA, EVITANDO
UNIFORMIZAR A NOITE; REGULAR A
NOITE COM CUIDADO EM PRESERVAR SEU
CARÁTER TRANSGRESSIVO; EVITAR A
REGULAÇÃO ABSOLUTA DA NOITE SEM,
NO ENTANTO, ABANDONÁ-LA PARA AS
LÓGICAS DO MERCADO; INTERVIR NA NOITE
PRESERVANDO SUA PARTE SIGNIFICATIVA
DE MISTÉRIO; CONCILIAR “O DIREITO
À CIDADE” COM “O DIREITO À NOITE”;
EXIGIMOS O DIREITO À CIDADE À NOITE E
UMA CIDADANIA PLENA 24H. A NOITE TEM
MUITAS COISAS PARA DIZER AO DIA.
SÃO PAULO, 21 DE MARÇO DE 2014.



NIGHT MANIFESTO

WE ARE IN IN SÃO PAULO. WE WANT TO DEVELOP NEW WAYS OF THINKING ABOUT URBAN NIGHTLIFE. NIGHTLIFE IS A NEW FRONTIER FOR AN OLD SOCIETY. NIGHTLIFE IS A PLATFORM FOR EXPERIMENTATION. NIGHTLIFE IS THE DOMAIN OF ALL AND NO ONE.

OUR PRINCIPLES FOR THE NIGHT AND THE CITY:

LIGHT UP THE NIGHT WITHOUT DESTROYING IT; LIVEN UP THE NIGHT RESPECTING THE BIOLOGICAL RHYTHMS OF RESIDENTS; GUARANTEE PUBLIC SAFETY WITHOUT CURFEWS; UNFASTEN THE NIGHT WHILE PROTECTING THE HEALTH AND WELFARE OF THE PEOPLE THAT WORK IN IT; ALLOW FOR CONTINUITY BETWEEN CENTER AND PERIPHERY, AVOIDING A ONE-DIMENSIONAL NIGHT; REGULATE THE NIGHT WHILE CARING TO PRESERVE ITS TRANSGRESSIVE CHARACTER; AVOID ALL-ENCOMPASSING REGULATION OF THE NIGHT WITHOUT, HOWEVER, ABANDONING IT TO MARKET FORCES; LINK UP THE 'RIGHT TO THE CITY' WITH THE 'RIGHT TO THE NIGHT'; INTERVENE IN THE NIGHT WHILE PRESERVING ITS SENSE OF MYSTERY. WE DEMAND THE RIGHT TO THE CITY'S NIGHT AND TO A FULLY-FLEDGED 24H CITIZENSHIP. THE NIGHT HAS MANY THINGS TO SAY TO THE DAY.
SÃO PAULO, MARCH 21ST 2014.

INDEX

| | |
|--|-----------|
| 01 WHO ARE WE? | 12 |
| 1.1 PRESENTATION | 14 |
| 02 WHAT DO WE THINK ABOUT CITIES? | 22 |
| 2.1 PLACE OF DIFFERENCES AND ENCOUNTERS | 24 |
| 2.2 THE CITY IS NOT MADE | 30 |
| 03 THE NIGHT IS CHANGING | 38 |
| 3.1 COLONIZATION OF NIGHT BY DAY | 40 |
| 3.2 WE NEED TO CHANGE THE WAY OF THINKING THE NIGHT | 48 |
| "THE NOCTURNAL CONDITION" LUC GWIAZDZINSKI | 52 |
| INTERVIEW WITH LUC GWIAZDZINSKI | 74 |
| 04 URBAN NIGHTLIFE: A NEW FRONTIER | 80 |
| 4.1 SENSORIAL TERRITORY AND CREATIVE RESERVOIR | 82 |
| 4.2 PLATFORM FOR EXPERIMENTATION AND POSSIBILITY OF TRANSGRESSION | 94 |

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 01 QUEM SOMOS? | 13 |
| 1.1 APRESENTAÇÃO | 15 |
| 02 O QUE PENSAMOS SOBRE AS CIDADES? | 23 |
| 2.1 LUGAR DE DIFERENÇAS E ENCONTROS | 25 |
| 2.2 A CIDADE NÃO ESTÁ PRONTA | 31 |
| 03 A NOITE ESTÁ MUDANDO | 39 |
| 3.1 COLONIZAÇÃO DA NOITE PELO DIA | 41 |
| 3.2 PRECISAMOS MUDAR A MANEIRA DE PENSAR A NOITE | 49 |
| “A CONDIÇÃO NOTURNA” LUC GWIAZDZINSKI | 53 |
| ENTREVISTA COM LUC GWIAZDZINSKI | 75 |
| 04 NOITE: UMA NOVA FRONTEIRA | 81 |
| 4.1 TERRITÓRIO SENSÍVEL E RESERVA CRIATIVA | 83 |
| 4.2 PLATAFORMA DE EXPERIMENTAÇÃO E POSSIBILIDADE DE TRANSGRESSÃO | 95 |

| | |
|---|------------|
| “NIGHT-TIME SCENES” WILL STRAW _____ | 104 |
| INTERVIEW WITH WILL STRAW _____ | 114 |
| 4.3 DOMAIN OF ALL AND NO ONE _____ | 120 |
| 4.4 THE IMAGINATION OF THE NIGHT DEFINES THE DAY _____ | 126 |
| 4.5 MEDIATION AND SOCIAL DIALOGUE _____ | 130 |
| “THE NIGHT AS A MEETING POINT FOR CREATIVE TALENT” MIRIK MILAN _____ | 136 |
| INTERVIEW WITH MIRIK MILAN _____ | 148 |
| 05 PRINCIPLES FOR THE NIGHT AND THE CITY _____ | 154 |
| 5.1 ILLUMINATING WITHOUT DESTROYING _____ | 156 |
| 5.2 RESPECT FOR LABOR, REST AND HEALTH _____ | 162 |
| 5.3 SECURITY WITHOUT CURFEWS _____ | 174 |
| 5.4 THE LIMITS OF REGULATIONS _____ | 180 |
| 5.5 DO NOT ABANDON URBAN NIGHTLIFE TO THE MARKET LOGIC _____ | 184 |
| 5.6 RECONCILE THE RIGHT TO THE CITY AND TO ITS NIGHTLIFE _____ | 190 |
| “PLEADING FOR THE RIGHT TO THE CITY’S NIGHT” LUC GWIAZDZINSKI _____ | 204 |
| INTERVIEW WITH LUC GWIAZDZINSKI _____ | 220 |
| 06 THE NIGHT HAS A LOT TO SAY _____ | 228 |
| 6.1 RIGHT TO THE NIGHT AND TO A 24H CITIZENSHIP _____ | 230 |

| | |
|--|------------|
| “CENAS DA NOITE” WILL STRAW _____ | 105 |
| ENTREVISTA COM WILL STRAW _____ | 115 |
| 4.3 DOMÍNIO DE TODOS E DE NINGUÉM _____ | 121 |
| 4.4 A IMAGINAÇÃO DA NOITE DEFINE O DIA _____ | 127 |
| 4.5 MEDIAÇÃO E DIÁLOGO SOCIAL _____ | 131 |
| “A NOITE COMO UM PONTO DE ENCONTRO PARA OS TALENTOS CRIATIVOS” MIRIK MILAN _____ | 137 |
| ENTREVISTA COM MIRIK MILAN _____ | 149 |
| 05 PRINCÍPIOS PARA A NOITE E A CIDADE _____ | 155 |
| 5.1 ILUMINAR SEM DESTRUIR _____ | 157 |
| 5.2 RESPEITO AO TRABALHO, DESCANSO E SAÚDE _____ | 163 |
| 5.3 SEGURANÇA SEM TOQUE DE RECOLHER _____ | 175 |
| 5.4 LIMITES DA REGULAMENTAÇÃO _____ | 181 |
| 5.5 NÃO ABANDONAR A NOITE AO MERCADO _____ | 185 |
| 5.6 CONCILIAR O DIREITO À CIDADE E À NOITE _____ | 191 |
| “PLEITEAR O DIREITO À CIDADE À NOITE” LUC GWIAZDZINSKI _____ | 205 |
| ENTREVISTA COM LUC GWIAZDZINSKI _____ | 221 |
| 06 A NOITE TEM MUITO A DIZER _____ | 229 |
| 6.1 DIREITO À NOITE E CIDADANIA 24H _____ | 231 |

01

WHO ARE WE?

WE ARE IN SÃO PAULO. WE ARE CITIZENS FROM DIFFERENT COUNTRIES, DIFFERENT CITIES. WE ARE, GEOGRAPHERS, ARTISTS, ARCHITECTS, SOCIOLOGISTS. WE WANT TO DEVELOP NEW WAYS OF THINKING THE URBAN NIGHTLIFE, CREATING NEW CHANNELS TO ALLOW THESE REFLECTIONS TO CIRCULATE OPENLY. WE WANT TO SHARE OUR INSIGHTS AND EXPERIENCES SO AS TO BEGIN AN INTERNATIONAL DIALOGUE ON URBAN NIGHTLIFE. HERE WE START A BROADENED DISCUSSION ABOUT NIGHTLIFE



01

QUEM SOMOS?

ESTAMOS EM SÃO PAULO. SOMOS CIDADÃOS DE DIFERENTES PAÍSES E DE DIFERENTES CIDADES, ENTRE GEÓGRAFOS, ARTISTAS, URBANISTAS, SOCIÓLOGOS. QUEREMOS DESENVOLVER NOVAS MANEIRAS DE PENSAR SOBRE A NOITE E FAZER AS REFLEXÕES CIRCULAREM DE FORMA ABERTA. DESEJAMOS DIVIDIR NOSSA VISÃO E EXPERIÊNCIAS PARA DAR INÍCIO A UM DIÁLOGO INTERNACIONAL SOBRE A NOITE. SÃO PAULO É O PONTO INICIAL PARA UMA DISCUSSÃO AMPLIADA SOBRE A NOITE NAS CIDADES.



1.1

PRESENTATION

***THE MANIFESTO OF NIGHTLIFE** sprang out of a Seminar on São Paulo's 'Night' ('Noite Paulistana') that took place in São Paulo, between the 18th and the 21st of March. The initiative involved the combined efforts of the interdisciplinary group CoLaboratório and the city's Municipal Secretary of Culture.*

As such, the Manifesto results from the multiplicity of experiences exchanged during the Seminar by people involved in different sectors of the city's nightlife, and that allowed for a reflection on the economic, social and cultural implications of urban nightlife.

*For four days, both international and Brazilian guests met in São Paulo's main public library, Biblioteca Mário de Andrade, to debate with the public the importance of nightlife within an urban context. Crucial questions for the planning of contemporary metropolitan centers were considered: time, diversity and creativity. **WORKING GROUPS**, involving a greater number of people, discussed and deepened other more specific questions related to nightlife.*

In the first day of the event, we had Mirik Milan, Amsterdam's 'Night Mayor', as keynote speaker. In the search for creative solutions, he underlined the importance of mediation between nightlife and the overall administrative management of the city.

*In the afternoons of the days that followed, the **WORKING***

1.1

APRESENTAÇÃO

MANIFESTO DA NOITE surgiu do **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA**, realizado em São Paulo, entre os dias 18 a 21 de março de 2014, por iniciativa do grupo interdisciplinar CoLaboratório e da Secretaria Municipal de Cultura.

MANIFESTO DA NOITE nasce da troca de experiências proporcionada pelo **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA** entre vários setores da noite urbana e proporciona uma reflexão sobre a noite nas cidades e suas implicações econômicas, sociais e culturais.

Durante quatro dias de programação na Biblioteca Mário de Andrade, convidados internacionais e nacionais debateram com o público sobre a importância da noite, dentro de uma visão urbana que insere a questão do tempo, da diversidade e da criatividade como temáticas cruciais para o planejamento das metrópoles contemporâneas. **GRUPOS DE TRABALHO**, envolvendo um número maior de pessoas, discutiram e aprofundaram questões específicas ligadas à noite.

No primeiro dia do evento, tivemos a palestra *A noite como ponto de encontro para o talento criativo*, proferida pelo convidado internacional Mirik Milan, Prefeito da Noite de Amsterdã, que destacou a importância da mediação entre a vida noturna e a administração da cidade na busca de soluções criativas.

GROUPS, each of which counting with a moderator and systematizer, brought together daily more than 45 people from different segments in society, which would take turns to debate the following thematics related to the question of nightlife: Mobility and Urban Infrastructure; Discrimination and Human Rights; and, finally, Occupation of Public Space.

The event's program continued with **DEBATES** in the auditorium, and joined together governmental organizations, businessmen, cultural agents and the general public in the discussion of questions related to Public Power and Urban Planning, Mediation and Legislation, and, finally, Culture and Tourism.

Concluding each day of the Seminar, conferences delivered by international guests were held. They included: the geographer and researcher of questions related to Urban Territories, Luc Gwiazdzinski (University of Grenoble), whose presentation was entitled *The City and the Conquest of its Nights: between tensions and innovations*; and the sociologist and specialist in Communication Studies, Will Straw, who is the coordinator of the research project "The Urban Night as Interdisciplinary Object" at Montreal's McGill University.

On the basis of the encounter between CoLaboratório and these international keynote speakers, the seminar lead to a Manifesto, which then served as a stepping stone for the book which follows. Besides the Manifesto itself, the book includes materials resulting from the **SEMINAR ON SÃO PAULO'S 'NIGHT'**, such as systematizations of the **WORKING GROUPS**, transcriptions of Debates, interviews with guests, the collection of data on São Paulo's nightlife, besides texts sent by the keynote speaks for the Manifesto, all of which allowing for this unprecedented, free and bilingual publication of 1000 copies.

While beginning in São Paulo, the **MANIFESTO OF NIGHTLIFE** aims at triggering an international reflection on the 'Night's' of large urban centers, as it searches for new ways of living together in creative and sustainable cities, around the clock.

Durante as tardes dos dias que se seguiram, os **GRUPOS DE TRABALHO**, cada qual com a presença de uma dupla de moderador e sistematizador, reuniram mais de setenta pessoas de diversos segmentos da sociedade, que se revezavam em grupos para debater os seguintes temas relacionados à questão da noite: *Mobilidade e infraestrutura urbana; Discriminação e direitos humanos; e Ocupação do espaço público.*

A programação continuou no auditório em **DEBATES** com a presença de organizações governamentais, empresários e agentes culturais, sobre os temas *Poder público e planejamento urbano, Mediação e legislação, e Cultura e turismo*, dos quais o público participou por meio de colocações e perguntas.

Encerrando a programação diária do **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA**, seguiam-se as palestras dos convidados internacionais, com *A cidade e a conquista de suas noites: entre tensões e inovações*, por Luc Gwiazdzinski, geógrafo e doutor em Territórios Urbanos da Universidade de Grenoble, na França, e *Clusters, zonas, monumentos e noite urbana*, pelo sociólogo e Ph.D. em Comunicação Will Straw, coordenador do projeto de pesquisa “A noite urbana como objeto interdisciplinar”, da Universidade McGill, no Canadá.

O encontro do grupo CoLaboratório com os palestrantes internacionais originou um manifesto, que norteia este livro. Tendo como ponto de partida o manifesto, o livro acrescenta os materiais resultantes do **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA**, entre sistematizações dos **GRUPOS DE TRABALHO**, transcrições dos debates, entrevistas com convidados, levantamento de dados sobre a noite paulistana, além de textos enviados pelos palestrantes para o livro **MANIFESTO DA NOITE**, originando esta publicação inédita, gratuita e bilingue com tiragem de mil exemplares.

MANIFESTO DA NOITE busca ativar uma reflexão internacional sobre a noite nas grandes cidades tendo como ponto de partida a noite paulistana – uma das mais famosas do mundo – e procura criar novas possibilidades de convivência social, abrindo caminhos para uma cidade criativa e sustentável 24 horas por dia.

SÃO PAULO IS ONE OF THE 10 CAPITALS OF THE WORLD CULTURAL VIBRANCY

The survey “Cities of Opportunity”, conducted by PricewaterhouseCoopers (PwC) in partnership with the “Partnership for New York” in 2011, is a radiograph of 26 cities in the world who excel in financial, commercial, cultural and service activities 24 hours. Among them, New York, London, Paris, Hong Kong, Sydney, Tokyo, Berlin, Shanghai, Mexico City, Istanbul and Mumbai. The variable “Cultural Vibe”, which makes up the “Lifestyle” indicator survey, Sydney is among the 10 best placed.

SÃO PAULO É UMA DAS 10 CAPITAIS DO MUNDO EM VIBRAÇÃO CULTURAL

A pesquisa “Cidades de Oportunidades”, realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC) em parceria com a “Partnership for New York” em 2011, faz uma radiografia de 26 cidades mundiais que se destacam em atividades financeiras, comerciais, culturais e serviços 24 horas. Entre elas, Nova York, Londres, Paris, Hong Kong, São Paulo, Tóquio, Berlim, Xangai, Cidade do México, Istambul e Mumbai. Na variável “Vibração Cultural”, que compõe o indicador “Estilo de Vida” da pesquisa, São Paulo está entre as 10 melhores colocadas.

"BRIDGE ON THE ANHANGABAÚ RIVER", BIJARI, 2013.

Artistic installation, creating an interactive bridge on Anhangabaú during "Virada Cultural", the largest 24-hour cultural event in the city of São Paulo. Photography: Rodrigo Araújo



“PONTE SOBRE O RIO ANHANGABAÚ”, BIJARI, 2013.

Instalação artística, criando uma ponte interativa no Anhangabaú, durante a Virada Cultural, o maior evento cultural 24 horas da cidade de São Paulo.
Fotografia: Rodrigo Araújo



02

WHAT DO WE THINK ABOUT CITIES?

WE UNDERSTAND THE CITY AS A PLACE OF
DIFFERENCE AND ENCOUNTER. A CITY IS NOT MADE,
BUT IS CONSTANTLY MAKING ITSELF.



02

O QUE PENSAMOS SOBRE AS CIDADES?

ENTENDEMOS A CIDADE COMO UM LUGAR DE DIFERENÇAS E DE ENCONTROS. A CIDADE NÃO ESTÁ PRONTA, MAS ESTÁ CONSTANTEMENTE SE REFAZENDO.



2.1

PLACE OF DIFFERENCES AND ENCOUNTERS

***A CITY IS THE PLACE OF DIVERSITY.** A space of sociability and encounters. Urban experience is marked by the existence of different points of view, of different social actors, each of which with its own legitimate traditions, cultures and life styles. It is this diversity which strengthens the concept of the contemporary city.*

On the other hand, the globalized logic of great metropolitan centers tends to suffocate and diminish the areas of social interaction typical of urban societies, be it due to gentrification¹ or, more generally, to models of occupation and urbanization that fracture the fabric of urban societies, destroying its social coexistence.

The construction of isolated bubbles (private condominiums and multiuse urban facilities that congregate offices, hotels, shopping centers, gyms and other leisure-related activities) are examples

1) "Gentrification" is the name given to the expulsion of poor inhabitants from a specific region by means of a set of socioeconomic and urbanistic measures determined by the hyper-valorization of real estate and the soaring of living costs. In this sense, gentrification is characterized by exclusionary processes of urban transformation, which not only configure the aspect of expulsion but also the precariousness of people's lives in cities. Independently of its agents, gentrification always implies the displacement of lower-class inhabitants, denoting, therefore, a classist and segregationist nature.

2.1

LUGAR DE DIFERENÇAS E ENCONTROS

A CIDADE É O LUGAR DA DIVERSIDADE. Um espaço de sociabilidade e de encontros. A experiência urbana é marcada pela existência de diferentes pontos de vista, de diferentes atores sociais, cada um com tradições, culturas e modos de vida legítimos. É essa diversidade que fortalece o conceito de cidade contemporânea.

Porém, a lógica globalizada das grandes metrópoles tende a sufocar e diminuir as áreas de convívio social próprias da sociedade urbana, seja pela gentrificação¹, seja por modelos de ocupação e urbanismo que privilegiam a fratura do tecido urbano e a destruição do convívio social.

A construção de bolhas isoladas (condomínios fechados e complexos urbanos multiuso que reúnem em um mesmo lugar escritórios, hotéis, shoppings, academias e outras áreas de

1) "Gentrificação" é o nome que se dá à expulsão de moradores pobres de determinada região por meio de um conjunto de medidas socioeconômicas e urbanísticas marcado pela hipervalorização de imóveis e encarecimento de custos, ou seja, esses processos de "enobrecimento urbano" estão em função da recuperação do valor imobiliário de certas regiões. Neste sentido, a gentrificação caracteriza-se por processos de transformação urbana excludentes e configura não só a expulsão, mas também a precarização da vida das pessoas na cidade. Independente de seus agentes, a gentrificação implicará sempre no deslocamento dos moradores de classes populares, apresentando um caráter classista e segregador.

of tendencies that increasingly reduce the range of diversity in the type of the contact between people and with the city.

SÃO PAULO, given its overall characteristics, its 20.8 million inhabitants in the greater metropolitan area, the historical processes of territorial exclusion at its origin, manages to congregate a multiplicity of cities into a single megalopolis, all of which in developments supposing processes of coexistence, complementary as well as conflicting. There is a São Paulo that, embracing the cult of bullet-proof cars and isolated corporate and residential fiefdoms, adheres to an exclusionary logic insofar as it - essentially stifled in a privatized logic - rebuffs other ways of occupying 'public' space by associations, collectives, artists, all of which making up a vibrant cultural circuit including bars, restaurants, poetry-soirees, as well frequently denoting political involvement in social movements - as in, for instance, the movement fighting for housing in the city (and involving direct occupation of buildings, etc.) or the movement for the defense of public means of transport.

In a multicultural city such as São Paulo, with its different levels of social conflict, and whose doors are always open to new inhabitants, it is crucial to begin a reflection and a discussion on the avenues for the sort of urban reform that prioritizes the construction of a more democratic, fairer, an environmentally and socially more balanced city. Among all the conflicts that cut across the city, nightlife is a dimension to be discussed and worked upon. It is necessary that São Paulo may think the demands of real and far-reaching citizenship around the clock.

*The redefinition of urban planning so as to include the questions of day and night may in fact indicate avenues that prevent the deepening of conflicts, of social segregation and the negative impacts of a fractured (and excessively bipolar) city. **AT STAKE IS A CITY THAT MANAGES TO BE ACCESSIBLE TO ALL IN THE DISCUSSION OF THESE PROBLEMS, WHILE FOSTERING DIFFERENT FORMS OF LIFE IN PUBLIC SPACE.***

lazer) é exemplo destes movimentos que reduzem cada vez mais o contato diverso das pessoas com a cidade.

A CIDADE DE SÃO PAULO, por suas características globais, seus 20,8 milhões de habitantes da região metropolitana e por processos históricos de exclusão territorial, consegue reunir múltiplas cidades em uma só, em um processo de coexistência, complementaridade e conflitos. Existe uma São Paulo do culto ao automóvel blindado, das bolhas corporativas isoladas, privatizadas e excludentes, e outras da ocupação do espaço público por associações, coletivos e artistas, do circuito cultural vibrante, dos bares e restaurantes, dos saraus, do movimento de moradia, da defesa do transporte coletivo de massa.

Em uma metrópole de fronteira aberta e multicultural como São Paulo, com seus diferentes níveis de conflitos sociais, é preciso iniciar a reflexão e a discussão sobre os caminhos para uma reforma urbana que priorize a construção de uma cidade mais democrática, mais justa, com equilíbrio ambiental e social. Sobre todos os conflitos que permeiam a cidade, a noite é um dos aspectos a serem discutidos e trabalhados. É necessário que São Paulo pense sua noite e a cidadania 24 horas.

A redefinição do planejamento do espaço urbano relacionado ao tempo, dia e noite, pode apontar caminhos para evitar o aprofundamento de conflitos, a segregação social e os efeitos negativos de uma cidade fraturada. **UMA CIDADE ACESSÍVEL A TODOS DISCUTE ESSES TEMAS E BUSCA FORMAS DE ATIVAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA VIDA NO ESPAÇO PÚBLICO, ESTIMULANDO E INCENTIVANDO OS ENCONTROS.**



“In a city with the complexity and size of São Paulo, that is migrating from an industrial to a post-industrial economy, leisure, services and culture play an important role, important for the joy, for the sense of balance, of its people, for everything. Embracing the city’s ‘night’ plays a key role in the transformation of a major contemporary urban center. And São Paulo evidently denotes a calling towards its nightlife. If we bring together those who make São Paulo’s ‘night’ happen and those who want to live it, we can create a massively positive phenomenon.”

JUCA FERREIRA
Municipal Secretary of Culture

“Em uma cidade com a complexidade e o tamanho de São Paulo, que está migrando de uma economia industrial para uma economia pós-industrial, o lazer, os serviços, a cultura têm um papel muito importante, importante para a alegria, para o equilíbrio das pessoas, para tudo. Assumir a noite é parte importante da transformação da cidade num grande centro urbano contemporâneo. E São Paulo tem uma vocação enorme para a noite. Se a gente associar os que querem fazer a noite aos que querem viver a noite, a gente pode criar um grande fenômeno em São Paulo altamente positivo.”

JUCA FERREIRA
Secretário Municipal de Cultura



2.2

THE CITY IS NOT MADE

It isn't possible to reflect on the problems and challenges facing a major city without taking into account both the historical processes underlying its formation and its impressive capacity of continuous transformation. An ideal city-model doesn't exist: each urban space possesses distinct dynamics and modes of interaction.

The present evolution of urban spaces is marked by increasing tensions. Walls of social and spatial segregation are risen, organizing the city along different patterns of separation. These walls indicate and determine relations between various social groups, in what allows in São Paulo for historical processes of segregation to constitute entirely dissimilar urban landscapes.

Today, the city presents itself as a fragmented space with various times and multiple maps. During the 20th century, São Paulo distanced middle and upper classes as much as possible from poorer ones along a logic that enforced a center-periphery distinction. In this context, attention to barriers related to mobility and access to public transportation was prominent. Today, rich and poor frequently coexist in the same geographical area, mainly in areas going through growth and expansion; still, between them, fortified walls, monitored by technology-based security systems, have been lifted, in what configures a new strain of segregation.

2.2

A CIDADE NÃO ESTÁ PRONTA

Não é possível refletir sobre problemas e desafios de uma grande cidade sem levar em conta seus processos históricos de formação e sua impressionante capacidade de transformação contínua. Não há um formato ideal de cidade, pois cada espaço urbano possui dinâmicas e interações distintas.

A evolução atual dos espaços urbanos é marcada por crescentes tensões. Muros de segregação social e espacial são levantados, organizando a cidade em diferentes padrões de separação que, ao mesmo tempo, indicam e formam as relações entre os vários grupos sociais. Assim, São Paulo mantém processos de segregação históricos que constituem paisagens urbanas completamente díspares.

Hoje, a cidade se apresenta como um espaço fragmentado com vários tempos e múltiplos mapas. Durante o século XX, São Paulo distanciou ao máximo as classes média e alta das mais pobres em uma lógica de centro-periferia. Nesse contexto, os entraves de mobilidade e transporte público foram cruciais. Hoje, ricos e pobres estão muitas vezes próximos, sobretudo nas áreas de expansão, mas entre eles estão cercas altas e fortificadas de tecnologias de segurança, configurando um novo padrão de segregação.

At the same time, and in a moment in which we live the acceleration of information-based technologies, recasting new territories, both visible and invisible, this post-industrial society opens up plenty of space for knowledge and creativity.

*Faced with these profound changes and challenges, it is necessary to consider the discussion on urban nightlife and its role in terms of these new social formations. The city needs to come to grips with its 'night', get to know it. Besides, **IT IS NECESSARY TO UNDERSTAND EXISTING CULTURAL TERRITORIES**, attach to them their due importance, all of which while fostering the surging of new territories presently in formation.*

THE CITY ISN'T AN END-PRODUCT, it is always in the making. One may say, then, that this capacity of constant mutation is, after all, what best characterizes the soul of a city like São Paulo.



Ao mesmo tempo, essa sociedade pós-industrial abre grande espaço para o conhecimento e a criatividade, em um momento de aceleração da tecnologia da informação, reelaborando novos territórios visíveis e invisíveis.

Diante dessas profundas mudanças e desafios, é preciso inserir também a discussão sobre a noite e seu papel nessas novas formações sociais. A cidade precisa encontrar-se com essa noite e conhecê-la. Além disso, **É NECESSÁRIO COMPREENDER OS TERRITÓRIOS CULTURAIS JÁ EXISTENTES**, valorizá-los e dar abertura para novos territórios em surgimento.

A CIDADE NUNCA ESTÁ PRONTA, ela está sempre se refazendo. Pode-se dizer, então, que essa capacidade de constante mutação é, afinal, o que marca a alma de São Paulo.



"CITY OF LIGHTS", POLÍTICA DO IMPOSSÍVEL, 2008.

Collective walk entitled "Bring your light", a critical action to the gentrification of the Luz neighborhood in São Paulo. Photography: Peetssa



“CIDADE LUZ”, POLÍTICA DO IMPOSSÍVEL, 2008.
Caminhada coletiva “Traga sua luz”, uma ação crítica
à gentrificação do bairro da Luz, em São Paulo.
Fotografia: Peetssa



“São Paulo’s history begins, in fact, less than 100 years ago, in a moment where the city modernizes and industrializes itself. But São Paulo’s present economic base is far from being the industrial matrix that defined it as a major metropolitan center. We have to think differently. Today, even if we continue with needs and demands of gigantic proportions, perhaps we may begin to think the city on the basis of a new paradigm, no longer the paradigm of construction, but the paradigm of use, of changes in the ways the very city is used.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Municipal Secretary of Urban Development





“A história da cidade de São Paulo começa, de fato, não mais do que 100 anos atrás, num momento em que a cidade se moderniza e se industrializa. Mas a base econômica de São Paulo atualmente está longe de ser a industrial, que a caracterizou como grande metrópole. Temos que pensar coisas novas. Num dado momento, colocamos dinheiro em infraestrutura para amparar a produção da cidade. Agora, ainda que continuemos com carências e demandas gigantescas, talvez seja o momento em que possamos começar a pensar a cidade a partir de um outro paradigma, não mais o paradigma das obras, mas o paradigma das mudanças das formas de uso da cidade.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

03

THE NIGHT IS CHANGING

UNDER THE CONTINUOUS TIME OF NETWORKS AND THE ECONOMY, THE TERRITORY OF THE NIGHT HAS BEEN COLONIZED BY DIURNAL ACTIVITIES. SOCIETIES HAVE ABANDONED AN ALTERNATED CYCLE BETWEEN DAY OR NIGHT, WITH THE TRANSFORMATION OF THE CITY AS A CONSEQUENCE. WE NEED TO CHANGE THE WAY WE THINK URBAN NIGHTLIFE.



03

A NOITE ESTÁ MUDANDO

COM O TEMPO CONTÍNUO DAS REDES E DA ECONOMIA, O TERRITÓRIO DA NOITE TEM SIDO COLONIZADO PELAS ATIVIDADES DO DIA. A SOCIEDADE TEM DESCARTADO SEUS CICLOS ALTERNADOS DE DIA E NOITE, E A CIDADE VEM SE TRANSFORMANDO. PRECISAMOS MUDAR A MANEIRA QUE PENSAMOS SOBRE A NOITE.



3.1

COLONIZATION OF NIGHT BY DAY

THE DAY/NIGHT DISTINCTION IS NO LONGER OPERATIVE IN THE GLOBAL ECONOMY. Markets and the internet connect people in spite of time-zones or the day/night cycle. More and more 24h services pop-up. Electricity allows for a greater quantity of spaces and flexibility with regard to time for activities previously associated to daylight.

“What we use to understand by night spills over into the day. And by day, into the night.”

NABIL BONDUKI

City Council member and specialist in urban planning

3.1

COLONIZAÇÃO DA NOITE PELO DIA

NA ECONOMIA MUNDIAL, NÃO SE FAZ MAIS DIFERENÇA ENTRE O DIA E A NOITE. Os mercados e a internet conectam pessoas sem diferenciar fuso horário ou o ciclo diurno e noturno. Cada vez mais surgem serviços 24 horas, sete dias por semana. A iluminação amplia e abre mais espaço e tempo para atividades antes relacionadas à luz do sol.

“O que nós entendíamos como noite extravasa para o dia. Assim como o dia extravasa para a noite.”

NABIL BONDUKI

Vereador e especialista em planejamento urbano

*In face of these transformations redefining the night beyond its social domestication in the private sphere, we need - beginning with São Paulo - to include nightlife in discussions pertaining to urbanism and territorial management, to assume the city isn't merely a 16 hours/day affair, but is, on the contrary, increasingly in constant flux, without distinguishing between daylight or the neon lit night. **WE CANNOT SIMPLY SHUT THE CITY GATES AT NIGHTFALL.***



“How can public policies strengthen, support and accommodate the unfolding of spontaneous actions in the city’s nightlife? Cultural values are constructions, not impositions or rigid blueprints. Public policies have the important role of empowering these actions rather than setting out to invent them.”

FERNANDO MELLO FRANCO
Municipal Secretary of Urban Development

Diante dessas transformações que redefinem a noite para além do repouso social na esfera privada, precisamos – e aqui partimos de São Paulo – incluir a noite nas discussões urbanísticas de desenvolvimento e planejamento territorial, pois a cidade não funciona somente dezesseis horas por dia, de segunda a sábado, mas está cada vez mais em movimento contínuo, sem fazer diferença entre céu azul e céu de estrelas. **NÃO PODEMOS MAIS FECHAR AS PORTAS DA CIDADE AO ANOITECER.**

“Como o poder público pode fortalecer, amparar, oferecer suporte às muitas ações espontâneas? Os valores culturais são construções, não imposições ou planejamentos rígidos. O poder público tem o papel importante de, mais do que inventar, dar suporte para essas ações.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano



SÃO PAULO: VOCATION FOR SERVICE 24 HOURS

Notwithstanding the unavailability of official statistics giving us the number of 24h services presently operating in the city -, this is a task that must be carried out - São Paulo's 24h online guide (www.guiasaopaulo24horas.com.br) reveals a tendency for an increase in round the clock service-providers. The guide already includes more than 1300 services listed according to 45 categories in over 300 special fields. There are more than 70 supermarkets alone, 100 registered pharmacies and 220 delivery services. According to Dalton Germano, the journalist heading this online initiative, these numbers represent only a third of all 24h businesses operative in the city.

SÃO PAULO: VOCAÇÃO PARA SERVIÇOS 24 HORAS

Apesar de não existirem dados oficiais sobre o número de serviços 24 horas em funcionamento na capital paulista – esse é um passo à frente que precisamos dar –, experiências como o Guia On-line São Paulo 24 horas (www.guiasaopaulo24horas.com.br) mostram uma tendência de aumento das opções abertas por toda a madrugada em São Paulo. O guia já reúne mais de 1.300 serviços em 45 categorias de 300 especialidades. Só de supermercados são mais de 70, além de mais de 100 farmácias registradas e 220 serviços de delivery. Segundo Dalton Germano, jornalista responsável pela iniciativa, este número representa apenas um terço de todos os negócios 24 horas abertos na cidade.

"LASER COLUMN", DANIEL LIMA, 2004.

Intervention with laser connects the Paraisópolis Favela to the rich region of Pinheiros in São Paulo, eight kilometers apart.
Photography: Daniel Lima





“COLUNA LASER”, DANIEL LIMA, 2004.

Intervenção com laser liga a Favela de Paraisópolis à região rica de Pinheiros, em São Paulo, distantes oito quilômetros.

Fotografia: Daniel Lima

3.2

WE NEED TO CHANGE THE WAY OF THINKING THE NIGHT

THE RHYTHM OF OUR LIVES AND OUR CITIES HAS SUFFERED TRANSFORMATIONS under the influence of concurrent phenomena: individualization of behaviors, progressive elimination of binary day/night cycles, the surging of a global instantaneous time, the round the clock pervasiveness of the internet, the dictatorship of urgency, the light that takes over urban space, turning night into day in the sense of allowing for the extension of typically day-related activities as well as the increasing malleability in the use of public space, among other phenomena. These changes have transformed our relation with space and time in the city. Although increasingly unified via information technologies, humankind has never lived temporalities as multifarious as today. In this context, a new concept has appeared in order to tackle new challenges facing societies: **CHRONO-URBANISM**.

CHRONO-URBANISM AIMS AT CONCEIVING THE CONFLUENCE OF THE SPATIAL AND TEMPORAL DIMENSIONS OF THE

3.2

PRECISAMOS MUDAR A MANEIRA DE PENSAR A NOITE

OS RITMOS DE NOSSAS VIDAS E DE NOSSAS CIDADES VÊM SE TRANSFORMANDO sob a influência de fenômenos concomitantes: individualização do comportamento, eliminação progressiva dos ciclos alternados, o surgimento de um tempo global, a internet que não para jamais, a ditadura da urgência, a luz que toma conta do espaço urbano e “diurniza” a noite, permitindo a continuação das atividades e a metamorfose do espaço público, entre outros fenômenos. Essas mudanças têm transformado nossa relação com o espaço e o tempo na cidade. Unificados pela informação, os homens nunca viveram temporalidades tão distintas. Nesse contexto, surge um conceito que coloca novos desafios à sociedade: o **CRONOURBANISMO**.

O CRONOURBANISMO BUSCA A CONFLUÊNCIA ENTRE AS DIMENSÕES ESPACIAL E TEMPORAL DA CIDADE, evitando processos de segregação temporal e remetendo à necessidade de pensar os espaços para além dos mapas físicos. Esse é um tema fundamental na valorização da cidade não apenas

CITY so as to sidestep temporal processes of segregation and respond to the need of thinking urban spaces beyond what is conveyed of them in city maps. This is a crucial thematic in the approaching the city not simply as a place of work but as a space which includes a variety of uses. Actions attaining a solid degree of consistency allow for an improved technical, social, aesthetic and creative organization of the city, **A MORE HUMAN AND ACCESSIBLE METROPOLIS.**



“São Paulo is beginning to notice that what we call the ‘night’ may also be called entertainment, service. That which we call the ‘night’, and which unfolds into the day, may be a new way for one to consider himself ‘paulistano’ (i.e. from the city of São Paulo).”

FACUNDO GUERRA
Businessman

como espaço de trabalho, mas enquanto espaço de vários usos. Ações consistentes sobre o espaço e o tempo permitirão uma melhor organização técnica, social, estética e criativa da cidade **EM PROL DE UMA METRÓPOLE MAIS HUMANA E ACESSÍVEL.**

“São Paulo está começando a se dar conta de que o que a gente chama de noite pode ser chamado também de entretenimento, de serviço. Isso que a gente chama de entretenimento noturno e que vaza para o dia também pode ser uma nova maneira da gente se dizer paulistano.”

FACUNDO GUERRA
Empresário



THE NOCTURNAL CONDITION

LUC GWIAZDZINSKI²

At nightfall, we shall see clearer.

Rolan Topor

According to the Genesis, "God saw the light, that it was good: and God divided the light from darkness. And God called the light Day, and the darkness he called Night. And the evening and the morning after were the first day." Just as it happens with the human organism, the city has always had its existence defined by the day/night cadency. As a period of obscurity symbolized by the curfew, by the stoppage of all activities and closing of the city gates, the night has for a very long time been considered a time of social rest and return to the intimacy of the private sphere.

As a forgotten dimension of the city, the night inspired poets in their search for freedom, served as refuge for scoundrels and disquieted power-structures, which have set out to control it. Mayors, technicians and researches have for quite some time imagined, lead or managed cities as if they only functioned 16 hour per day, Monday to Saturday, oblivious to the city's nightlife. Still today, the night usually is absent from reflections related to urbanism, development and territorial management, or merely limited to inconvenient aspects or merely functional ones, such as lighting.

2) Luc Gwiazdzinski was born in Lorraine, in the northeast of France. PhD in geography, professor and researcher in the Joseph Fourier University of Grenoble and in the Polytechnic of Milan, he is member of the lab Pacte (UMR 5194 CNRS which is associated to MOTU [Milan] and EIRESTA [Paris, Sorbonne]). European specialist on cities (questions of mobility, social temporalities and urban nightlife) and responsible for conferences and research programs, he also has published extensively on these thematic: La ville 24h/24, 2003, Aube; La nuit dernière frontière de la ville, 2005, Aube; Si la ville m'était contée (ed.), 2005, Eyrolles; La nuit en questions (ed.), 2005, Aube et Nuits d'Europe, Pour des villes accessibles et hospitalières, UTBM, 2007.

3) Genesis 1, 4-5, The Bible, King James Version.

A CONDIÇÃO NOTURNA

LUC GWIAZDZINSKI²

Chegada a noite, veremos mais claro.

Roland Topor

Segundo o Genesis, “Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão. Deus pôs na luz o nome de ‘dia’ e na escuridão pôs o nome de ‘noite’. A noite passou e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia”³. Como o organismo humano, a cidade sempre teve uma existência ritmada pela alternância dia-noite. Período de obscuridade simbolizado pelo toque de recolher, a parada de todas as atividades e o fechamento das portas da cidade, a noite foi por muito tempo considerada como o momento do repouso social e da volta para dentro da esfera privada.

Dimensão esquecida da cidade, a noite inspirou os poetas em busca de liberdade, serviu de refúgio aos malfeitores e inquietou o poder, que sempre procurou controlá-la. Prefeitos, técnicos ou pesquisadores por muito tempo imaginaram, dirigiram ou geriram a cidade como se esta funcionasse somente dezesseis horas por dia e de segunda a sábado, esquecendo a noite. Ainda hoje, a noite costuma estar ausente das reflexões de perspectiva, de urbanismo, de desenvolvimento e de planejamento territorial ou limitada aos aspectos inconvenientes e da iluminação. Até o presente,

2) Luc Gwiazdzinski nasceu em Lorraine, região do nordeste da França. Doutor em geografia, professor-pesquisador na Universidade Joseph Fourier de Grenoble e no Politécnico de Milão, ele é membro dos laboratórios Pacte (Milão) e EIRESTA (Paris, Sorbonne). Especialista europeu e responsável por colóquios e programas de pesquisa internacionais sobre a cidade, as mobilidades, os tempos sociais e a noite urbana, publicou artigos como: *La ville 24h/24*, 2003, Aube; *La nuit dernière frontière de la ville*, 2005, Aube; *Si la ville m'était contée* (coll.), 2005, Eyrolles; *La nuit en questions* (Coll.), 2005, Aube et *Nuits d'Europe: Pour des villes accessibles et hospitalières*, UTBM, 2007.

3) Gn 1, 4-5 Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Paulinas Editora, 2008.

Only artists, writers or poets have had an interest in the urban night. For centuries the 'other side' of our cities has remained a space-time largely disinvested by human activity, a "Finisterre"⁴ human ambitions have turned against, a last internal frontier that begins now to instigate the appetites.

But times have changed. Fortunately for night-birds, the conquest of the night has in the meantime begun. There is a life after day in our cities where the non-day sometimes makes up two-thirds of the workday. Freed from natural problems, our cities liven up under the influence of evermore desynchronized modes of life, of reduced working days or of new lighting and communication technologies. Insofar as society profoundly redefines its nycthemeron⁵, the city reconfigures itself. Human activities progressively open themselves up to the night and compose a new space of work and leisure forcing us to consider the spaces

and times of the city under a new guise. Colonized by typically day-related activities, the night is under new pressures. Not always the city which sleeps (and works) and the city which has fun make a good couple. Jobs involving

There is a life after day in our cities where the non-day sometimes makes up two-thirds of the workday.

atypical shifts, specific remuneration for night jobs, electricity outages, night-related commerce, lights, white nights, transport, late opening of retail, pollution (light and noise) or urban violence: between insecurity and freedom, for the better or for the worst, the night is definitely here... And our organizations aren't ready for it.

As a central field of tension in our society, a space of ideas and last-standing frontier of the city, the 'night' has plenty to say to the

4) During the pre-Christian era they peregrinated Fisterra and, for many centuries, it was considered as the westernmost spot of land of the known world and – as such – the end of the world. Until today, Cape Finisterre is the final destiny for many pilgrims on the Way of St. James. (Editor's Note)

5) The nycthemeron is a physiological unit of time defining, for man and for the majority of animals, a period of wakefulness and a period of sleep, under the cadency of day and night. (Editors Note).

apenas os artistas, os escritores ou poetas se interessaram por ela. Durante séculos, o outro lado de nossas cidades se manteve como um espaço-tempo pouco investido pela atividade humana, uma “finisterra”⁴ contra a qual se voltaram as ambições humanas, uma fronteira última interior que começa agora a aguçar os apetites.

Mas os tempos mudam. Felizmente, para os notívagos, a conquista da noite começou. Para além dos sonhos, dos medos e das fantasias, as noites urbanas se animam. Há uma vida após o dia nas nossas cidades onde o não-dia atinge às vezes dois terços de uma jornada. Emancipando-se dos problemas naturais, nossas metrópoles se animam sob a influência de modos de vida cada vez mais dessincronizados, da redução do tempo de trabalho ou das novas tecnologias de iluminação e de comunicação. Na medida em que a sociedade redefine em profundidade seus nictêmeros⁵, a cidade estranha. As atividades humanas progressivamente se abrem para a noite e compõem um novo espaço de trabalho e de lazer que nos obriga a olhar de outro modo os espaços e os tempos da cidade. Colonizada

pelas atividades do dia, a noite se submete a novas pressões.

A cidade que dorme (a cidade que trabalha) e a cidade que se diverte não formam sempre um bom casal. Trabalhos em horários atípicos, salários noturnos, panes

de eletricidade, comércio noturno, luzes, noites brancas, transporte, abertura tardia do comércio, poluição luminosa, poluição sonora ou violência urbana: entre insegurança e liberdade, para o melhor e para o pior a noite se apresenta, e nossas organizações ainda não estão preparadas para isso.

Há uma vida após o dia nas nossas cidades onde o não-dia atinge às vezes dois terços de uma jornada.

4) Antes do cristianismo, peregrinava-se à Finisterra, durante muitos séculos considerado o local mais ocidental do mundo conhecido e, como tal, o fim do mundo. Até hoje, o Cabo da Finisterra é destino final para parte dos peregrinos do caminho de Santiago. (Nota do Editor).

5) O nictêmero é uma unidade fisiológica de tempo que compreende, para o homem e para a maioria dos animais, um período de vigília e um período de sono, ritmados pelo dia e pela noite. (Nota do Editor).

'day'. The night should be open to scientific investigation, to the future, to creativity. The time has arrived to explore the nocturnal archipelago, decode the urban night, discover its actors, its limits, its centers, its margins, its rhythms. In face of pressures resulting from the continuous temporality of the economy and of the system, we should invest in the night, explore the last-standing frontier in the city so as to anticipate conflicts and imagine possible futures of the Urbs and Civitas. We need to place the night in the political agenda and launch a grand debate in favor of more beautiful cities than the ones we live in during the day.

Human activities progressively open themselves up to the night and compose a new space of work and leisure.

A SPACE-TIME IN MUTATION

In his constant search to free himself for natural rhythms, Man has little by little colonized the night.

A PROGRESSIVE COLONIZATION BY DAYTIME ACTIVITIES.

With the passing of the centuries, political affirmation as well technical developments with regard to lighting have allowed for the extension of typically day-related activities into the night and the emergence of a nocturnal public space. Under the pressure of the continuous time of the economy and the system, day-related activities increasingly spread into the night, leading to the becoming-day of nocturnal space as the final phase in the artificialization of the city and the death of the original bipolar alternation between day and night.

Between insecurity and freedom, entrepreneurs take over our nights under the risk of losing themselves and leading us to the same fate: marketers of the future who, however, do not promise us the moon. The limits of the 'day' have been surpassed. Natural rhythms have gradually ceased. Daylight saving time allows us to take advantage of public space until later.

Campo de tensão central em nossa sociedade, espaço de ideias e fronteira última da cidade, a noite tem muito a dizer ao dia. Ela deve estar aberta à investigação científica, ao futuro e à criatividade. É tempo de explorar o arquipélago noturno, de decodificar a noite urbana, de descobrir seus atores, seus limites, suas centralidades, suas margens e seus ritmos. Perante as pressões do tempo contínuo da economia e do sistema, devemos investir na noite, explorar a última fronteira da cidade a

fim de antecipar os conflitos e imaginar os futuros possíveis da Urbs e da Civitas. Precisamos colocar a noite na agenda política e lançar um grande debate em favor de cidades mais belas que nossos dias.

As atividades humanas progressivamente se abrem para a noite e compõem um novo espaço de trabalho e de lazer.

UM ESPAÇO-TEMPO EM MUTAÇÃO

Em sua busca constante de se emancipar dos ritmos naturais, o homem pouco a pouco foi colonizando a noite urbana.

UMA PROGRESSIVA COLONIZAÇÃO PELO DIA. Com o passar dos séculos, a afirmação política e os progressos técnicos da iluminação tornaram possível a continuidade das atividades e o surgimento de um espaço público noturno. Sob a pressão do tempo contínuo da economia e do sistema, as atividades do dia ocupam cada vez mais a noite e assiste-se à “diurnização” do espaço noturno, fase última da artificialização da cidade e morte programada da original alternância.

Entre insegurança e liberdade, os empreendedores se apropriam de nossas noites sob o risco de nela se perderem e de nos perderem: mercadores futuristas que, no entanto, não nos prometem a lua. O dia já ultrapassa os limites. Pouco a pouco, as atividades humanas colonizam a noite que cristaliza suas necessidades e as tensões de

Light has with time taken over urban public space, partly wiping out the threatening darkness of our nights and allowing for the continuity of daytime activities. At least in cities, lamp posts turn on before the stars do. Lighting passes from security to pleasure. Sounds, lights, the luminous decorations of buildings, multiply as they swathe the cities of the world with the same coating of yellow light. 'Light designers' sculpt the night, giving to our cities a nocturnal identity. At night, the urban labyrinth rearranges itself. Another city enters the stage with its lights, its decoration, its new actors. The same and yet another city.

Industries function continuously in order to maximize their equipments, and, in the majority of sectors, nocturnal work has become trivial. More and more service-providers adhere to the 7 day a week, 24h per day, publicity catch-line, making it a commonplace. Numerous activities alternate their scheduled times, taking advantage of nighttime. Stores offer more and more nocturnal events. All over, the supply of night-related leisure expands. In a few years, the night has become a separate economic sector. Thematic nights bring in revenue and the nocturnal calendar thickens with the 'Night of the Museums', the 'European Night of Science' in Berlin and other cities, the 'White Nights' in Paris, Rome, Brussels, Montreal and other places.

At night, the urban labyrinth rearranges itself. Another city enters the stage with its lights, its decoration, its new actors.

All over Europe, legislation on the opening hours for night-related commerce is slackening. In Great Britain, pubs can remain open after 23h. In Germany, metro stations are gradually becoming 'oasis of nocturnal services'. In Poland, many places remain open round the clock. In England, only the opening times of supermarkets are predetermined. In Belgium, a law legalized the famous night shops. In Denmark, shop-owners can now freely choose their working hours

uma sociedade em plena mutação. A vanguarda avança dentro da noite. Todos querem tudo, em toda parte e a toda hora do dia e da noite. Progressivamente, nós nos desligamos dos ritmos naturais. Os horários de verão nos permitem aproveitar o espaço público cada vez mais tarde.

A luz progressivamente tomou posse do espaço urbano, apagando em parte a escuridão ameaçadora de nossas noites e permitindo a continuidade de atividades diurnas. Os postes se iluminam antes das estrelas. A iluminação passa da segurança ao prazer. Os sons e as luzes e as decorações luminosas dos prédios se multiplicam, recobrando as cidades do mundo da mesma capa de luz amarela. “Designers de iluminação” esculpem a noite e dão uma identidade noturna a nossas cidades. À noite, o labirinto urbano se recompõe. Uma outra cidade entra em cena com suas luzes, sua decoração, seus novos atores. A mesma e no entanto uma outra.

As indústrias funcionam continuamente para rentabilizar seus equipamentos e, na maior parte dos setores, o trabalho noturno se banaliza. Cada vez mais empresas de serviços entram para o 7 dias por semana, 24 horas por dia, argumento

publicitário que tem se tornado comum. Numerosas atividades alternam seus horários para a noite. Nas lojas, acontecem cada vez mais atividades noturnas. Em toda parte, a oferta de lazeres noturnos se desenvolve. Em alguns anos, a noite se tornou um setor econômico à parte. As noites temáticas fazem receita e o calendário noturno se engrossa com a “Noite dos museus”, a “Noite europeia da ciência” em Berlim e outras cidades, as “Noites Brancas” de Paris, Roma, Bruxelas, Montreal e outros lugares.

À noite, o labirinto urbano se recompõe. Uma outra cidade entra em cena com suas luzes, sua decoração, seus novos atores.

Em toda a Europa, a legislação sobre os horários de abertura do

during the week. In Spain, there is talk of total liberalization. In Italy, each commune decides its own working hours, while in Portugal shops can stay open until midnight.

Festive nights begin later and later, for the desperation of club-owners. For quite a while now media curfews have ended, with radio and television stations working round the clock. We sleep an hour less than our grandparents and we go to bed later.

A NOCTURNAL ARCHIPELAGO.

As a consequence of these pressures, the night, defined as an interruption of these activities, is a space-time amounting to three hours: between 1h30 and 4h30. Vanguardists also progress in space discontinuously: sectors dedicated to nocturnal leisure have sprung in the hearts of old city centers as well as in competing peripheral areas which have gradually included multiplex businesses and clubs.

Automatic points of distribution (for tickets, drinks, etc.) are installed in every corner while conduits of international flux (streets, railroads, airports) cut across metropolitan centers, feeding nocturnal nomads with oases of permanent services (service stations, retail in train stations or airports...). At the night's core, the city transforms itself into a fortress, accessible only to those on foot or possessing private means of transport. In the majority of cities, public transportation stops, taxis circulate with more expensive rates and in lesser quantity, the waiting times (while they still run) of buses is steeper, making the cost of accessing urban space necessarily rise. It is the image of the archipelago which comes to mind, imposing itself while imagining the geography of urban nightlife.

In the majority of cities, public transportation stops, taxis circulate with more expensive rates and in lesser quantity, the waiting times (while they still run) of buses is steeper, making the cost of accessing urban space necessarily rise.

comércio à noite está se afrouxando. Na Grã-Bretanha, agora os pubs podem permanecer abertos após as 23h. Na Alemanha, a abertura do comércio à noite transforma pouco a pouco as estações de metrô em “oásis de serviços noturnos”. Na Polônia, vários lugares ficam abertos 24 horas por dia. Na Inglaterra, apenas os horários de abertura dos supermercados são predeterminados. Na Bélgica, uma lei regularizou as famosas night shops. Na Dinamarca, os comerciantes agora podem escolher livremente seus horários durante a semana. Na Espanha, fala-se de liberdade total. Na Itália, cada comuna decide seus horários. Em Portugal, o comércio pode ficar aberto até a meia-noite.

As noites festivas se iniciam cada vez mais tarde, para desespero dos donos das discotecas. Há muito tempo que o toque de recolher midiático terminou e que rádios e televisões funcionam continuamente. Dormimos uma hora a menos que nossos avós e dormimos mais tarde.

UM ARQUIPÉLAGO NOTURNO. Consequência dessas pressões, a noite, definida como a interrupção das atividades, não é mais que um espaço-tempo reduzido a três pequenas horas: de 1h30 a 4h30 da madrugada. A vanguarda progride igualmente no espaço de maneira descontínua: setores dedicados ao lazer noturno se desenvolveram nos corações antigos das cidades; zonas periféricas concorrentes se organizam progressivamente com negócios multiplex e discotecas. Pontos de distribuição automática (tickets, bebidas...) se instalam continuamente em toda parte, enquanto os espaços de fluxo internacionais (estradas, vias férreas ou aeroportos) atravessam ou irrigam as metrópoles com seus oásis de serviços permanentes (estações de serviço, lojas de estações ou de aeroportos...) para nômades noturnos. No coração da noite, a cidade se transforma numa fortaleza acessível somente a pé ou graças a um veículo pessoal. Na maioria das cidades, os transportes públicos param, os taxis circulam com tarifa mais alta e em quantidade reduzida, o tempo de espera nos pontos de ônibus

INSECURITY AND LIMITED FREEDOM. *If the night isn't as dangerous as it is generally said to be, neither is it the space of freedom and of encounter dreamt by the poets. The range of services offered at night reduces. The majority of public spaces close. The limitation or simple absence of public means of transport is a barrier. The night is expensive and free collective spaces are scarce. There is a tendency to segregate and box the publics according to age, sex, taste.*

Each, therefore, in his own bar, club, and that is ok, what the night is meant to be. Light and media manipulate us, and just as if we were moths, we flee the stigmatized peripheries to dry out our wings in the neon lights of cities.

Light and media manipulate us, and just as if we were moths, we flee the stigmatized peripheries to dry out our wings in the neon lights of cities.

PRESSURES WHICH HEIGHTEN

The pressures which heighten upon the night crystallize fundamental economic, political and social interests.

A CRITICAL FIELD OF TENSIONS. *In the backdrop, dominant classes perk up to suppress the night. Colonized by light and day-related activities, traversed by users living increasingly alternative rhythms, the night has transformed itself into a critical field of tensions. The continuous time of the economy and the system is opposed to the cyclical rhythm of our bodies and cities. World time clashes with local time. Conflicts multiply between individuals, groups and neighborhoods of the city which sleeps, works, and the ones of the city which enjoys itself. There are rebellions against light-pollution, the fact that it has killed the magic of our nights, depriving us of the stars as a free spectacle. In the city-centers, conflict emerges between residents worried about tranquility and people frequenting bars and clubs, themselves symbols of the surging*

é maior e o custo do acesso ao espaço urbano necessariamente sobe. É a imagem do arquipélago que se impõe quando imaginamos a geografia da noite urbana.

INSEGURANÇA E LIBERDADE LIMITADAS. Se a noite não é tão perigosa como se diz geralmente, ela não é tampouco o espaço de liberdade e de encontro sonhado pelos poetas. A oferta se reduz em número, em lugar e em quantidade. A maioria dos espaços públicos fecha.. A diminuição ou a ausência de transporte limita os usos. A noite custa caro e os espaços coletivos gratuitos não são muitos. Há uma tendência em garantir a não mistura dos gêneros e a segregação dos públicos em função da idade, do sexo, dos gostos. Cada um no seu bar e na sua discoteca e a noite estará assegurada. A luz e a mídia nos manipulam e, como mariposas, fugimos das periferias estigmatizadas para aquecermos nossas asas nas luminárias dos centros das cidades.

A luz e a mídia nos manipulam e, como mariposas, fugimos das periferias estigmatizadas para aquecermos nossas asas nas luminárias dos centros das cidades.

PRESSÕES QUE SE ACENTUAM

As pressões se acentuam sobre a noite, que cristaliza interesses econômicos, políticos e sociais fundamentais.

UM CAMPO DE TENSÃO CENTRAL. Na sombra, os senhores do mundo se ativam para suprimir a noite. Colonizada pela luz e pelas atividades do dia, atravessada por usuários a ritmos cada vez mais alternativos, a noite urbana se transformou num campo de tensões central. O tempo contínuo da economia e do sistema se opõe ao ritmo cíclico de nossos corpos e de nossas cidades. O tempo mundial se choca com o tempo local. Os conflitos se multiplicam

of a nocturnal public space. Prostitution prospers. In peripheral neighborhoods, the burning of vehicles occurs between 22h and 1h, right when the natural functioning of urban societies (commerce, social centers, police, etc.) has disappeared and the streets are taken over by male adolescents. In many European agglomerations, let us also point out that there is opposition by people living close to airports to the implementation of a 24h public system of transport.

These evolutions instigate us to change our approach to these agglomerations, to cities, and to do so in terms of social time, rhythms. They oblige us to occupy and explore urban nightlife.

ALARMING CONFLICTS. *Notwithstanding the usual clichés, it is true that urban nightlife questions our capacity of living together. Permanent paradox, the city, place of reunion, of differentiation, is by its very nature the theatre of conflicts between neighborhoods, activities, groups and individuals of a ‘polychronic’ society. During the night, these conflicts, more visible than during the day, allow us to understand the night as a frontline, and this in the sense of demarcating the line delimiting the spatial and temporal conquests of typically day-related activities. We flee more at night. Dark or lit, alive or aseptic, dangerous or policed, centralized or not, warm or repulsive, agitated or calm, the night has invited itself into the party we have usually thought as pertaining to the day. These evolutions instigate us to change our approach to these agglomerations, to cities, and to do so in terms of social time, rhythms. They oblige us to occupy and explore urban nightlife.*

A TERRITORY TO OCCUPY

In face of these evolutions, the night should no longer be understood as a repulsive place, a territory delivered over to representations and fantasies, but as a space of projects, a final frontier.

entre indivíduos, grupos e bairros da cidade que dorme, a cidade que trabalha, e a vida que se diverte. Insurge-se contra a poluição luminosa que matou a magia de nossas noites, privando-nos do espetáculo gratuito das estrelas. Nos centros das cidades, conflitos aparecem entre moradores, preocupados com sua tranquilidade, e consumidores dos lugares noturnos, símbolos da emergência num espaço público da noite. Enquanto isso, os residentes se opõem à prostituição que prospera. Nos bairros periféricos, os incêndios de veículos acontecem entre as 22h e a 1h da manhã no momento em que todo o funcionamento social natural (comércio, centros sociais, polícia...) desapareceu e em que a rua está entregue apenas aos adolescentes do sexo masculino. Em várias aglomerações europeias, recordamos ainda que há uma oposição dos moradores próximos de aeroportos à implantação de um sistema de transporte que funcione 24h por dia, 7 dias por semana.

Essas evoluções nos instigam a mudar a abordagem sobre nossas aglomerações em termos de tempo social, de ritmos e de horários. Elas nos obrigam a ocupar e a explorar as noites urbanas.

CONFLITOS PREOCUPANTES.

Longe dos clichês, a noite urbana interroga nossa capacidade de viver juntos. Paradoxo permanente, a cidade, lugar de reunião e lugar de diferenciação, é por sua própria natureza o teatro dos conflitos entre bairros, atividades, grupos e indivíduos da sociedade “policrônica”. Durante a noite, esses conflitos, ainda mais visíveis que durante o dia, permitem compreender o sentido do movimento e a linha do front, limite da conquista espacial ou temporal pelas atividades do dia. Escapamos mais à noite. Escura ou iluminada, viva ou asséptica, perigosa ou policiada, centralizada ou não, convivial ou repulsiva, agitada ou calma, a noite se convidou para o dia. Essas evoluções nos instigam a mudar a abordagem sobre nossas aglomerações em termos de tempo social, de ritmos e de horários. Elas nos obrigam a ocupar e a explorar as noites urbanas.

INVESTIGATIONS WHICH ARE NEEDED. *It is time to anticipate the predictable developments of nocturnal activities in order to think a global, 24h, management of the city. Researchers, public agencies and citizens, should occupy this space-time so as to anticipate conflicts between individuals, groups or neighborhoods, and together imagine the contours of a new urban life. It is specifically along these spatial and temporal margins, along the peripheries, that the future of our society stages itself. It is necessary to populate and liven up the night while facing the coercive temptations related to security.*

Researchers, public agencies and citizens, should occupy this space-time so as to anticipate conflicts between individuals, groups or neighborhoods, and together imagine the contours of a new urban life.

DIFFICULTIES. « The Latin word *Nox* designates a period of time in which the sun disappears in the horizon » (*Dictionnaire Zedler*). This definition is no longer apt to describe the night of our cities. It is necessary to go further, even if the night doesn't unveil itself that easily. In many languages, eight nocturnal hours almost seem like a negation of the day, an invitation for us to follow suit. *Noite* (*Não-oito*) *Nuit* (*Non-huit*), *Night* (*No-Eight*), *Nacht* (*Nein-Acht*); *Notte*; *Noche*: the night nurtures paradoxes and seems to have a dark pleasure in erasing clues. Those who want to capture it, know there is always a game of craps out there which makes the night evade any possible equation.

PARADOXES. One may expect the night to bring counsel, but, in our language, it is the day that enlightens positively. Always. At night, colors disappear, one distinguishes badly forms and contours. However, the night discloses man and the city. Seen from satellites or on a plane, it is the night, the millions of urban lights, which reveal the presence of man on earth. It was at night, guided by the stars, that

UM TERRITÓRIO A OCUPAR

Diante dessas evoluções, a noite urbana não deve mais ser percebida como um lugar repulsivo, um território entregue às representações e às fantasias, mas como um espaço de projetos, uma última fronteira.

INVESTIGAÇÕES NECESSÁRIAS. É tempo de antecipar o desenvolvimento previsível das atividades noturnas para refletir um planejamento global da cidade 24h. Pesquisadores, poder público e cidadãos devem ocupar esse espaço-tempo a fim de antecipar os conflitos entre indivíduos, grupos ou bairros e imaginar juntos os contornos de uma nova urbanidade. É sobre essas margens espaciais e temporais, nas periferias, que se encena o futuro de nossa sociedade. É necessário povoar e animar a noite diante das coerções e tentações de segurança.

DIFICULDADES. « Do latim *Nox*, designa o período de tempo em que o sol desaparece sob o horizonte » (Dictionnaire Zedler). Esta definição clássica já não serve mais para descrever a noite de nossas metrópoles. É preciso ir mais longe, mas a noite não se desvela facilmente. Em várias línguas, as oito horas noturnas parecem quase uma negação do dia, um convite para seguir nosso caminho. Noite (*Não-oito*), *Nuit (Non-huit)*, *Night (No-Eight)*, *Nacht (Nein-Acht)*; *Notte*; *Noche* (...): a noite cultiva os paradoxos e parece ter um prazer maligno em apagar as pistas. Aquelas e aqueles que procuraram apreendê-la sabem que existe uma noite de dados que impede ainda de colocar a noite numa equação.

Pesquisadores, poder público e cidadãos devem ocupar esse espaço-tempo a fim de antecipar os conflitos entre indivíduos, grupos ou bairros e imaginar juntos os contornos de uma nova urbanidade.

maritime civilizations set off to discover the world, and Columbus discovered the New World. It was at night, from the height of a promontory, that the organization of cities was better understood. Last paradox: if the fairy of electricity killed the night, she gave birth to a magical couple: the city and its night. Without light there isn't urban nightlife. And what a show, a spectacle, it is!

Last paradox: if the fairy of electricity killed the night, she gave birth to a magical couple: the city and its night. Without light there isn't urban nightlife. And what a show, a spectacle, it is!

A DEBATE TO BE INITIATED

In face of the explosion of social times and generalized social acceleration, urban nightlife is surely the last terrain wherein we may enunciate, 'we', 'making the city, society or nation'. In the incessant to and fro between individualization and socialization, me and us, the night still allows for resynchronizations. She continues to be a possible moment of pause, for the encounter and discovery of the other. We can take refuge in the night, resist and question anew our capacity of living together. In this temporarily autonomous zone, we can still define a moment of standstill and think together. Field of tensions and creation with the capacity of re-enchanting our cities and our lives. Faced with the promise of a 'commercialized' night, the questions of security and the temptations of a city which doesn't sleep, we can propose a night both responsive and pacific. It is a question of sustainable development for welcoming cities, both for their nights or for their days. The night - and time in general - is one of the questions pertaining to public policy and whose responsibility is totally transversal to society as a whole. It is an opportunity. Do we want to both maintain our traditional rhythms and allow ourselves to be in a society which doesn't sleep, as a synonym of comfort for some, of hell for others? Without public debate and

PARADOXOS. Espera-se da noite que ela traga conselho, mas na nossa língua é o dia que a esclarece positivamente. Sempre. À noite as cores desaparecem e distinguem-se mal as formas e os relevos. No entanto, a noite revela o homem e o urbano.

Vista pelo satélite ou de avião,

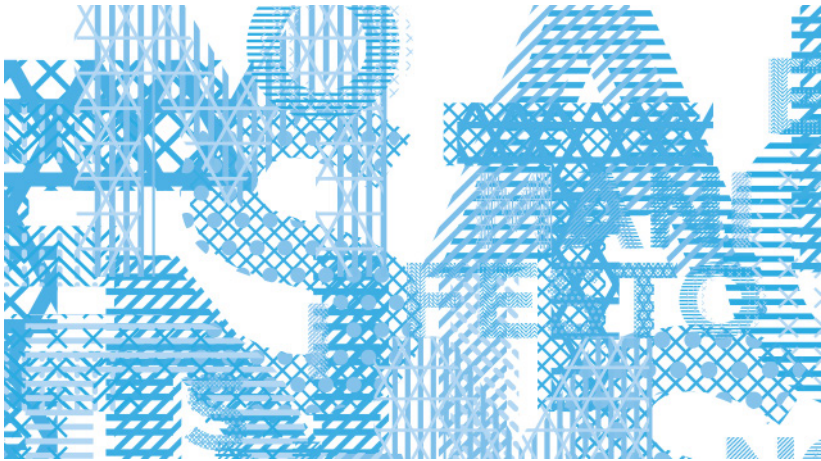
é a noite que revela a presença do homem sobre a terra com esses milhões de luzes urbanas. Foi à noite que os povos marítimos partiram à descoberta do vasto mundo, guiados pelas estrelas, e também que Cristóvão Colombo descobriu o Novo Mundo. Foi à noite, do alto de um promontório, que se compreendeu melhor a organização das cidades. Último paradoxo: se a fada da eletricidade matou a noite, ela deu à luz o casal mágico: cidade e noite. Sem luz não há noite urbana. E que espetáculo!

Último paradoxo: se a fada da eletricidade matou a noite, ela deu à luz o casal mágico: cidade e noite. Sem luz não há noite urbana. E que espetáculo!

UM DEBATE A SER ABERTO

Diante da explosão dos tempos sociais e da aceleração generalizada, a noite urbana é certamente o último momento em que podemos dizer “nós”, “fazer cidade, sociedade ou nação”. No processo de ir e vir permanente entre individualização e socialização, eu e nós, a noite permite ainda se ressincronizar. Ela continua sendo um momento possível para a pausa, o encontro e a descoberta do outro. Podemos nos refugiar nela, entrar em resistência e reinterrogar nossa capacidade de viver juntos. Nessa zona autônoma temporária, podemos ainda marcar um tempo de parada e refletir juntos. Esse campo de tensão e de criação é capaz de reencantar nossas cidades e nossas vidas. Diante da promessa de uma noite “comercializada”, das questões de segurança e das tentações da cidade que não para, fonte de tensões, podemos propor uma noite sensível e pacífica. É uma questão de desenvolvimento sustentável para cidades mais

without conciliation, we risk creating new tensions, reinforcing inequalities among those who take advantage of urban nightlife and the others obliged to work in order to keep the city going. Hiding these questions or allotting them to the private sphere, we allow the market economy to enforce its laws on the less socially favored, bearing in so doing the risk of seeing a set of isolated decisions spark off new conflicts and inequalities.



hospitaleiras, tanto à noite como de dia. A noite — e o tempo em geral — é um dos assuntos de política pública cuja responsabilidade é totalmente transversal. É um dos únicos temas que permitem abrir um largo debate público com o conjunto de atores públicos e privados. É uma oportunidade. Desejamos conservar nossos ritmos tradicionais ou nos permitir estar numa sociedade que não para, numa cidade com mapeamento 24 horas por dia e 7 dias por semana, sinônimo de conforto para uns e de inferno para outros? Sem debate público e sem conciliação, arriscamos criar novas tensões, reforçar as desigualdades entre aqueles que podem aproveitar a cidade noturna e os outros, obrigados a trabalhar para assegurar seu funcionamento. Ocultando essas questões ou deixando essas arbitragens à esfera privada, deixamos a economia ditar suas leis aos mais fracos e corremos o risco de ver um conjunto de decisões isoladas gerar novos conflitos e novas desigualdades.



"GREEN CAR", BIJARI, 2012.
Urban intervention redefining the car in the city.
Photography: Anderson Capuano



“CARRO VERDE”, BIJARI, 2012.
Intervenção urbana resignificando o carro na cidade.
Fotografia: Anderson Capuano



INTERVIEW WITH LUC GWIAZDZINSKI

COLABORATÓRIO: *How did the concept Chrono-urbanism appear and how is it thought out?*

LUC GWIAZDZINSKI: *When one is a geographer, one works with space and the events and organizations that occur in space. I am a geographer who also works with time, so I'm someone who attempts a spatiotemporal approach to the city. That seems simple, natural, enough, but for years we have forgotten time as a dimension of the city. The idea we try to develop today is that of a Chrono-urbanism. It is a reflection which combines the Northern European Time-Geography focus of the 1960s with the investigation of Italian partners, namely Sandra Bonfiglioli, with whom I develop this idea of a Chrono-urbanism as a way of approaching the complexity involved in thinking cities. The city, therefore, is the same as the one we find during the day, with the same materiality, walls, but, at the same time, it is in movement. We tried to use the lenses of Chrono-urbanism to see an increasingly complex environment, because we no longer live in cities which have a simple rhythm. In the past, we lived in societies organized around the sun. Then, we lived in a society organized around the church and the sounding of church bells, inviting us out. Then, we formed a society organized around the factory siren, and, on its tempo, we would enter work at 8h, came back home at noon to return to work at 14h and leave at 18h. Today, all of that*

I believe that if we had to pass a message it would be that it is better to populate the night than to control it.

ENTREVISTA COM LUC GWIAZDZINSKI

COLABORATÓRIO: Como o conceito de Cronourbanismo surge e é elaborado?

LUC GWIAZDZINSKI: Quando se é geógrafo, geralmente trabalha-se o espaço e os acontecimentos e as organizações que se dão no espaço. Eu sou um geógrafo que trabalha também o tempo e, portanto, que tenta uma aproximação espaço-temporal da cidade. Isso parece simples, parece natural, mas durante anos esquecemos do tempo como dimensão da cidade. A ideia que tentamos desenvolver hoje é a do Cronourbanismo. É uma reflexão que cruza trabalhos da Time-Geography nos anos 1960 no norte da Europa, e também trabalhos de parceiros italianos, principalmente Sandra Bonfiglioli, com quem

desenvolvo essa ideia do Cronourbanismo, que nos serve para ler a complexidade da cidade. Portanto, a cidade é a mesma durante todo o dia, sua materialidade, seus muros, mas, ao mesmo tempo, tudo isso está

em movimento. Tentamos colocar lentes de Cronourbanismo sobre um meio ambiente cada vez mais complexo, porque não se vive mais em cidades que tenham um ritmo simples. No passado, vivia-se numa sociedade organizada pelo sol. Em seguida, vivemos numa sociedade que era organizada pela igreja e pelos sinos da igreja, que nos convidavam a sair. Em seguida, conhecemos uma sociedade que funcionava com a sirene da fábrica e, com a sirene, íamos todos

Eu acredito que, se tivéssemos que passar uma mensagem, seria a de que é melhor povoar a noite do que controlar a noite.

broke down. More and more we live along desynchronized, broken, rhythms. This is why the 'object' today is the mobile phone. The great social temporalities are no longer defined by work: it is the mobile phone that allows us to resynchronize. Insofar as the city is a place of encounter, this places a real challenge to the contemporary city. The question today is how, where and when we can meet. The way I see it, there is a particular time for encounters which is the night. And if I was saying that politicians, technicians, urbanists, geographers, have forgotten about time, they have also forgotten about urban nightlife. That is the role played by the Seminar on the Night: to be an astounding place where we may work together and produce hybrid realities among technicians, researchers, politicians, artists. The artists, poets, writers, know the night very well, and they need to accept the existence of geographers who also make ways into the night, urbanists who also do it, so that together we may think a reinvention of society.

C: *How can this new way of approaching the night improve the urban development of the city, including during the day?*

LG: *The wager I'll make with you here at the Seminar is that thinking on the basis of the night we can transform what happens during the day. And this because the night is a sort of caricature of the day. When the night is present in the way a city is lived, it is especially present. For this reason, when we try to understand a city, we understand it better*

from the viewpoint of its night.

A little example: if we work on the notion of a right to urban nightlife, so that, for instance, women may circulate through the city at night, we shall endeavor

to improve the quality of bus stops, to implement public transport networks, proper lighting, well lit streets; of course, in so doing we shall improve women's access to urban nightlife, but we will also

The night must be populated and open, it should be a place for the reinvention of society and the city.

juntos às 8h para a fábrica, voltávamos para casa ao meio-dia, retornávamos ao trabalho às 14h e saíamos às 18h. Hoje tudo isso se quebrou. Vivemos cada vez mais em ritmos dessincronizados e partidos. Assim, o objeto de hoje é o telefone celular. Não são mais os grandes tempos sociais ritmados pelo trabalho, é o telefone celular que nos permite ressincronizar. E isso nos coloca uma verdadeira questão na cidade, porque para mim uma cidade é um lugar de encontro. Portanto, a questão é de como, onde e a que horas podemos nos encontrar. Da forma como vejo, há um tempo particular do encontro que é esse tempo da noite. E se eu dizia que os políticos, os técnicos, os urbanistas, os geógrafos haviam esquecido o tempo, eles esqueceram também a noite. Esse é o papel do Seminário da Noite: ser um lugar formidável onde possamos trabalhar juntos e fazer hibridações entre os técnicos, os pesquisadores, os políticos, os artistas. Os artistas, os poetas, os escritores conhecem muito bem a noite e agora é preciso que eles aceitem que existam geógrafos que chegam até a noite, que existam urbanistas que chegam na noite e que juntos é possível pensar uma reinvenção da sociedade.

C: Como esse olhar novo sobre a noite pode melhorar o desenvolvimento urbano da cidade, inclusive durante o dia?

LG: A aposta que faço com vocês aqui no Seminário é a de que a partir da noite podemos transformar o dia. Porque a noite é uma espécie de caricatura do dia. Quando se é excluído, se é muito excluído. Quando se é incluído, é muito incluído. Então, se tentarmos compreender uma cidade, à noite a compreendemos muito melhor. Um pequeno exemplo:

É preciso povoar e abrir a noite, e ela deve ser um lugar de reinvenção da sociedade e da cidade.

se trabalharmos sobre a noção de direito à noite, para que, por exemplo, as mulheres possam circular durante a noite na cidade,

improve everyone's access. And when we improve the network of public transport, it also improves for diurnal users.

The night, as I think it, is the place to escape the dictatorship of reason, of social economy, of culture. The night is a cross-cut object. But the night isn't free because it is expensive, because there aren't enough options from which to choose from, because it is discontinuous, because there isn't enough transport, leading us to the need of reflecting upon all this. I believe that if we had to pass a message it would be that it is better to populate the night than to control it. It is better that the night has many people, that it lives, that it may be there, that we may have what we call 'natural social control', that there may be more people than police and surveillance cameras. The night must be populated and open, it should be a place for the reinvention of society and the city.

It is better that the night has many people, that it lives, that it may be there, that we may have what we call 'natural social control', that there may be more people than police and surveillance cameras.



para que melhore a qualidade dos pontos de ônibus, para que sejam implementadas redes de transporte, luz, caminhos iluminados, vamos melhorar o acesso das mulheres à noite, mas vamos também melhorar o acesso de todos à noite. E quando melhorarmos a rede de transporte noturno, ela ficará melhor de dia. A noite, assim penso, é o lugar que escapa à ditadura da razão, da economia social, da cultura. Ela é um

objeto cruzado. Mas na noite não se é livre porque é caro, porque não há muitas ofertas, porque se descontinua, porque não há transporte, portanto, devemos refletir sobre tudo isso. Eu acredito que, se tivéssemos que passar uma mensagem, seria a de que é melhor povoar a noite do que controlar a noite.

É melhor que tenha muita gente na noite, que ela viva, que esteja lá o que chamamos de “controle social natural”, que tenham mais pessoas na noite do que policiais e câmeras. É preciso povoar e abrir a noite, e ela deve ser um lugar de reinvenção da sociedade e da cidade.

É melhor que tenha muita gente na noite, que ela viva, que esteja lá o que chamamos de “controle social natural”, que tenham mais pessoas na noite do que policiais e câmeras.



04

URBAN NIGHTLIFE: A NEW FRONTIER

NIGHTLIFE IS A NEW FRONTIER FOR AN OLD SOCIETY. NIGHTLIFE IS A RESERVOIR OF CREATIVITY, INNOVATION AND DREAMS. NIGHTLIFE IS A PLATFORM FOR EXPERIMENTATION. NIGHTLIFE IS A SENSORIAL TERRITORY OBLIGING US TO EXPERIENCE THE WORLD IN FORMS YET TO BE DISCOVERED. NIGHTLIFE DEFINES ITSELF, BOTH IN REALITY AND IMAGINATION, AS THE POSSIBILITY OF TRANSGRESSION. NIGHTLIFE IS THE DOMAIN OF ALL AND NO ONE. OUR LIVES ARE INEVITABLY DEFINED BY THE WAY WE LIVE, OCCUPY AND IMAGINE THE NIGHT. NIGHTLIFE IS IN ITSELF A POSSIBILITY FOR DEVELOPING PARTNERSHIPS, SOCIAL DIALOGUE AND MEDIATION.



04

NOITE: UMA NOVA FRONTEIRA

A NOITE É UMA NOVA FRONTEIRA PARA UMA VELHA SOCIEDADE. A NOITE É UMA RESERVA DE CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E SONHOS. A NOITE É UMA PLATAFORMA PARA EXPERIMENTAÇÃO. A NOITE É UM TERRITÓRIO SENSÍVEL QUE NOS OBRIGA A VIVENCIAR O MUNDO DE FORMAS INEXPLORADAS. A NOITE SE DEFINE, NO IMAGINÁRIO E NA REALIDADE, COMO A POSSIBILIDADE DE TRANSGRESSÃO. A NOITE É O DOMÍNIO DE TODOS E DE NINGUÉM. NOSSAS VIDAS SÃO INEVITAVELMENTE DEFINIDAS PELAS FORMAS COM QUE VIVEMOS, OCUPAMOS E IMAGINAMOS A NOITE. A NOITE TRAZ CONSIGO A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER PARCERIAS, DIÁLOGO SOCIAL E MEDIAÇÃO.



4.1

SENSORIAL TERRITORY AND CREATIVE RESERVOIR

IN A WORLD WHERE EVERYTHING TENDS TO UNIFORMITY AND STANDARDIZATION, CREATIVITY CONCERNS THE POSSIBILITY OF DISCOVERING DIFFERENTIATING FACTORS. *In the post-industrial market, new means of production prioritize technology, information, creativity and knowledge. This is the agenda of the Creative Economy as a producer of culture and modes of life.*

Nightlife may thus be seen as a new frontier, a creative space to be occupied with leisure and productive cultural activities. It is a new economic sector for which the availability consolidated data is still not significant, being most of its data related to statistics regarding cultural services only. According to The International Labour Organization (ILO), culture commodities already represent 7% of the world's GDP, with annual growth predictions ranging from 10% to 20%. In Brazil, creative sectors have had an annual average growth rate of 6,13%, superior to the average increase of national GDP: 4,3%.

4.1

TERRITÓRIO SENSÍVEL E RESERVA CRIATIVA

EM UM MUNDO ONDE TUDO TENDE A SE PADRONIZAR, A CRIATIVIDADE DIZ RESPEITO A COMO É POSSÍVEL DESCOBRIR UM DIFERENCIAL. No mercado pós-industrial, os novos meios de produção priorizam a tecnologia, a informação, a criatividade e o conhecimento. Essa é a pauta da Economia Criativa como produtora de cultura e modos de vida.

A noite se apresenta, então, como uma nova fronteira, um espaço criativo a ser ocupado com atividades produtivas culturais e de lazer. É um setor econômico novo, que ainda apresenta poucos dados consolidados, por isso a maior parte dos dados está relacionada com os números dos serviços culturais. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os bens de cultura já representam 7% do PIB mundial, com crescimento anual previsto em torno de 10% a 20%. No Brasil, os setores criativos tiveram crescimento anual médio de 6,13%, superior ao aumento médio do PIB nacional, 4,3%.

“There aren’t any cities which are sustainable and creative and whose nightlife is not vibrant.”

GILBERTO DIMENSTEIN
Journalist

In 2013, the Secretariat for Creative Economy of the Ministry of Culture divided Creative Economy into five different sectors: Heritage (material and immaterial, museums and archives); Cultural Expressions (craftwork, visual arts, and African, Indigenous and popular cultures); Art and Shows (dance, music, circus and theater); Audiovisual, book and literature (film, video and publications); and Functional Creations (fashion, architecture, design and digital art).

*Even if all creative sectors indirectly involve nightlife to some degree, Art and Shows are directly connected to nightlife, music, dance, theater, festivals and exhibitions. There is no specific information related to the business generated by São Paulo’s nightlife. The available numbers are scarce, most of them referring to tourism and commerce only. But **THE CITY IS CONSTITUTED OF MUCH MORE THAN THE BUSINESS ITS GENERATES. THE CITY IS ALSO A SENSORIAL TERRITORY FOR CREATION - AND WHOSE LARGEST RESERVOIR IS ITS NIGHTLIFE.***

“Não existem cidades sustentáveis e criativas que não tenham noites vivas.”

GILBERTO DIMENSTEIN
Jornalista

Em 2013, a Secretaria da Economia Criativa, do Ministério da Cultura, organizou a área em cinco setores criativos, que envolvem Patrimônio (materiais e imateriais, museus e arquivos); Expressões Culturais (artesanato, artes visuais, culturas afro, indígena e populares); Arte e Espetáculo (dança, música, circo e teatro); Audiovisual, Livro e Literatura (cinema, vídeo e publicações); e Criações Funcionais (moda, arquitetura, design e arte digital).

Arte e espetáculos estão diretamente ligados à noite, com música, dança, teatro, festivais e mostras, mas todos os setores criativos envolvem a noite de maneira também indireta. Não há informações específicas da economia que a noite paulistana movimentava. São poucos os números disponíveis, a maior parte se refere à área do turismo e comércio. Mas **A CIDADE É MUITO MAIS QUE SUA ECONOMIA, É TAMBÉM UM TERRITÓRIO SENSÍVEL PARA CRIAÇÃO, QUE TEM NA NOITE SUA MAIOR RESERVA.**

SÃO PAULO LEADS THE CREATIVE CITIES RANKING

In March 2012, the Commercial Association for Commodities, Services and Tourism of São Paulo State (Fecomercio-SP) launched the Index for Creative Cities in order to gather information about the new segment and increase its amount of available information. São Paulo was first in the general national ranking.

SÃO PAULO LIDERA ÍNDICE DE CRIATIVIDADE DAS CIDADES

Em março de 2012, a FecomercioSP lançou o Índice de Criatividade das Cidades, para agregar informações a este segmento que, além de recente, conta com poucas informações disponíveis. A cidade de São Paulo ficou em primeiro lugar no ranking geral brasileiro.

URBAN NIGHTLIFE ATTRACTS 52,3% OF DOMESTIC TOURISTS WHO VISIT SÃO PAULO

Bars, restaurants, concerts, festivals, clubs and parties, theaters and cinemas, attract more than half of Brazilian tourists to São Paulo. The main activities they take part in the city during the night are gastronomy (25,9%), clubbing (15,8%), concerts (5,5%) and theater/cinema (5,1%). The trips to the capital of São Paulo motivated by leisure and culture are more common among Brazilian tourists, most of all, arriving from other cities within the São Paulo state.

NOITE URBANA ATRAI 52,3% DOS TURISTAS DOMÉSTICOS QUE VISITAM SÃO PAULO

São os restaurantes e bares, os shows e festivais, as boates e festas, os teatros e cinemas que mais atraem turistas para a capital paulista. Segundo a SPturis, a noite urbana é responsável pela vinda de mais da metade dos turistas brasileiros a São Paulo. As principais atividades realizadas na cidade no período da noite são gastronomia (25,9%), vida noturna (15,8%), shows (5,5%) e teatro/cinema (5,1%). As viagens à capital paulista motivadas por lazer e cultura são mais recorrentes entre turistas brasileiros, sobretudo vindos de cidades do estado de São Paulo.

OVER 140,000 ARE EMPLOYED BY THE CREATIVE ECONOMY IN SÃO PAULO'S CAPITAL

The unprecedented research on the role of the Creative Economy in the city of São Paulo, launched by the City Hall in 2011, shows that the city concentrates 50% of the Creative Economy workers in the state and 15% in the country. It also indicates that 9% of the companies in the city dedicate themselves to some kind of creative activity and that over 140,000 are formally employed by the Creative Economy.

ECONOMIA CRIATIVA EMPREGA 140 MIL NA CAPITAL PAULISTA

O diagnóstico inédito sobre o papel da Economia Criativa na cidade de São Paulo, lançado pela prefeitura em 2011, aponta que a capital concentra 50% dos trabalhadores da Economia Criativa do estado e 15% do país, além de indicar que 9% das empresas da cidade se dedicam a algum tipo de atividade criativa, empregando cerca de 140 mil trabalhadores formais.

“Culture is the most identity characteristic in a city. It is what shapes cities, what makes São Paulo be São Paulo. Culture is mostly formed by this environment in which we feel we may at any second be surprised by something, find something that broadens our horizons, something that disturbs us or removes us from our comfort zone, making us reinvent something in our lives. This is the important role of Culture. And culture is the beach São Paulo lacks.”

ANA CARLA FONSECA

Businesswoman and Creative Economy specialist



“Cultura é o mais identitário numa cidade, é o que dá a cara da cidade, o que faz São Paulo ser São Paulo. Cultura, sobretudo por formar esse ambiente no qual a gente tem a sensação de que a cada dois segundos vai se surpreender com alguma coisa, vai encontrar algo que amplia os horizontes, vai se sentir incomodado e vai fazer com que a gente saia da zona de conforto e reinvente algo na vida. Cultura tem esse papel importante. E cultura é a praia de São Paulo.”

ANA CARLA FONSECA

Empresária e especialista em Economia Criativa



4.2

PLATFORM FOR EXPERIMENTATION AND POSSIBILITY OF TRANSGRESSION

THE NIGHT IS A VERY STRONG SYMBOL OF THE SUBJECTIVE SOCIAL SPHERE. *It is a platform with parameters and framings different from those in our “day life”. It is, at the same time, a space for transgression and freedom, unawareness and denial. As such, instead of dialoguing with the nightlife, we tend to clash with it. But the night also offers cultural and social experimentation. We can find new forms of urban coexistence, and new ways of thinking the complexity of problems which at times seem unsolvable.*

An example of transgression for the emergence of the new is São Paulo’s tendency of occupying public spaces for cultural and artistic manifestations. One of the most famous examples is the tunnel underneath Roosevelt Square, in central São Paulo, passageway for the Minhocão overpass. This tunnel – which forbids traffic during the night – began to be used by music and art collectives for parties, some of them unauthorized, and it was named “Buraco da Minhoca”, or “Wormhole”.

4.2

PLATAFORMA DE EXPERIMENTAÇÃO E POSSIBILIDADE DE TRANSGRESSÃO

A NOITE É UM SÍMBOLO MUITO FORTE DO UNIVERSO SUBJETIVO SOCIAL, uma plataforma que tem parâmetros e moldes que são diferentes daqueles da nossa “vida do dia”. É, ao mesmo tempo, um espaço de transgressão e de liberdade, de desconhecimento e de negação. Nessa condição, ao invés de se ter um diálogo com a noite, tende-se a um embate. Mas a noite nos oferece também a experimentação cultural e social. Nela, podemos encontrar novas formas de convívio urbano, novas formas de pensar a complexidade de problemas que muitas vezes parecem não se desfazer.

Um exemplo de transgressão para surgimento do novo é a tendência de ocupação dos espaços públicos em São Paulo para manifestações culturais e artísticas. Um dos casos mais famosos é o do túnel que passa embaixo da Praça Roosevelt, centro de São Paulo, passagem para o viaduto do Minhocão. Fechado todas as noites para o trânsito de automóveis, o espaço começou a ser usado por coletivos artísticos e musicais

“The night ends up nurturing culture. The mediation or the understanding of the night involves the comprehension of this role.”

CAMILO ROCHA
DJ and journalist

The initiative created a dilemma between the neighborhood and the police. The City Hall authorized the use of the area, but the situation has not been completely defined. Many activities are still held there, turning “Buraco da Minhoca” into a part of the city’s nightlife landscape, whose public visibility has increased due to the artistic and cultural production it fosters.

*In order to keep up with the spontaneity with which cultural manifestations appear, flexibility and velocity regarding legislation constitute important and necessary aspects for a more dynamic dialogue between civil society and public authorities. The “**VIRADA CULTURAL**” is another experiment of city occupation during the night, managed by municipal authorities in partnership with different agents from several spheres in local government and civil society.*

The “Virada Cultural is one of a few experiences of 24-hour cultural activities in the city. Inspired by European initiatives such as “The European Night of Science”, “The Night of the Museums” in Berlin, or “The White Nights” in Rome, Paris, Montreal and Brussels, the Virada Cultural also attracts many people who live in the city, stimulating the nightlife economy.

“A noite acaba alimentando a cultura. A mediação ou o entendimento da noite passa muito por entender esse papel.”

CAMILO ROCHA
DJ e jornalista

para promover festas, e foi batizado de “Buraco da Minhoca”.

A iniciativa gerou impasses com a vizinhança e a polícia. A prefeitura chegou a autorizar o uso, mas a situação ainda não foi completamente definida. Muitas atividades ainda são realizadas ali, tornando o “Buraco da Minhoca” uma cena noturna que tem ganhado cada vez mais visibilidade pública pela produção artística e cultural.

A flexibilidade e a velocidade na legislação, para que possa acompanhar a espontaneidade das manifestações culturais que surgem, aparecem como aspectos importantes e necessários para um diálogo mais dinâmico entre sociedade civil e poder público. Outra experimentação que vem ocupando a noite é a **VIRADA CULTURAL**, gerenciada pelo poder público municipal com a parceria de diversos atores de várias esferas de governo e sociedade civil organizada.

A “Virada” se configura como uma das poucas experiências de programação cultural 24h na cidade. Aos moldes de iniciativas europeias como a “Noite Europeia da Ciência” e a “Noite dos Museus”, em Berlim, além das “Noites Brancas”, de Roma, Paris, Montreal e Bruxelas, a “Virada” também atrai uma ampla participação de residentes da cidade e aquece a economia noturna.

“The Virada Cultural’ is not a festival, or a cultural event stricto sensu. It has an urbanistic character, an experiential character, recasting activities and affects towards the city.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Artistic director of Virada Cultural of São Paulo



“A Virada não é um festival, não é um evento cultural stricto sensu. Ela tem caráter urbanístico, de experiência, de retomada de atividades, de afetividades com a cidade.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Diretor artístico da Virada Cultural de São Paulo



VIRADA CULTURAL ATTRACTS INCREASING AMOUNT OF TOURISTS EVERY YEAR

According to data from the Tourism Observatory, the amount of tourists, mostly domestic, increases each year at "The Virada Cultural". In 2013, 10,01% of the visitors were from states such as Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro and Paraná, besides other cities in the state of São Paulo. Only 1% from this total represented foreign tourists.

VIRADA CULTURAL ATRAI MAIS TURISTAS A CADA ANO

Segundo dados do Observatório do Turismo, o número de turistas, sobretudo domésticos, aumenta a cada ano na Virada Cultural. Em 2013, 10,01% dos visitantes eram provenientes dos estados de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná, além de outras cidades do estado de São Paulo. Apenas 1% deste total representava turistas estrangeiros.



“We have to improve our understanding of relations between culture, creativity, urban spaces and tourism, simply because we are in a position of doing it. But we many times work in ways that are so restricted that we do not create the sort of transversal dialogues - which are been created here at this Seminar - in order to develop more articulated policies that understand several different impacts.”

ANA CARLA FONSECA

Businesswoman Creative Economy specialist

“A gente tem que entender melhor essas relações entre cultura, criatividade, espaços urbanos e turismo, porque temos a faca e o queijo na mão. Mas muitas vezes a gente trabalha de formas muito pontuais, não cria essas transversalidades de diálogos, que inclusive estão sendo criados aqui no Seminário, para poder desenvolver uma política que seja mais articulada, que entenda os vários impactos.”

ANA CARLA FONSECA

Empresária e especialista em Economia Criativa



NIGHT-TIME SCENES

WILL STRAW⁶

The culture of the urban night is often organized in the form of scenes. Unlike neighbourhoods or districts, scenes are non-official units of urban life. A scene becomes visible when some kind of cultural activity comes to be embedded in public sociability, and when that same sociability serves the ongoing production and consumption of culture. In scenes, cultural activity generates sociability as a kind of affective excess which then becomes part of the observable effervescence of city life. At the same time, social interaction fosters the exchanges, enthusiasms and networks through which culture is made and disseminated.

Scenes are not exclusively nocturnal phenomena. In cities around the world, there are daytime scenes, in which journalists have lunch together, taxi drivers hang around street corners, or (in my neighbourhood in Montreal) old Greek men share morning coffees and discuss world events. In each case, shared interests or professional identities are the pretext for a recurring sociability which becomes part of the spectacle of urban life. The most easily identifiable scenes, however are those we associate with the culture of the urban night. This is partly because the notion of scene, in vernacular and academic discourse, is most often associated with the making and consumption of music, activities we imagine (rightly or wrongly) as quintessentially nocturnal in character.

6) Will Straw is a Professor in the Department of Art History and Communications Studies at McGill University, where he is also director of the McGill Institute for the Study of Canada. Dr. Straw is the coeditor of multiple books on popular and urban culture: *The Cambridge Companion to Rock and Pop*, *Circulation and the City*, *Formes urbaines : évolution et mutations des formes médialesculturelles à Montréal*, and *Cities/Scenes*. He is the author of over 100 articles on cities, music, film and popular culture. Dr. Straw currently directs two research projects: *Media and Urban Life in Montreal*, and *The Urban Night as Interdisciplinary Object*. Will Straw also researches the ways in which city governments, throughout the Americas and Europe, have devised policies which produce new geographies of nightlife or "nightlife citizenship".

CENAS DA NOITE

WILL STRAW⁶

A cultura da noite urbana é geralmente organizada na forma de cenas. Diferentemente dos bairros ou dos distritos, as cenas são unidades não oficiais da vida urbana. Uma cena adquire visibilidade quando alguma espécie de atividade cultural se torna parte da sociabilidade pública, e quando essa mesma sociabilidade serve para a contínua produção e consumo de cultura. Nas cenas, a atividade cultural gera a sociabilidade como uma espécie de excesso afetivo que se torna então parte da efervescência observável da vida urbana. Ao mesmo tempo, a interação social fomenta o entusiasmo, as trocas e as redes através das quais a cultura é feita e disseminada.

As cenas não são um fenômeno exclusivamente noturno. Em cidades ao redor do mundo há cenas diurnas, nas quais jornalistas almoçam juntos, taxistas se juntam nas esquinas, ou (como em meu bairro em Montreal) gregos idosos tomam café de manhã e discutem os acontecimentos mundiais. Em cada caso, os interesses ou identidades profissionais em comum são o pretexto para a sociabilidade recorrente que se torna parte do espetáculo da vida urbana. Contudo, as cenas mais facilmente identificáveis são as que associamos com a cultura da noite urbana. Isso se deve em parte à noção de cena no discurso vernacular e acadêmico, na maioria das vezes associada com a produção e consumo de música, atividades que imaginamos,

6) Will Straw é sociólogo, Ph.D. em Comunicação e diretor do Instituto McGill de Estudos do Canadá, professor do Departamento de História da Arte e Estudos de Comunicação na Universidade McGill e coeditor de diversos livros sobre cultura popular e urbana. Atualmente coordena dois projetos de pesquisa: *Media and Urban Life in Montreal* [Mídia e vida urbana em Montreal] e *The Urban Night as Interdisciplinary Object* [A noite urbana como objeto interdisciplinar]. Will Straw também aborda os modos como administrações municipais, tanto nas Américas quanto na Europa, desenvolveram políticas que produzem novas geografias da vida noturna ou "cidadania noturna".

There are good reasons for this close association of scene, music and the night. Music more than, literature or theatre, is seen to insert itself into the places and practices of sociability within cities. Music in some form is almost always the accompaniment to social interaction, in such urban institutions as the café, the bar

As scenes become more community-like, they may assume the status of political actors, struggling for space and recognition within cities.

and the restaurant. The association of music scenes with night was not inevitable, but over time it has become almost complete. Music is the background for forms of sociability (like romantic courtship) which typically take place after the workday as ended. To an extent which has varied over time, the consumption of music has been accompanied by activities like social dining or the consumption of music, – activities which, since the 19th century at least, have been centred on the night. And finally, music figures within a temporal organization of sensory experience which has seen the arts of quiet exhibition (like painting or sculpture) find their characteristic place within the world of the day, while the arts of performance (like theatre or music) are almost always experienced during the evening.

The status of music scenes drifts between that of identifiable community and indecipherable flux or flow. As scenes become more community-like, they may assume the status of political actors, struggling for space and recognition within cities, or contesting the constraints imposed by governments and the police. (This was the case for rave scenes in the 1990s in several countries.) As they become more fluid and elusive, scenes may function more loosely as the “buzz” or generalized energy which attracts creators, investors and journalists to particular locations within city life.

In the history of scenes, we see cultural forms and expressive practices become detached from each other, then reassembled

correta ou erroneamente, serem de caráter essencialmente noturno.

Há boas razões para essa forte associação entre a cena, a música e a noite. Mais do que a literatura ou o teatro, a música é vista como inserida nos locais e práticas de sociabilidade dentro das cidades. A música em alguma forma é quase sempre o acompanhamento para a interação social em instituições

Conforme as cenas se tornam mais semelhantes a comunidades, podem assumir o papel de elementos políticos, lutando por espaço e reconhecimento dentro das cidades.

urbanas como cafés, bares e restaurantes. A associação das cenas musicais com a vida noturna não era inevitável, mas com o tempo tornou-se quase completa. E, finalmente, a música figura dentro de uma organização temporal das experiências sensoriais, que entende que as artes de exposição silenciosa (como pintura ou escultura) encontram seu lugar característico no mundo diurno, enquanto as artes de espetáculo (como teatro ou música) são quase sempre vividas durante a noite.

O *status* das cenas musicais varia entre o de uma comunidade identificável e o de uma corrente ou fluxo indecifrável. Conforme as cenas se tornam mais semelhantes a comunidades, podem assumir o papel de elementos políticos, lutando por espaço e reconhecimento dentro das cidades, ou contestando os limites impostos pelos governos e pela polícia. Foi esse o caso das raves nos anos 1990 em vários países. À medida que se tornem mais fluidas e indefiníveis, as cenas podem funcionar mais livremente como o “agito” ou a energia generalizada que atrai criadores, investidores e jornalistas a locais específicos da vida urbana.

Na história das cenas, vemos as formas culturais e as práticas expressivas se separarem umas das outras e então se reunificarem em novas combinações. Na medida em que as baladas se tornaram

in new combinations. As dance clubs became institutions of the late-night city, they became the object of regulatory and judicial interventions which continue through the present day. This has left a legacy of repression (particularly for clubs based in historically targeted sexual or racial communities). However, ongoing intervention by all levels of government has also given clubs and club music a political dimension, and rendered them “underground” in several senses.

Forced to fight against repressive measures, the operators and customers of clubs or parties have been compelled to form alliances with other political actors (such as those fighting for the broader rights of LGBT populations to occupy the urban night, for example.) The result has been a politicization of forms of music (such as house or varieties of techno) whose political “content”, in the traditional sense associated with punk or folk music, was not always obvious. More broadly, there has been a move from the organized sociability of the supperclub⁷ (where one went with a partner or pre-constituted group of friends) to the more informal sociability of the nightclub (where one goes to find people with whom to share or try out social identities).

A more complex reading requires that we seek, within every urban conflict over noise, gentrification and alcohol consumption, the struggle over rights and identities which these conflicts usually mask.

The scenes which surround night-time cultural activity in cities are thus, very often, complex cultural laboratories in which political activism, entrepreneurial creativity and identitarian struggles are tightly interwoven. An instrumental reading of this interweaving

7) Until the beginning of the 1960's, it was common in Anglophone North America to listen and dance to music in the so called “supper clubs” – nightclubs which offered meals, where you could also watch live concerts and eventually go to the dance floor.

instituições da vida noturna urbana, transformaram-se em objeto de intervenções regulatórias e judiciais que continuam até os dias atuais. Isso deixou um legado de repressão, particularmente no que se refere a casas com base em comunidades historicamente focadas em características sexuais ou raciais. Entretanto, a intervenção contínua de todos os níveis de governo também deu às casas noturnas e à sua música uma dimensão política, e as transformou em “underground” em vários sentidos.

Forçados a lutar contra medidas repressivas, os donos e clientes de baladas ou festas foram obrigados a formar alianças com outros elementos políticos para ocupar a noite urbana, como os que lutavam por mais direitos para o público LGBT. O resultado foi a politização das formas de música (como a *house* ou as variedades de *techno*) cujo

“conteúdo” político, no sentido tradicional associado à música punk ou folk, nem sempre era claro. De um modo mais amplo, houve uma mudança da sociabilidade organizada do *supper club*⁷ (aonde as pessoas iam com um parceiro ou com um grupo pré-constituído de amigos) para a sociabilidade mais informal das baladas (aonde se vai para encontrar pessoas com as quais se compartilhem ou experimentem identidades sociais).

As cenas que envolvem a atividade cultural da vida noturna são muitas vezes complexos laboratórios culturais nos quais o ativismo político, a criatividade empreendedora e as lutas identitárias

Uma leitura mais complexa exige que busquemos, dentro de cada conflito urbano ligado ao ruído, gentrificação e consumo de álcool, a luta por direitos e identidades que esses conflitos geralmente mascaram.

7) Até o início da década de 1960, era comum na América do Norte anglo-saxã ouvir e dançar música nos chamados “supper clubs”, casas noturnas com fornecimento de refeições, onde se podia comer, assistir a apresentações de música ao vivo e eventualmente ir para a pista de dança.

would see nightlife as a laboratory for social experimentation producing new ideas which the culture of day will sort through in its search for innovation. A more complex reading requires that we seek, within every urban conflict over noise, gentrification and alcohol consumption, the struggle over rights and identities which these conflicts usually mask.

THE BATTLE OVER BISTROPHOBIA

In France, where I am writing this article, the term bistrophobie has emerged as one weapon in an ongoing struggle over the character of Parisian nightlife. Bistrophobie designates, for those claiming to be its victims, the hatred of bars.

This, it is claimed, is the attitude of certain city residents to the proliferation of bars and bistros along the streets in which they live. On the windows of bars and restaurants in and around rue Oberkampf, for example, posters call for a fight against bistrophobie and insist on the need to defend a “Paris vivant” (a lively Paris). Elsewhere, on signs erected on sidewalks, we read messages asking the patrons of bars to be quiet: “Chut! Je dors. Je ne m’entends plus rêver” (“Ssssh. I’m sleeping. I can’t hear myself dream anymore.”).

The challenge, for those committed to the vibrancy of night-time urban scenes, is to open up the night in ways that do not simply provide the gloss for capitalist colonization of the entire 24-hour cycle.

At the heart of these battles is a conflict over the gentrification of certain Parisian arrondissements. There is significant disagreement, however, over who is responsible for this gentrification and what, exactly, gentrification means. In their petition, “Sauvons notre quartier: Timbaud/St Maur/Oberkampf”, bar owners claim that a rowdy, noisy nightlife has been one of the longstanding features of life in their neighbourhood. For them, this “tradition” of noisy

estão fortemente entrelaçados. Uma leitura instrumental deste entrelaçamento veria a vida noturna como um laboratório para a experimentação social, produzindo novas ideias que a cultura diurna pesquisar em busca de inovação. Uma leitura mais complexa exige que busquemos, dentro de cada conflito urbano ligado ao ruído, gentrificação e consumo de álcool, a luta por direitos e identidades que esses conflitos geralmente mascaram.

A BATALHA DA *BISTROFOBIA*

No momento em que escrevo este artigo, o termo *bistrofobia* emergiu na França como uma arma na luta constante pela personalidade da noite

parisiense. Para os que alegam serem vítimas, *bistrofobia* designa o ódio dirigido contra os bares. Afirmam ser esta a atitude de determinados moradores da cidade contra a proliferação de bares e bistrôs ao longo das ruas onde moram. As vitrines de bares e restaurantes na Rua Oberkamp e perto dela, por exemplo, exibem cartazes conclamando

a uma luta contra a *bistrofobia* e insistem na necessidade de defender uma “*Paris vivant*” (uma Paris viva). Em outros pontos, em placas colocadas nas calçadas, leem-se mensagens pedindo aos frequentadores dos bares para que fiquem quietos: “*Chut! Je dors. Je ne m’entends plus rêver*” (Psiu! Estou dormindo. Não consigo mais ouvir meus próprios sonhos”).

O desafio dos comprometidos com a vibração das cenas urbanas noturnas é expandir a vida noturna de modo a não simplesmente lançar as bases para a colonização capitalista do ciclo inteiro de 24 horas.

No cerne destas batalhas há um conflito sobre a gentrificação de alguns bairros parisienses. No entanto, existe um significativo desacordo sobre quem é responsável por esta gentrificação e o que

sociability is now threatened by gentrifiers who, having purchased apartments in this fashionable district, but want to live and raise their children free from noise, crowds and the smoke generated by bar patrons gathered on sidewalks. For many of those who reside in the neighbourhood, however, the real gentrifiers are the entrepreneurs who continue to open new bars and restaurants. For these residents - the bistrophobes targeted by posters - the traditions being challenged are those of the small shops and quiet, village-like life of the day. This village character, it is argued, is disappearing as restaurants and bars displace most other forms of commerce.

We must maintain the fluidity of scenes if we wish them to remain spaces of transformation and reinvention.

The challenge, for those committed to the vibrancy of night-time urban scenes, is to open up the night in ways that do not simply provide the gloss for capitalist colonization of the entire 24-hour cycle. As noted, scenes are part of the fluid flux of the urban night, but they are also the spaces (virtual or physical) in which communities gather and find collective purpose. We must maintain the fluidity of scenes if we wish them to remain spaces of transformation and reinvention. At the same time, we must acknowledge and defend the multiple communities which claim the right to occupy territories of the urban night and have found, within the night, spaces of refuge and belonging.

gentrificação significa exatamente. Em sua petição, “*Sauvons notre quartier* [Salvemos nosso bairro]: Timbaud/St Maur/Oberkampf”, os donos de bares alegam que uma vida noturna agitada e ruidosa é uma das mais antigas características da vida em seu bairro. Para eles, essa “tradição” de sociabilidade ruidosa está agora ameaçada pelos gentrificadores, que compraram apartamentos em um distrito que está na moda, mas que querem viver e criar seus filhos longe do barulho, das multidões e da fumaça gerada pelos frequentadores de bares concentrados nas calçadas.

Porém, para muitos dos que residem no bairro os verdadeiros gentrificadores são os empreendedores que continuam a abrir novos bares e restaurantes. Para esses residentes – os *bistrófobos* atacados pelos cartazes –, as tradições sendo desafiadas

são das pequenas lojas e da vida tranquila e diurna similar aos vilarejos. Argumentam que essas características de vilarejo estão desaparecendo conforme os restaurantes e bares substituem a maior parte das demais formas de comércio.

Temos de preservar a fluidez das cenas caso desejemos que permaneçam como espaços de transformação e reinvenção.

O desafio dos comprometidos com a vibração das cenas urbanas noturnas é expandir a vida noturna de modo a não simplesmente lançar as bases para a colonização capitalista do ciclo inteiro de 24 horas. Como se observou, as cenas fazem parte do fluxo fluido da noite urbana, mas também são os espaços (virtuais ou físicos) nos quais as comunidades se reúnem para encontrar seus propósitos coletivos. Temos de preservar a fluidez das cenas caso desejemos que permaneçam como espaços de transformação e reinvenção. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer e defender as diversas comunidades que alegam o direito de ocupar territórios da noite urbana, e que encontraram espaços de refúgio e afinidade na noite.

INTERVIEW WITH WILL STRAW

COLABORATÓRIO: *So, Will, we'll talk about some spatial aspects of the configuration of nightlife. Montreal has the Quartier des Spectacles: what's the zone configuration and what are its main aspects?*

WILL STRAW: *The Quartier des Spectacles arises from the fact that Montreal has many, many, many festivals, like no other city. From May to October there are festivals all throughout. The festivals almost always happen east of the city-center, and even though it's not a zone dedicated to festivals, people begin to realize: "Well, we might make this a kind of permanently festive area". The idea of a zone therefore was therefore established. This was a very ugly part of town; going back to the 1920's this was the city's Red Light District, one of the poorest areas in North America. Making it into a permanently festive area, that changed. Quebec, specifically, has invested into the idea of research around creation. You have people in Universities and laboratories doing things with lighting, with sound, with installation and this is one of the main industries now in Quebec, so the Quartier des Spectacles is seen as a way of showing this to the world. The Quartier des Spectacles was meant to attract Montrealers into the city-center, also aiming to reflect all these great accomplishments of Quebec's culture to the rest of the world. But when the Quartier des Spectacles started, there was the great concern that the city had a secret plan to move all festivals downtown, to an area where you had to buy all your beer from only one beer company, where the police was in every corner, but this preoccupation didn't amount to anything more than precisely that,*

ENTREVISTA COM WILL STRAW

COLABORATÓRIO: Vamos falar sobre alguns aspectos espaciais da configuração da vida noturna. Montreal tem o *Quartier des Spectacles*. Como é a configuração desta área e seus aspectos?

WILL STRAW: O *Quartier des Spectacles* tem suas raízes no fato de que Montreal tem muitos, muitos e muitos festivais, como em nenhuma outra cidade. A partir de Maio até Outubro há festivais o tempo inteiro. Os festivais acontecem quase sempre na área a leste do centro da cidade, mesmo esta não sendo uma área dedicada a festivais, então as pessoas começam a perceber: “Bem, por que não transformá-la em uma área permanentemente festiva?” Portanto, a ideia de uma zona foi estabelecida. Esta era uma parte muito feia da cidade, na década de 1920 era o Bairro da Luz Vermelha [*Red Light District*], uma das áreas mais pobres da América do Norte. Ao tornar esta área permanentemente festiva, isso mudou. Québec, especificamente, investiu nesta ideia de pesquisa de criação. Há pessoas em universidades e laboratórios fazendo coisas com iluminação, com som, com a instalação, e esta é uma das principais indústrias atualmente em Québec, então o *Quartier des Spectacles* é visto como uma forma de mostrar isto para o mundo. O *Quartier des Spectacles* pretendia atrair os moradores para o centro da cidade e também pretendia mostrar para o resto do mundo todas estas grandes realizações da cultura de Québec. Mas quando o *Quartier des Spectacles* começou havia uma grande preocupação de que a cidade tivesse um plano para levar todos os festivais para o centro da cidade, em uma área onde você tivesse que comprar sua cerveja de uma só marca e

a preoccupation, never materializing itself. In any case, there is a concern that the city would like all culture to be concentrated in one place only, in what would leave tourists with no other place to go.

C: *Clubs, artists and cultural producers look for places that are cheap and when they start getting good, real estate prices go up.*

WS: *That's an interesting question because you could then say artists are 'guilty' for making these places interesting, for basically doing the unpaid job of making them interesting for corporations. But where do you interrupt the process in a way that isn't simply artificial? In the Quartier des Spectacles there was this old burlesque house called Café Cleopatra, a strip club. The big discussion was around saving the place, and, so far, they seem to have survived. So, in the middle of all of these new hi-tech places you have this very old-fashioned strip club that's kind of a museum, in a way. The preservation of these places by the Quartier des Spectacles gives people the opportunity to say: "Look, we respect heritage a little bit; this is a little piece of the old Montreal."*

C: *Is this the kind of stuff that is popping up, with laws and regulations the municipalities use to develop or to preserve an area?*

WS: *Because a bunch of us told him to think about nightlife, our Mayor is the first mayor, maybe as in São Paulo, to think about the night, taking on the experiment. In certain streets, bars open until 6:30 in the morning. We'll see how that works out, but it's going to be an interesting experiment in the city's nightlife.*

com a polícia em todos os cantos, mas isto não passou de uma preocupação e isso não aconteceu, mas há uma preocupação de que a cidade gostaria que toda a cultura se concentrasse em um só lugar porque o turista não teria para onde ir.

C: Clubes, artistas e produtores culturais procuram áreas mais baratas e então, quando elas começam a ficar boas, o preço dos imóveis sobe.

WS: Esta é uma pergunta muito interessante pois se poderia dizer que os artistas são os “culpados” porque eles tornam essas áreas interessantes, eles estão basicamente fazendo o trabalho não remunerado de torná-las mais interessantes para as incorporadoras. Mas onde você interrompe este processo de uma maneira que não seja simplesmente artificial? No *Quartier des Spectacles* havia esta antiga casa burlesca chamada Café Cleopatra, que era um clube de striptease. A grande briga era salvar aquilo e até agora parece que eles têm sobrevivido. Então no meio disso tudo, desta nova *hi-tech*, você também tem esta antiquíssima casa de striptease, agora é tipo um museu de certa forma. A preservação dessas áreas pelo *Quartier des Spectacles* dá às pessoas a oportunidade de dizer “Olha, nós respeitamos um pouquinho dessa herança e ela é um pedacinho da antiga Montreal”.

C: É o tipo de coisa que está surgindo, projetos de lei e regulamentações para desenvolver ou para preservar uma área?

WS: Nosso prefeito é o primeiro prefeito, talvez assim como em São Paulo, a pensar na noite, porque muitos de nós dissemos a ele para pensar na noite, então ele está fazendo esta experiência. Em determinadas ruas, os bares estão abertos até as 6h30 da manhã. Vamos ver como isso funciona, mas essa vai ser uma experiência interessante para a vida noturna.

“EMPTY SET”, COLABORATÓRIO, 2013.
Mapping of empty buildings downtown
São Paulo, during cultural event “Virada Cultural”.
Photography: Rodrigo Araújo



“CONJUNTO VAZIO”, COLABORATÓRIO, 2013.
Mapeamento dos espaços e edifícios desocupados
do centro de São Paulo, durante a Virada Cultural.
Fotografia: Rodrigo Araújo



4.3

DOMAIN OF ALL AND NO ONE

THE NIGHT IS THE TERRITORY OF OPENNESS FOR THOSE WHO ARE DIFFERENT, IN WHICH INDIVIDUALS MAY AFFIRM WHAT DISTINGUISHES THEM FROM THE REST, but also a space which currently creates apparatuses of exclusion and states of exception. The night may still create stereotypes. It is necessary to identify these devices in order to find spaces for tolerance.

When the night is seen as a hiding place, something separate from the day, many prejudices may come to surface. Obsolete ideas about everything that wakes up as soon as the city symbolically goes to sleep. Conflict between diversity and segregation are intensified. Several forms of intolerance are then exposed to artificial light, such as sexism, racism and homophobia.

Even if the night is considered a marginalized period of time, something which may sound tremendously negative, it also works as a space for people to find their own place and to be able to express themselves more freely.

4.3

DOMÍNIO DE TODOS E DE NINGUÉM

A NOITE É ESSE TERRITÓRIO DE ABERTURA PARA OS DIFERENTES, ONDE OS INDIVÍDUOS PODEM AFIRMAR O QUE OS DISTINGUE DOS OUTROS, mas também um espaço que gera, hoje, dispositivos de exclusão e de estados de exceção. A noite pode criar estereótipos. É preciso identificar esses dispositivos para encontrar espaços de tolerância.

Quando a noite é vista como um esconderijo, algo separado do dia, surgem muitos preconceitos. Ideias defasadas sobre tudo que acorda assim que a cidade simbolicamente dorme. Intensificam-se, então, os conflitos entre diversidade e segregação. São expostas à luz artificial várias formas de intolerância, como o machismo, o racismo e a homofobia.

Mesmo que a noite seja um tempo tido como marginalizado, o que pode soar absurdamente negativo, também funciona como um espaço para que pessoas achem seu lugar e possam se expressar mais livremente.

Medo de agressão faz gays andarem em grupo em SP

GIULIANA VALLONE
DE SÃO PAULO

09/02/2014 @ 01h45

Recomendar 4 mil | Tweetar 150 | +1 56 | OUVIR O TEXTO | Mais opções

O biólogo Juliano Polidoro, 26, entrou para as estatísticas. Esse foi seu jeito de contar, em depoimento em seu perfil no Facebook, que no último domingo havia sido mais uma vítima das agressões homofóbicas na região da avenida Paulista.

"Você tenta se blindar, fazer tudo o que for possível para que isso não aconteça com você. Porque se for pensar no medo, não sai de casa."

"Se blindar", para ele e os amigos, é andar sempre em grupo nos arredores da rua Frei Caneca, conhecida pela concentração de bares e casas noturnas LGBT.

"Em geral, eu encontro os meus amigos no metrô na Paulista e então vamos juntos. A última vez que me vi subindo a Frei Caneca sozinho, não acreditei no que estava fazendo, porque aquilo era absurdo", afirma.

Carlos Ceconello/Folhapress



leia tam

- Blogay: Pro crueldade i Rússia
- Polícia inv agressão a
- Video mos gays na reg
- Skatistas s São Paulo

siga a fo



envie si



| + LIDAS | + C |
|---------|-----------|
| 1 | Pr po |
| 2 | Us reç |
| 3 | Mc cin |
| 4 | De urr |
| 5 | Es da |

+ livrar

- Governos f expiatório'
- Specialist fundament
- Muitos lee



O biólogo Juliano Polidoro, 26, foi agredido na r. Augusta quando andava sozinho na noite do domingo (2)

Há uma semana, ele decidiu subir a rua Augusta sem companhia e acabou agredido. Foi derrubado por um homem e sofreu várias escoriações ao cair no chão.

"Caí e fiquei pedindo socorro. Foi desesperador, a maioria das pessoas só assistia. Com exceção de duas, que entrevistaram", diz.

A agressão aconteceu por volta das 22h30, período de grande movimento. "Costumo ter restrições de horário para me proteger. Mas 22h30 não entrava nessa lista."

Editoria de arte/Folhapress

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA

As táticas adotadas pelos frequentadores da rua Frei Caneca para evitar agressões:

- Andar sempre em grupos: ter amigos por perto pode intimidar agressores
- Evitar lugares abertos: ir a locais fechados sempre que possível para aumentar segurança
- Não dar "pinta": alguns trejeitos podem atrair a atenção de criminosos
- Evitar andar de mãos dadas e beijar em locais públicos

Em 26 de janeiro, o auxiliar administrativo Bruno Borges de Oliveira, 18, foi espancado até a morte na região. A polícia prendeu seis jovens, que confessaram o crime.

Andar em grupo é uma das soluções encontradas pelos frequentadores da Frei Caneca como forma de se proteger da nova onda de ataques homofóbicos em São Paulo.

A desenhista Cizi Cardoso, 24, só sai com outros sete amigos. "Geralmente, vamos todos de carro. Ou nos encontramos no metrô para andar juntos. E de madrugada, saímos ao mesmo tempo para evitar riscos."

A reportagem da **Folha** conversou com diversos frequentadores da região. Todos apontaram táticas de como se proteger dessas agressões.

"Eu moro a duas quadras da balada. Mas quando saio sozinho, pego um táxi. Até peço para que o taxista dê uma volta, para a corrida não ficar tão barata", diz o cabeleireiro Alexandre Ribeiro.

"Você não pode beijar seu namorado em público, porque isso vai gerar uma reação absurda, não anda de mãos dadas, evita certas conversas. Você se castra, basicamente", afirma Polidoro.

"A gente tem vontade de fazer coisas, mas está em um momento em que tem que se privar. A vida gay é uma vida de privações", afirma o teleoperador Leandro Moreira. 28. ★★

+ livrar

- Governos : expiatório
- Especialist fundament
- Muitos lee compreend
- Mulher sei década esc
- 'Grãos inte causar den

Liv



“Not only the night is complicated in São Paulo, the day is also criminalized. People imagine that the space of the street is not a space for coexisting, but a space of threat. The streets are the space of threat, the space of confrontation. Thus, the less people we have on the streets, the better.”

GILBERTO DIMENSTEIN
Journalist

Our clash with the city has started when we transformed the urban space of the night into a moral issue. The night may and should be the scenario for diversity and difference, being therefore cultivated with tolerance and respect. 24-hour city: wouldn't it be fantastic? First of all we are citizens and must be supported as such.

“Is the city a monastery or a whorehouse?
Neither one.”

PEDRO GUIMARÃES
Artist and activist

“Não é apenas a noite que é complicada em São Paulo, o dia também é criminalizado. As pessoas imaginam que o espaço da rua não é um espaço de convivência, ele é um espaço de ameaça. A rua sendo espaço de ameaça, espaço de confronto, quanto menos gente tiver na rua, melhor.”

GILBERTO DIMENSTEIN

Jornalista

Entramos em um embate com a cidade quando transformamos o espaço urbano da noite em uma questão moral. A noite pode e deve ser palco das diversidades e diferenças, sendo cultivada com tolerância e respeito. Cidade 24h: não seria fantástico? Antes de tudo, somos cidadãos e precisamos ser amparados como tal.

“A cidade é um mosteiro ou é um puteiro?
Nem uma coisa, nem outra.”

PEDRO GUIMARÃES

Artista e ativista

4.4

THE IMAGINATION OF THE NIGHT DEFINES THE DAY

URBAN NIGHTLIFE IS ONE OF THE ATTRACTIONS OF A LARGE CITY, when the city is thought of as a place to live and work. In contemporary global society this issue is as essential as the conditions of housing, transportation, security and urban development. This is because the night is connected to the creative industry, which strengthens the city's economy.

The night is also when affection gains visibility, in a space open for love, friendship, casualness and diversity, specially in cultural areas. Our **MANIFESTO OF THE NIGHT** emphasizes that “our lives are inevitably defined by the way we live, occupy and imagine the night”. This means that the movements of occupation of the city arise as an opportunity to break the barriers of prejudice deeply rooted in society in general. **THE NIGHT IS SOMEHOW TEACHING US HOW TO OVERCOME CONFLICT. WE MUST LISTEN TO IT.**

4.4

A IMAGINAÇÃO DA NOITE DEFINE O DIA

A NOITE URBANA É UM DOS ATRATIVOS DE UMA GRANDE CIDADE, quando pensada como lugar para viver e trabalhar. Na sociedade contemporânea global, essa questão é tão estruturante quanto a situação de moradia, transporte, segurança e desenvolvimento urbano. Isso porque a noite está ligada à indústria criativa, que fortalece a economia da cidade.

Na noite também se dá visibilidade aos afetos, um espaço livre para amores, amizades, descontração, diversidade, sobretudo nos polos culturais. Nosso **MANIFESTO DA NOITE** destaca que “nossas vidas são inevitavelmente definidas pelas formas como vivemos, ocupamos e imaginamos a Noite”. Isso significa que os movimentos de ocupação da cidade surgem, então, como uma oportunidade de quebrar ainda mais preconceitos fortemente inseridos na sociedade em geral. **A NOITE, DE CERTA FORMA, ESTÁ NOS ENSINANDO A SUPERAR CONFLITOS. PRECISAMOS OUVI-LA.**

“The regular citizen from São Paulo, who has always been defined as a work-oriented person, known in the rest of Brazil as a workaholic who does not know how to have fun, how to dance samba, has begun to create an identity which permeates entertainment, the streets and also the work sphere. That is, we know how to have fun and produce culture. We know how to create and use entertainment as much as the working hours we undertake.”

FACUNDO GUERRA
Businessman

“The logic of the city’s Master Plan is to make a better utilization of the space of the city. When we speak of utilization we mean that the city must be more used by the people. It means fighting empty spaces, it means densifying places which are close to public transportation services, it means establishing 24-hour territories so that people can live there.”

NABIL BONDUKI
City councilmember and specialist in urban planning

“O paulistano que sempre se definiu pelo trabalho, conhecido no Brasil inteiro como workaholic que mal sabe se divertir e que não sabe sambar, começou a criar uma identidade que passa pelo entretenimento, que passa pela rua, e que passa também pelo trabalho. Ou seja, a gente sabe se divertir e sabe produzir cultura. A gente sabe prestar entretenimento e usufruir do entretenimento na mesma altura da quantidade de horas trabalhadas.”

FACUNDO GUERRA

Empresário

“A lógica do Plano Diretor é dar maior aproveitamento para o espaço da cidade. Quando a gente fala em aproveitamento, quer dizer que a cidade precisa ser mais usada. Significa combater terrenos ociosos, significa adensar lugares próximos do transporte coletivo, significa fixar territórios como 24 horas para que as pessoas possam ir morar lá.”

NABIL BONDUKI

Vereador e especialista em planejamento urbano

4.5

MEDIATION AND SOCIAL DIALOGUE

ALL CITIES NEED CONFLICT MEDIATION. *The metropolis whose conflicts occur assuming that it is possible to predict them, should step forward. Civil society can and must find forms of organization to participate and interfere in governmental decision-making processes, through mediation and partnerships.*

The conflict mediation in urban nightlife should not be restricted to issues regarding police, vigilance and control. Initiatives such as the Urban Silence Program (Programa de Silêncio Urbano, PSIU) act technically with facilities or businesses such as bars, clubs, restaurants, ballrooms, religious temples, construction sites, industries and the neighborhoods in general. Yet, these degrees of municipal inspection have created new problems.

Satisfactory solutions were not found in traditional bohemian areas of São Paulo, such as Vila Madalena. Both Carnival parades and bars have been repressed by the responsible inspection authorities, limiting the broadening of these creative zones and its positive results for the city's economy.

Poetry readings promoted in several areas of the city are also repressed or supported according to the political approach of the current municipal administration. An example was Sarau

4.5

MEDIAÇÃO E DIÁLOGO SOCIAL

TODAS AS CIDADES PRECISAM DE MEDIAÇÃO. Uma metrópole que deixa os conflitos acontecerem, sendo que é possível prevê-los, deve dar uma passo à frente. A sociedade civil pode e deve encontrar formas de organização para participar e interferir nos processos de decisão do poder público, através de mediações e parcerias.

A mediação de conflitos da noite urbana não deve ser restrita às questões policiais, de vigilância e fiscalização. Iniciativas como o Programa de Silêncio Urbano (PSIU) atuam como ação técnica entre estabelecimentos noturnos, como bares, boates, restaurantes, salões de festas, templos religiosos, obras e indústrias, e vizinhança. Ainda assim, estas instâncias de fiscalização municipal têm gerado novas problemáticas.

Nota-se que não são encontradas soluções satisfatórias em regiões de boemia tradicional da capital paulista, como a Vila Madalena. Blocos de carnaval e bares têm sofrido repressão dos órgãos reguladores, limitando a expansão dessas zonas criativas e de seus resultados positivos para a economia da cidade.

Saraus promovidos em várias regiões da cidade também são reprimidos ou apoiados de acordo com o perfil da gestão municipal. Um exemplo foi o Sarau do Binho, em Campo Limpo,

do Binho, an event of poetry reading in Campo Limpo, south zone of São Paulo. After eight years of events taking place every Monday, it has been interrupted in 2012 by the City Hall who claimed the neighborhood was residential.

When mediation instances are not available, nightlife and its cultural and artistic expressions drift away in search of adequate political and administrative conditions, which change at every new administration. For this reason, it is important to deepen social dialogue and establish a permanent forum on the city's nightlife.

*We must broaden the movement that reflects upon these questions in order to suggest options for the developers of public policies, most of all regarding conflict mediation. The **SEMINAR OF SÃO PAULO'S NIGHTLIFE** and the **MANIFESTO OF THE NIGHT** are important steps in this direction.*

“São Paulo has lost its nightlife. The night is now all about clubs and shopping centers. We have lost our nightlife because we have also lost the whole city, because we were not able to establish, in the city, intermediation systems that people could trust. People don't trust the streets.”

GILBERTO DIMENSTEIN
Journalist

zona sul de São Paulo. Após oito anos realizando saraus todas as segundas-feiras, foi fechado em 2012 pela prefeitura sob alegação de ser uma zona residencial.

Quando não existem instâncias de mediação, a noite e suas manifestações culturais e artísticas ficam à deriva de circunstâncias políticas e administrativas que mudam a cada novo governo. Por isso, a necessidade de aprofundar o diálogo social e caminhar em direção a um fórum permanente sobre a noite da cidade.

É preciso ampliar o movimento que reflete sobre essas questões para sugerir caminhos para os dirigentes de políticas públicas, sobretudo na mediação dos conflitos. O **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA** e o **MANIFESTO DA NOITE** são passos importantes nesta direção.

“São Paulo perdeu a noite. A noite passou a ser a coisa dos ‘clubs’, dos shoppings. A gente perdeu a noite, porque a gente também perdeu a cidade, porque a gente não conseguiu colocar na cidade sistemas de intermediação em que as pessoas confiassem. As pessoas não confiam na rua.”

GILBERTO DIMENSTEIN
Jornalista

24/04/2014 16h46 - Atualizado em 24/04/2014 17h42

'Lei do Silêncio' fecha 26 bares em três meses em São Paulo

Lei determina regras para bares permanecerem abertos após 1h. Mercearia São Pedro entrou na lista na última sexta (18), mas foi reaberto.

Do G1 São Paulo

5 comentários

Tweetar 6

Recomendar 10

Vinte e seis bares foram fechados pela Prefeitura de São Paulo no três primeiros meses deste ano, segundo a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Nesse período, sete mil reclamações foram verificadas por equipes do Programa de Silêncio Urbano na cidade. O balanço, fechado em março, ainda não incluiu o "fechamento administrativo" do bar Mercearia São Pedro, na Vila Madalena, Zona Oeste.

saiba mais

Tradicional bar de SP, Mercearia São Pedro é fechado pela 'Lei do Silêncio'

Festival de arte leva público para conhecer ateliês da Vila Madalena

O bar tradicional localizado na Rua Rodésia foi penalizado na sexta-feira (18) por causa do barulho. Entretanto, de acordo com a secretaria, uma decisão judicial permitiu que o bar continue em funcionamento.

Os donos do Mercearia não quiseram falar com o **G1**, mas confirmaram que o bar funcionou "até meia-noite e meia" nesta quinta-feira (24).

Por meio de nota, a assessoria de imprensa da Secretaria das Subprefeituras informou que "o Psiu [Programa de Silêncio Urbano] está analisando o processo de contestação movido pelo estabelecimento para dar continuidade às suas ações de fiscalização nas próximas semanas."

No ano passado, 230 bares receberam penalidades como fechamento administrativo ou emparedamento. A Prefeitura não soube informar quantas dessas casas conseguiram se adequar às leis e, portanto, tiveram permissão para reabrir. Apenas em 2013 foram aplicados R\$ 18,3 milhões em multas pelo programa.

Silêncio Urbano

O Programa de Silêncio Urbano da Prefeitura de São Paulo trabalha com base em duas restrições, sua ação complementar. A primeira, também conhecida como "Lei do Silêncio", controla

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Fechamento de bar onde havia sarau gera protesto

Sarau do Binho, na zona sul de São Paulo, acontecia em local sem alvará

Grupo organiza protesto na porta da prefeitura; gestão Kassab diz que estabelecimento fica em área residencial

JULIANNA GRANJEIA

DE SÃO PAULO

O fechamento pela prefeitura do bar onde ocorria o Sarau do Binho, em Campo Limpo (zona sul de SP), causou indignação entre artistas e fez com que um grupo organizasse um protesto contra a ação.

Um evento criado no Facebook convoca um "sarau-protesto em defesa da cultura popular, pela reabertura do bar do Binho" no dia 13, às 12h, em frente à prefeitura, na região central da cidade.

"Esta gestão da prefeitura quer impedir as manifestações culturais autênticas da cidade, quer esconder a emergência e efervescência criativa e inventiva dos produtores e artistas de bairro. Vamos protestar!", diz o texto.

O rapper Mano Brown divulgou um vídeo onde manifesta apoio ao movimento. "Você tirar o que você já não dá para o povo é muita prepotência, muita pretensão", afirmou o cantor em referência ao prefeito Gilberto Kassab (PSD).

Marcelo Tas, jornalista e apresentador, também usou a internet para se manifestar contra o fechamento do bar.

"Espero que tudo seja um equívoco da subprefeitura e seja imediatamente reparado. Sob pena de Gilberto Kassab ter sua passagem pela Prefeitura de São Paulo, por conta dessa atitude absolutamente inadmissível contra quem promove cultura na zona sul, ser dedicada à luta de luta de história de

THE NIGHT AS A MEETING POINT FOR CREATIVE TALENT

MIRIK MILAN⁸

Good nightlife is important for a city's local economic growth but also the international position in Europe as a place where it's interesting for people to live and work. Nowadays people of companies look at all assets of a city as housing, schooling, medical service, security, cultural development and nightlife.

I'm the 5th Night Mayor of Amsterdam. Over the past years the role changed a lot. The first Night Mayor was called The Night Watch. The most important thing they did was to explain to the City Council and the Mayor that nightlife is not only a necessarily made of bad things but it's something good which helps the city. The Night Watch did a lot of pioneering work. For example: every Wednesday night they had a meeting where everybody how did something in the night could come by and speak with them. From fast food joint to taxi drivers or nightclub owners.

The most important thing they did was to explain to the City Council and the Mayor that nightlife is not only a necessarily made of bad things but it's something good which helps the city.

⁸ Mirik Milan is a creative and strategic director for cultural events and party's. Throughout the years he has been busy organizing parties, fashion shows and cultural events. Since 2012 Mirik Milan is the Night Mayor of Amsterdam. For the continuity of the work as a Night Mayor Mirik Milan initiated the establishment of a foundation. During his period he stayed in touch with other European cities (Paris, Berlin and London) while they were thinking about establishing a Night Mayor. He is also ambassador for Young Stedelijk of the modern art museum of Amsterdam.

A NOITE COMO UM PONTO DE ENCONTRO PARA OS TALENTOS CRIATIVOS

MIRIK MILAN⁸

Uma boa vida noturna é essencial para o crescimento econômico da cidade e também para sua posição internacional como um lugar interessante para as pessoas viverem e trabalharem.

As empresas hoje em dia analisam todos os atrativos de uma cidade no que tange à moradia, às escolas, assistência médica, segurança, desenvolvimento cultural e vida noturna.

Sou o 5º a ocupar o cargo de Prefeito da Noite de Amsterdã.

A primeira iniciativa de “Prefeito da Noite” foi constituída por

um grupo de pessoas da cena noturna de Amsterdã e se chamava “Ronda Noturna”. A coisa mais importante que o primeiro Prefeito da Noite de Amsterdã fez foi explicar à câmara de vereadores e ao prefeito que a vida noturna não é necessariamente ruim, é ótima e ajuda a cidade. A Ronda Noturna tomou várias medidas pioneiras. Por exemplo, todas as noites de quarta-feira eles faziam reuniões

A coisa mais importante que o primeiro Prefeito da Noite de Amsterdã fez foi explicar à câmara de vereadores e ao prefeito que a vida noturna não é necessariamente ruim, é ótima e ajuda a cidade.

⁸) Mirik Milan possui vários anos de experiência em produção cultural, é criador e diretor estratégico de festas, desfiles de moda e eventos culturais. Em 2012, tornou-se Prefeito da Noite de Amsterdã. É também embaixador do Young Stedelijk do Museu de Arte Moderna de Amsterdã. Milan contribui para o estabelecimento da função de Prefeito da Noite em outras cidades europeias, como Paris, Berlim e Londres.

In 2002 before the Night Mayor existed they had so many rules and regulations that the users of the night had no room left to think of new ideas. There was a law that prevented erotic dancing in some bars and clubs to make sure girls were not exploited and working for 24 hours a day. As a counter reaction all clubs organized pole dancing nights as an uprising towards municipality and their rules. This was called 'de vertrutting van Amsterdam' Vertrutting means That the city is getting boring and people are no free to choose how they want to spend the free time.

There is no university where they will teach you how to work with youth culture. This is all learned with practice and experimentation.

The city's nightlife contributes and strengthens the (inter)national position of Amsterdam as a creative capital. Here, like-minded individuals find each other and creative talent develops, allowing the creative industry to bloom, which in turn increases urban economy. In nightlife or at festivals and parties a lot of creatives work together to create this fantasy world for Amsterdam's visitors.

To fill up all the jobs created by the night culture industry, you need a place where people can experiment with new ideas. There is no university where they will teach you how to work with youth culture. This is all learned with practice and experimentation.

The most meaningful transition we accomplished with the Night Mayor was introduction of 24-hour license for bar, clubs and restaurants. This means the bars don't have to be open 24-7 but they have the freedom to choose when they want to open and close. Certainly this is a big advantage, but this is a try out with only 10 clubs and bars. This experience will last for 5 years and during this time we will have to prove that the 24-hour licenses make the nightlife a better place.

nas quais todas as pessoas que faziam algo na noite podiam aparecer e falar com eles, desde o pessoal das lanchonetes até os taxistas e os donos das baladas.

Antes do Prefeito da Noite, havia tantas regras e regulamentos que os frequentadores da noite não tinham como pensar em novas ideias. Por exemplo, havia uma lei que proibia danças eróticas em alguns bares e casas noturnas, para assegurar que as

mulheres não fossem exploradas e não trabalhassem 24 horas por dia. Em resposta, todas as casas noturnas promoveram noites de pole dancing como uma revolta contra a prefeitura e suas regras. Isso foi chamado de “de vertrutting van Amsterdam”. *Vertrutting* significa que a cidade está ficando chata e que as pessoas não têm liberdade para escolher como querem passar seu tempo livre.

Não há nenhuma universidade onde se ensine como trabalhar com cultura jovem. Isso tudo é aprendido na prática, fazendo experimentações.

A vida noturna da cidade contribui e fortalece a posição internacional de Amsterdã como uma capital criativa. Aqui, pessoas com afinidades se encontram e o talento criativo se desenvolve, permitindo o florescimento da indústria criativa, o que por sua vez incrementa a economia urbana. Muita gente criativa trabalha em conjunto na noite para criar esse mundo de fantasia para os frequentadores de Amsterdã.

Para preencher todos os empregos criados pela indústria da cultura noturna, a cidade precisa de locais onde as pessoas possam experimentar novas ideias. Não há nenhuma universidade onde se ensine como trabalhar com cultura jovem. Isso tudo é aprendido na prática, fazendo experimentações.

A conquista mais significativa como Prefeito da Noite foi a introdução de uma licença para funcionamento 24 horas de bares,

Why is this important? Because it allows Amsterdam to compete with cities as Berlin and London where you can go out every time of the day. I always heard London has the biggest banking system in the world but this is not only because it is situated there, it's also because you can spend your money on good bars, restaurants and theatre. My job has become easier over the last year with the example of Berlin. Berlin has the best nightlife in Europe. Over the last 5 to 8 years Berlin got the number one place as being the party capital of the world. This is mostly because Berlin has a lot of open space and old factories. In these locations parties of all sorts have been held. Berlin gave the nightlife a free ticket to grow and expend. Giving freedom to nightlife made it possible for an explosion of creativity. All sorts of young people went to the city to explore, to make and to create new nightlife opportunity. They came up with new bar and restaurant concepts but also made old buildings in to new hot spots for people to work and meet each other. This wide variety of empty buildings made it possible to try out new concepts. These buildings became free zones for people to experiment and innovate. Innovation is now one of the strongest creative aspects of the city. With the city being so vibrant, it kick started the technology startup company and hubs.

Giving freedom to nightlife made it possible for an explosion of creativity. All sorts of young people went to the city to explore, to make and to create new nightlife opportunity.

Before I started as the Night Mayor I had some big plans. I insisted on getting an area or neighborhood with 24-hour economic system. It would be like the Chinatown 24-hour system with places where you could go for eating, partying, working and living. Where ask and demand were connected which each other and a 24-hour economic system could bloom. But this was too much to ask of myself. Within a half a year time I will be replaced. But for sure I will be always on

casas noturnas e restaurantes. Não quer dizer que os bares têm de ficar abertos 24 horas todos os dias da semana, mas que são livres para escolher quando querem abrir e fechar, o que certamente é uma grande vantagem para essas baladas e bares. Ainda estamos em fase de testes com 10 estabelecimentos. Esta experiência durará cinco anos, durante os quais necessitamos provar que as licenças de funcionamento 24 horas tornam a noite um local melhor.

Por que isso é importante?

Porque possibilita que Amsterdã

concorra com cidades como

Berlim e Londres, onde você

pode sair a qualquer hora do

dia. Sempre ouvi dizer que

Londres possui o maior sistema

bancário do mundo, isso ocorre

também porque você pode

gastar seu dinheiro em bons

bares, restaurantes e teatros. Meu trabalho ficou mais fácil no

ano passado com o exemplo da experiência de Berlim, que tem

a melhor vida noturna de toda a Europa. Nos últimos oito anos,

Berlim foi por cinco vezes a capital mais festiva do mundo. Isso

ocorre principalmente porque Berlim tem muitos espaços abertos

e fábricas antigas, onde são feitas festas de todos os tipos. Berlim

deu passe livre para a vida noturna crescer e se expandir. Dar

liberdade à vida noturna possibilitou uma explosão de criatividade.

Pessoas se mudaram para a cidade a fim de explorar e criar novas

oportunidades na noite, desenvolveram novos conceitos de bares e

restaurantes, mas também transformaram prédios antigos em novos

pontos de interesse para as pessoas trabalharem e se reunirem. A

enorme variedade de prédios vazios possibilitou tentativas de novos

conceitos. Essas construções se tornaram zonas livres para que as

pessoas experimentassem e inovassem. A inovação é agora uma das

mais fortes características criativas da cidade. O fato de a cidade ser

tão vibrante revitalizou as *startups* e centros de tecnologia.

Dar liberdade à vida noturna possibilitou uma explosão de criatividade. Pessoas se mudaram para a cidade a fim de explorar e criar novas oportunidades na noite.

side helping and thinking about what is important for the city of Amsterdam. So now all the information, all the partners everything is saved for the next person to go on with.

A CONTRIBUTION FOR SÃO PAULO

My experience with the city is a story of hope. You can see a lot of people who are really working on making the city a better place to live in. This is a tough job but it needs to be done. You only know what the magnitude of the title 'Concrete Jungle' when you have seen and experienced it for yourself. For me this was one of the eye openers. The city is very hard to live in. The fact that there is almost no green open space in town

makes it difficult for the people who live there to spend their free time. A lot of the free time is spent at night in bars, clubs or just on the streets. This makes the night a really important place for the city.

The concrete jungle can be changed in to a city that is better and nicer to live in. I had the chance to meet a lot of collectives who work together in making the public space something for everybody by organising interventions to show to the

public, but also to the local authorities they must change the way they think about certain topics. Some of the interventions have made a huge impression on me. My opinion is that this is a really good way influence the public opinion. In Amsterdam we could have more of these collectives that want to invade public space to tell their story. Without organizing a big strike people can learn something and enjoy

The city is very hard to live in. The fact that there is almost no green open space in town makes it difficult for the people who live there to spend their free time. A lot of the free time is spent at night in bars, clubs or just on the streets. This makes the night a really important place for the city.

Antes de me tornar o Prefeito da Noite, eu tinha alguns grandes planos. Insisti em obter uma área ou bairro com um sistema econômico operando 24 horas. Seria como algumas cidades chinesas com sistema 24 horas, com lugares para comer, se divertir, trabalhar e morar, onde oferta e procura estivessem conectadas entre si e um sistema econômico com funcionamento 24 horas pudesse florescer. Mas isso não é trabalho para uma gestão apenas. Serei substituído dentro de um ano e meio e agora minha ambição é que todas as informações, todas as parcerias e tudo o que foi conquistado seja preservado para que o prefeito seguinte prossiga.

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Minha experiência com a cidade de São Paulo é uma história de esperança. Pode-se ver que há muita gente realmente trabalhando para tornar a cidade um lugar melhor para viver. É um trabalho duro, mas tem de ser feito. Você só entende a magnitude do título “Selva de Pedra” quando tem sua própria experiência com a grande cidade. Isso foi para mim uma das revelações. É um lugar difícil para se morar. O fato de quase não haver áreas verdes abertas na cidade dificulta para as pessoas que vivem nela aproveitarem seu tempo livre. Muito do tempo livre é gasto na noite em bares, baladas ou simplesmente na rua. Isso torna a noite um lugar realmente importante para a cidade.

A Selva de Pedra pode ser transformada em um lugar melhor para se viver. Há uma porção de grupos trabalhando juntos hoje em dia para tornar o espaço público em um lugar para todos.

Em São Paulo, tive a chance de conhecer o trabalho de artistas que organizam intervenções urbanas para mostrar às pessoas e também às autoridades locais que é preciso mudar a forma como se pensa determinados tópicos. Algumas das intervenções me deixaram muito impressionado. Em Amsterdã poderíamos ter mais desses grupos que querem invadir o espaço público para contar suas histórias. Sem a necessidade de uma grande mobilização, as pessoas podem aprender algo e desfrutar do espaço público simultaneamente. Fazendo

the public space at the same time. Doing so the collectives involved are putting important topics on the political agenda. But also it is a tool to stimulate cultural and economic growth.

USE OF OPEN SPACE FOR CULTURAL AND ECONOMIC DEVELOPMENT

In São Paulo there is a lot of open space which is not being used. For Berlin, the fastest growing city in Europe, the fact that there is open space made it into the magnet that it is today. By using these spaces or giving them to the city's collectives there is a possibility of an upcoming and growing creative industry for the city. Many of the buildings are owned by the City Hall and they have the opportunity to put them into new use.

Every major city in the world should have a Night Mayor who is close to the local authorities but also listens to what the users of night life have to say.

In Amsterdam we have an organisation called Bureau Broedplaatsen, which helps empty buildings to be turned into creative working places for creative, small businesses or social entrepreneurs. They help groups of people to make sure there is an organisation to pay for rent for the whole at one time. This would be a good solution for Sao Paulo.

VIEW ON THE FUTURE FOR SÃO PAULO

In my opinion every major city in the world should have a Night Mayor who is close to the local authorities but also listens to what the users of night life have to say, constantly looking for options to start a dialogue about what is important for the development of the nightlife in a certain area. But also to look at what nightlife can bring to the city. The night is so much more than only the industry

isso, os grupos envolvidos estão colocando importantes tópicos na pauta política, mas também criando uma poderosa ferramenta para estimular o crescimento cultural e econômico.

USO DE ESPAÇOS ABERTOS PARA DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO

Há em São Paulo vários espaços abertos sem uso. No caso de Berlim, que é a cidade com o mais rápido crescimento da Europa, o fato de haver espaços abertos a

transformou no foco de atração que é hoje. Ao usar esses espaços ou entregá-los aos grupos da cidade, abre-se a perspectiva de uma futura e crescente indústria criativa na cidade. Muitos dos prédios são de propriedade da prefeitura, que agora tem a oportunidade de destiná-los a um novo uso.

Toda grande cidade do mundo deveria ter um Prefeito da Noite que fosse próximo das autoridades locais, mas que também ouvisse o que os usuários da noite têm a dizer.

Temos em Amsterdã uma organização chamada *Bureau Broedplaatsen*, que ajuda a ocupação de prédios vazios, transformando-os em locais de trabalho criativo para artistas, pequenos negócios ou empreendedores sociais, garantindo uma organização na locação do prédio. Penso que esta seria uma das soluções possíveis para São Paulo.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DE SÃO PAULO

Em minha opinião, toda grande cidade do mundo deveria ter um Prefeito da Noite que fosse próximo das autoridades locais, mas que também ouvisse o que os usuários da noite têm a dizer. Que busque constantemente opções para iniciar um diálogo sobre o

of waste. A lot of good things come from it. There are some many examples of good practices from all over Europe and in Amsterdam but also already in São Paulo. This is something to embrace and not let go until big changes have been made. It's all about seizing the opportunities and timing it right so real changes can be made. The time is now for São Paulo to talk about nightlife in a different way to be ready for the coming century.

BY HAVING A DIALOGUE WE'LL CHANGE THE RULES!



que é importante para o desenvolvimento da vida noturna em uma determinada área. Mas que também analise o que a vida noturna pode trazer para uma cidade. Há muitos exemplos de boas práticas de toda a Europa e de Amsterdã, mas também em São Paulo. Tudo se resume a aproveitar as oportunidades no momento certo para que ocorram mudanças efetivas. No século XXI, muito do crescimento econômico pode vir da indústria da criatividade e da tecnologia. Todas as capitais europeias estão lutando pelo título de capital criativa da Europa. Agora é a hora de São Paulo abordar a vida noturna de uma forma diferente, para estar preparada para o século que se inicia.

COM DIÁLOGO, A GENTE MUDA AS REGRAS!



INTERVIEW WITH MIRIK MILAN

COLABORATÓRIO: *Do you think this Night Mayor model which exists in other cities around the world, Europe included, could be a good model for São Paulo?*

MIRIK MILAN: *Yes, I think so. When you look at Europe, this model exists in Amsterdam, Paris, Nantes and Toulouse, in France, and we are now also speaking to Berlin, which is, of course, an important city for nightlife. There's a good possibility that this is going to start. London will also have a Night Mayor soon... But why is this important? Because we can build an international structured network for exchanging information with each other. Amsterdam is really small, we're always focusing on keeping the city vibrant, we're eight hundred thousand people living in Amsterdam. Ah, São Paulo, there are eleven million people living there, so there are different rules. When you look at São Paulo, I would say you could have the Night Mayor but with much more organization will be necessary. It is important that there's somebody who is closer to the Mayor's Office. In Amsterdam, I speak with him two or three times a year, I have to sit down with the real Mayor, my colleague, and I tell him what is happening, what's going around, what's important. Of course, he has also really a lot to say, but I take this information back and I will*

The Night Mayor helps to build bridges and bridges are built together because if you start building at one side you will never get across, so we have to do it together.

ENTREVISTA COM MIRIK MILAN

COLABORATÓRIO: Você acha que este modelo de Prefeito da Noite, que também existe em outras cidades do mundo, poderia ser uma opção para São Paulo?

MIRIK MILAN: Acho que sim. Na Europa, temos agora Prefeitos da Noite em Amsterdã, Paris, Nantes, Toulouse, e estamos conversando com Berlim e Londres, que também terão Prefeitos da Noite em breve. Mas por que isto é importante? Porque vamos poder criar uma rede internacional estruturada para troca de informações uns com os outros. Cada cidade

deve pensar o que é mais importante para ela. Amsterdã é muito pequena, então estamos sempre focando em manter a cidade vibrante porque somos aproximadamente oitocentas mil pessoas. São Paulo possui onze, doze milhões de pessoas, então existem regras diferentes, há uma sociedade diferente.

Quando eu observo São Paulo, eu diria que o Prefeito da Noite aqui teria de ser uma organização muito maior, e é importante que haja alguém próximo ao Gabinete do Prefeito. Em Amsterdã, duas ou três vezes por ano eu tenho uma reunião com o Prefeito de Amsterdã, eu digo a ele o que está acontecendo, o que é importante e, obviamente, ele também tem muito a dizer, então eu recebo essas informações e as repasso à

Prefeito da Noite ajuda a construir pontes e essas pontes são construídas em conjunto, porque se você começa a construir de um lado você nunca vai conseguir atravessar sozinho.

tell it to the nightlife scene. For example, in Amsterdam there were some new rules for event organizing and festivals and they're now changing, but nobody knew about it because it's somewhere maybe on the website which is so huge. Now they send this information directly to me and I'm in direct contact with all these people so I send one e-mail and everybody is aware of these new rules and regulations. The Night Mayor helps to build bridges and bridges are built together because if you start building at one side you will never get across, so we have to do it together.

C: I also want to ask you about the democratic aspect of this position, do you have an election for the Night Mayor or how else did you get to this position?

MM: In Amsterdam the Night Mayor is chosen by the public, the users of the night. We have an election night every two years and during these nights all the candidates get the chance to speak for 15 minutes about what they want to do with the city in the coming 2 years. This speech is received by the audience and we have a jury of at least 5 people, but it can also be 9. These people are all from different backgrounds, maybe from the theater or dance, but they can also be squatters and it should be really diverse: male, female, black, white, Chinese, we try to make this as wide as possible. And after we have heard the speech, the jury will ask questions about the plans of the candidates. The votes of the jury are really important and the people in the audience together also have a vote each. The candidates need both votes because when the vote of the jury goes against the public, you will have a fight. In my case I was really lucky to have the both of them to support me.

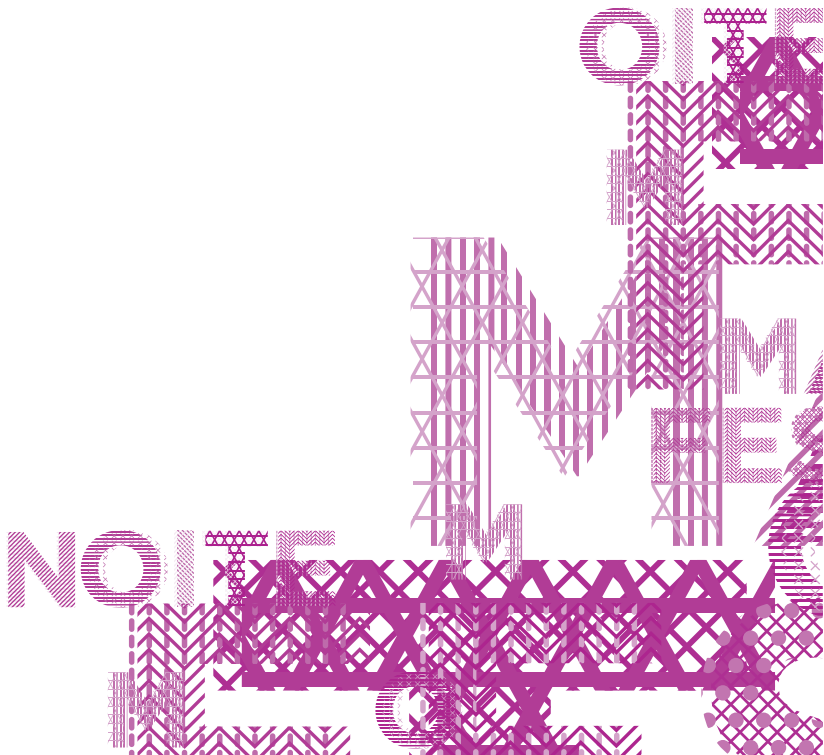
cena noturna. Por exemplo, em Amsterdã haviam novas regras para a organização de eventos e festivais, mas ninguém sabia disso porque estavam ali em algum lugar no website, que é gigantesco. Então eles enviam estas informações diretamente para mim, que tenho contato direto com os interessados e, para mim, basta enviar um e-mail e todos tomarão conhecimento destas novas regras e regulamentos. O Prefeito da Noite ajuda a construir pontes e essas pontes são construídas em conjunto, porque se você começa a construir de um lado você nunca vai conseguir atravessar sozinho.

C: Sobre o aspecto democrático da criação deste cargo, existe uma eleição para Prefeito da Noite? Como se chega a este cargo?

MM: Essa posição mudou muito nos últimos anos, mas o que ficou claro é que o Prefeito da Noite é um cargo voluntário. Em Amsterdã, o Prefeito da Noite é escolhido pelo público, os usuários da noite. Temos uma noite de eleição a cada dois anos aproximadamente, em que todos os candidatos têm a oportunidade de discursar por aproximadamente 15 minutos e dizer o que pretendem fazer com a cidade nos próximos dois anos. Esse discurso é ouvido pelo público presente e também por um júri formado por, no mínimo, cinco pessoas, mas pode chegar a nove. Estas pessoas são de diferentes origens, podendo ser de teatros, grupos de dança, mas também podem ser da periferia. O júri deve ser diversificado, com homens, mulheres, brancos, negros, chineses, tentamos tornar o mais diversificado possível. Depois de ouvirmos o discurso eleitoral, o júri fará perguntas sobre os planos do candidato a Prefeito da Noite. Os votos do júri são muito importantes, e as pessoas na plateia, juntas, também têm direito a um voto. Você precisa de ambos os votos, porque, quando o voto do júri vai contra o voto do público, você terá uma briga, então no meu caso eu tive muita sorte de ter os votos dos dois lados para me apoiar.

C: How did this Night Mayor model emerge in Amsterdam?

MM: The name 'Night Mayor' came from Rotterdam. There was an established bloc of left-wing politicians who said they needed more information about what was going on in the nightlife because in the City Council they know a lot about buildings, roads, houses, infrastructure, city planning, but they don't know what's happening in the nightlife. They say "Yeah, I support nightlife, but I don't want to go there." In Amsterdam it started in 2003, it was when the first Night Mayor was chosen, and now we have it in ten cities in Holland, also really small villages have their own Night Mayor, but Amsterdam is the most professional of the cities.



C: Como este modelo de Prefeito da Noite chegou a Amsterdã?

MM: Havia um aparelho de políticos de esquerda que dizia que precisávamos de mais informações sobre o que está acontecendo na vida noturna, porque a prefeitura sabia muito sobre construções, ruas, casas, infraestrutura, planejamento urbano, mas não sabia o que estava acontecendo na vida noturna. Eles dizem: “sim, eu apoio a vida noturna, mas não quero ir até lá”. O Prefeito da Noite surgiu pela primeira vez em Roterdã, em 2002. Em Amsterdã, o primeiro Prefeito da Noite foi escolhido em 2003. Atualmente temos cerca de dez cidades na Holanda, além de vilarejos bem pequenos, com o seu próprio Prefeito da Noite, mas em Amsterdã temos a organização mais profissional.



05

PRINCIPLES FOR THE NIGHT AND THE CITY

LIGHT UP THE NIGHT WITHOUT DESTROYING IT; LIVEN UP THE NIGHT RESPECTING THE BIOLOGICAL RHYTHMS OF RESIDENTS. GUARANTEE PUBLIC SAFETY WITHOUT CURFEWS; UNFASTEN THE NIGHT WHILE PROTECTING THE HEALTH AND WELFARE OF THE PEOPLE THAT WORK IN IT; ALLOW FOR CONTINUITY BETWEEN CENTER AND PERIPHERY, AVOIDING A ONE-DIMENSIONAL NIGHT; REGULATE THE NIGHT WHILE CARING TO PRESERVE ITS TRANSGRESSIVE CHARACTER; AVOID ALL-ENCOMPASSING REGULATION OF THE NIGHT WITHOUT, HOWEVER, ABANDONING IT TO MARKET FORCES; LINK UP THE 'RIGHT TO THE CITY' WITH THE 'RIGHT TO THE NIGHT'; INTERVENE IN THE NIGHT WHILE PRESERVING ITS SENSE OF MYSTERY.



05

PRINCÍPIOS PARA A NOITE E AS CIDADES

ILUMINAR A NOITE SEM DESTRUÍ-LA; ANIMAR A NOITE RESPEITANDO OS RITMOS BIOLÓGICOS DOS RESIDENTES; GARANTIR A SEGURANÇA PÚBLICA SEM TOQUE DE RECOLHER; ABRIR A NOITE PROTEGENDO A SAÚDE DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NELA; GARANTIR A CONTINUIDADE ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA, EVITANDO UNIFORMIZAR A NOITE; REGULAR A NOITE COM CUIDADO EM PRESERVAR SEU CARÁTER TRANSGRESSIVO; EVITAR A REGULAÇÃO ABSOLUTA DA NOITE SEM, NO ENTANTO, ABANDONÁ-LA PARA AS LÓGICAS DO MERCADO; CONCILIAR “O DIREITO À CIDADE” COM “O DIREITO À NOITE”; INTERVIR NA NOITE PRESERVANDO SUA PARTE SIGNIFICATIVA DE MISTÉRIO.



5.1

ILLUMINATING WITHOUT DESTROYING

ILLUMINATING THE NIGHT GOES BEYOND the broadening of public lighting networks. Illuminating the night is to take ownership of it, making it an open space for society. An occupied space is not dark, deserted or dangerous and it creates conditions so that more commercial and public services work until late. When the streets are full of people, they are safer. For that to happen, itineraries must be alive.

During the **SEMINAR OF SÃO PAULO'S NIGHTLIFE**, one of the paths suggested in the **WORKGROUPS** was to stimulate the contact of selected sectors involved in what the city has to offer culturally so as to promote smaller and cheaper events in obscured, usually not frequented areas of the city in the late hours of the night.

To this effect, empty spaces in the program calendars' of cultural centers, cinemas, theater rooms and libraries must be filled in. Clear rules and policies could be adopted for the use of these cultural facilities for meetings, experimentations, among other activities.

5.1

ILUMINAR SEM DESTRUIR

ILUMINAR A NOITE VAI ALÉM da ampliação de redes de iluminação pública. Iluminar a noite é se apropriar dela, fazer dela um espaço aberto para a sociedade. Os desertos da noite devem ser ativados. A ideia de noite insegura deve ser combatida. Um lugar ocupado não fica escuro, deserto, nem perigoso e cria condições para que mais serviços comerciais e públicos funcionem até mais tarde. A rua cheia de gente é muito mais segura. Para isso, os itinerários devem ter vida.

Um dos caminhos sugeridos nos **GRUPOS DE TRABALHO** durante o **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA** foi estimular a união de determinados setores de produção cultural para a promoção de eventos leves e com menor custo que possam iluminar certas áreas da cidade que normalmente ficam totalmente obscurecidas na madrugada.

Nesse sentido, as janelas de programação de centros culturais, cinemas, salas de teatro e bibliotecas, muitas vezes ociosas, precisam ser ocupadas. Poderia-se adotar regras e políticas claras para o uso destes equipamentos culturais para encontros, experimentações, entre outras atividades.

“It is important to speak of civic life during the late hours, of a life in common during the late hours, of services working at night, maybe of São Paulo’s vocation for an uninterrupted life. Organized in this way, the city can have more working positions, more working shifts, a larger economy, security... Because security, in the end, is the presence of people. During the ‘Virada Cultural’, people walk around here because there are people, not because there is security or police. People walking around makes it possible for us to walk too. That’s what security for people is based on.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Artistic director of Virada Cultural of São Paulo

*On the other hand, the creative and transgressive aspects of the city’s night must simultaneously be preserved, with its nuances of shades and stars. **AVOIDING COMPLETE “DAYIFICATION” IS ENSURING URBAN NIGHTLIFE WILL NOT BE LOST AS A SPACE FOR THE AVANT-GARDES**, for the imagination, for mystery and dreams. This sensorial territory makes us explore the world in unexpected ways.*

“É importante falar de vida civil na madrugada, de vida comum na madrugada, de serviços funcionando à noite, talvez da vocação que São Paulo tenha para uma vida ininterrupta. A cidade, organizando-se dessa maneira, pode ter mais postos de trabalho, mais turnos de trabalho, uma economia maior, segurança... Porque a segurança no fundo é a presença das pessoas. Na Virada Cultural, as pessoas andam por aqui porque tem gente, não é porque tem segurança ou polícia. É gente andando que faz com que a gente possa andar, nisso que se baseia, de certa maneira, a segurança pra gente poder circular.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Diretor artístico da Virada Cultural de São Paulo

Porém, ao mesmo tempo, é preciso salvaguardar os aspectos criativos e transgressivos da noite, com suas nuances de sombras e estrelas. **EVITAR A DIURNIZAÇÃO COMPLETA É GARANTIR QUE A NOITE NÃO SE PERCA COMO ESPAÇO DE VANGUARDAS**, de imaginação, de mistério e sonhos. Esse território sensível que nos faz explorar o mundo de formas inesperadas.

“The night is also for street vendors, for people who leave their houses in the peripheries at 4am to work in the city-center; it also for people who are preparing the big party of the city’s day. The night is an organism, much more vibrant than it seems.”

BAIXO RIBEIRO

Curator and CoLaboratório member



“A noite é também a noite do feirante, das pessoas que saem às 4 da manhã da periferia para trabalhar no centro, a noite da gente que está, por vezes, preparando a grande festa do dia. A noite é um organismo muito mais vibrante do que parece.”

BAIXO RIBEIRO

Curador e integrante do CoLaboratório



5.2

RESPECT FOR LABOR, REST AND HEALTH

THE CITY NEEDS THE WORK WHICH IS UNDERTAKEN DURING THE NIGHT. *The economy of the night includes the pungency of opportunities and working positions, not only in the entertainment sector but also in areas such as health, transportation and the creative economy. The night isn't only leisure and fun. It's also a possibility for cultural production, for the development of tourism and economic growth.*

People who work during the night shift need all services up and running during the late hours: transportation, medical assistance, nighttime childcare and security to return home, besides time for resting, just as it happens with day shift workers. These are social rights. There is a whole network of people who supply the city with services such as waiters, security guards, cooks, street vendors, drivers, call center operators, among many others.

The night must be alive in a large city, but the biological

5.2

RESPEITO AO TRABALHO, DESCANSO E SAÚDE

A CIDADE PRECISA DO TRABALHO QUE É REALIZADO DURANTE A NOITE. A economia da noite mostra pujança de oportunidades e postos de trabalho, não apenas na área do entretenimento, mas também da saúde, do transporte e da economia criativa. A noite não é só lazer e diversão. É possibilidade de produção cultural, trabalho, desenvolvimento do turismo e crescimento econômico.

Pessoas que trabalham em expediente noturno precisam de transporte na madrugada, assistência médica, creches noturnas e segurança para voltar pra casa, além de tempo para descanso, assim como os trabalhadores que fazem expedientes diurnos. São direitos sociais. Há toda uma rede de abastecimento da cidade que funciona à noite que deve ser amparada, como garçons, seguranças, cozinheiros, feirantes, motoristas, operadores de *call center* e muitos outros.

A noite precisa estar viva em uma grande cidade, mas os ritmos

rhythms and the health of both its inhabitants and night-shift workers must also be respected and protected. We have, therefore, a great challenge of ensuring the coexistence between the diverse needs and desires of people. A difficult task of establishing partnerships and a social dialogue with public authorities.

“There is a certain hour where everyone who works at my bar has to leave but, at 3am, how can a worker go home? In my bar alone, there are 30 employees who leave at 3am.”

FACUNDO GUERRA
Businessman



biológicos e a saúde dos residentes e dos trabalhadores da noite também devem ser respeitados e protegidos. Tem-se, então, um grande desafio de convivência entre as diversas necessidades e desejos das pessoas. Uma tarefa árdua de estabelecimento de parcerias e diálogo social com o poder público.

“Chega a hora em que todo mundo que trabalha no meu bar tem que ir embora, mas, às três da manhã, como o trabalhador vai embora? Só no meu bar eram trinta que saíam às três.”

FACUNDO GUERRA

Empresário



SÃO PAULO RANKS SECOND IN THE WORLD IN TERMS OF THE AMOUNT OF BARS, RESTAURANTS AND CLUBS

According to the Brazilian Association of Bars and Restaurants in São Paulo (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo, Abrasel-SP). The city has 13,000 restaurants, 15,000 bars and 2,000 night clubs. New York ranks first.

More than 300,000 people work in these commercial venues, according to the Union of Hotels, Bars and Restaurant Employees of São Paulo (Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares e Restaurantes Sinthoresp), including apart-hotels, hotels, motels, flats, pensions, hostels, restaurants, steak houses, canteens, pizzerias, dinners, ice cream parlors, patisseries, candy stores, buffets, fast-food restaurants and others in São Paulo's metropolitan area. Taking into the account that the average rate of informal work in Brazilian is 32.2%, we estimate that the amount of workers in this sector amounts to almost 400,000 people.

SÃO PAULO É A SEGUNDA CIDADE DO MUNDO EM NÚMERO DE BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS

Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo (Abrasel-SP), a cidade conta com cerca de 13 mil restaurantes, 15 mil bares e 2 mil casas noturnas. O primeiro lugar fica para Nova York.

Nesses estabelecimentos, trabalham mais de 300 mil pessoas, número que a base do Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares e Restaurantes (Sinthoresp) da cidade de São Paulo, que inclui Apart-Hotéis, Motéis, Flats, Pensões, Hospedarias, Pousadas, Churrascarias, Cantinas, Pizzarias, Lanchonetes, Sorveterias, Confeitarias, Docerias, Buffets, Fast-Foods e Assemelhados de São Paulo e Região. Levando-se em conta a média de informalização do trabalho do Brasil (32,2%), pode-se estimar que o número de trabalhadores nesse setor seja de quase 400 mil pessoas.

SÃO PAULO HAS ONLY ONE NIGHTTIME CHILDCARE CENTER

The only public nighttime childcare center in São Paulo is located in Paraisópolis, in the city's south zone, and is managed by the São Geraldo Monastery. During the day, the Educational Center Estevão Rei (Ceiser) works as a regular daycare center, but after 5:30 pm it begins to receive a group of 100 children between 0 and 13 years-old to spend the night. On the other hand, smaller cities such as Itapeví, in the Greater São Paulo, already have 7 nighttime childcare centers. And there are also other experiences in different cities in the state of São Paulo.

SÃO PAULO TEM APENAS UMA CRECHE NOTURNA PÚBLICA

A única creche pública 24 horas da cidade de São Paulo fica em Paraisópolis, zona sul da capital, mantida pelo Mosteiro São Geraldo. Durante o dia, o Centro Educacional Infantil Estevão Rei (Ceiser) funciona como uma creche normal, mas a partir das 17h30 passa a receber uma turma de 100 crianças de 0 a 13 anos para passar a noite. Entretanto, cidades menores como Itapevi, na Grande São Paulo, já possuem sete creches 24 horas. E há outras experiências em outros municípios do Estado.



“If those who work aren’t there, you won’t find those having fun either. And vice-versa. That is what generates an interesting flux in the city.”

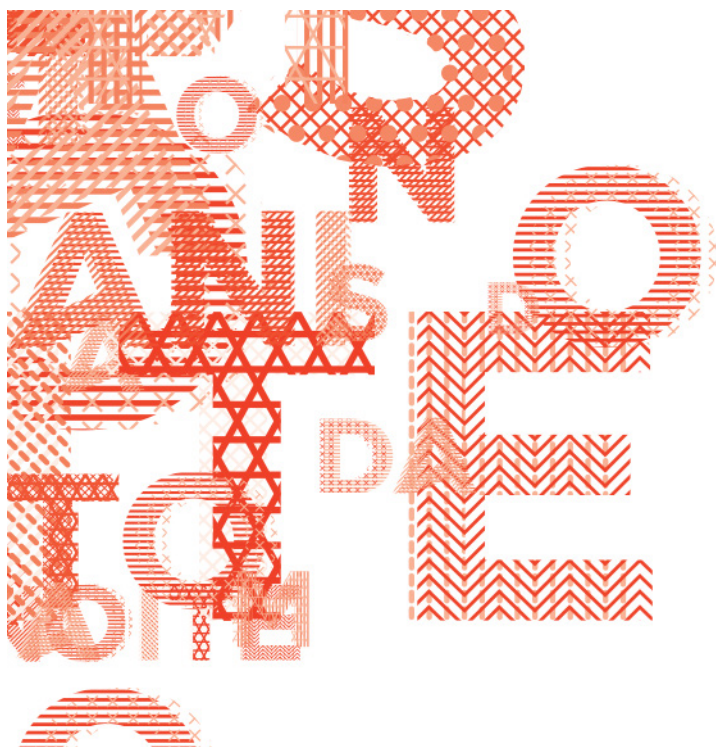
NABIL BONDUKI

Vereador e especialista em planejamento urbano

“Se não tiver os que trabalham, não tem os que se divertem. E também se não tiver os que se divertem, não tem os que trabalham. É isso que gera um fluxo interessante na cidade.”

NABIL BONDUKI

Vereador e especialista em planejamento urbano





“UNTITLED”, DANIEL LIMA, 2001.
Light drawings made with laser
dialogue with graffiti on the streets.
Photography: Daniel Lima

"S/TÍTULO", DANIEL LIMA, 2001.
Desenhos de luz feitos com laser
dialogam com as pichações nas ruas.
Fotografia: Daniel Lima



5.3

SECURITY WITHOUT CURFEWS

***BRAZIL'S CURRENT SITUATION** has not fully emancipated itself from the authoritarian culture enforced during its years of military dictatorship, when people were simply banned from the streets, forced to stay at home after a stipulated time of the night. Culture and history have left its residues in what the non-occupation of the streets is concerned. Until 2012, what was called "vagrancy" was still criminalized by the law. As such, the night tends to be framed in the realm of violations, infractions and, many times, crime.*

"Nowadays the worry of the population in the peripheries has to do with the issue the police, really. We are more afraid of the police than of criminals."

FERRÉZ

Novelist, short-story writer and poet

5.3

SEGURANÇA SEM TOQUE DE RECOLHER

O BRASIL DE HOJE ainda não se distanciou em definitivo da cultura do período da ditadura, quando as pessoas eram banidas da rua, obrigadas a ficar em casa a partir de um horário estipulado. Cultura e história que deixam resquícios na não ocupação da rua. Até 2012, o que se chamava de “vadiagem” ainda era criminalizada pela Lei das Contravenções Penais. Nesse sentido, a noite tende ainda a ser enquadrada no âmbito das violações, infrações e, muitas vezes, do crime.

“Hoje em dia, a preocupação da periferia é mais com a questão da polícia mesmo. A gente tem mais medo da polícia do que do criminoso.”

FERRÉZ

Romancista, contista e poeta

SÃO PAULO HAS MANY NIGHTS. Just as each region of the city has its own local identity, distinguished also with regard to its culture, to its social groups and to the nature of its policing. In many neighborhoods, their inhabitants suffer curfews. The number and sort of people subject to police profiling at night is very different from one place to another.

Many participants in the **WORKGROUPS** of the **SEMINAR OF SÃO PAULO'S NIGHTLIFE** have highlighted the fact of police discrimination against the poor, blacks and non-hegemonic communities. This is the case with “funk balls” [bailes funk], for example. Even with more than 320 funk balls already mapped in the city, they are still subject to prejudice. Meanwhile, in wealthier neighborhoods, the police intermediates the conflict between citizens, most of the times for noise complaints.

“Of course funk is culture. It is assimilated as culture at the “Virada Cultural” and in the life of the city as a whole. There is a difficulty of understanding funk as a phenomenon. People consider funk a problem, specially “funk pancadão”. This presents itself in the peripheries as an ideological problem but mostly it’s just a fight between neighbors. More and more, I think public authorities are going to take this into account.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Artistic director of Virada Cultural of São Paulo

SÃO PAULO TEM MUITAS NOITES. Assim como cada região da cidade tem sua identidade local, que se distingue também no que diz respeito a cultura, grupos sociais e atuação de forças policiais. Em muitos bairros, os moradores sofrem com toque de recolher. O número e o perfil das pessoas que são abordadas pela polícia à noite são bem diferentes em um lugar e no outro.

Muitos participantes dos **GRUPOS DE TRABALHO** do **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA** destacaram a discriminação feita por policiais em relação às comunidades pobres, negras e às culturas não hegemônicas. É o caso do funk, por exemplo. Mesmo com mais de 320 bailes funk já mapeados na cidade, essa ocupação noturna ainda é discriminada. Enquanto isso, nos bairros mais privilegiados, a polícia trabalha intermediando cidadãos em conflito, na maioria das vezes por reclamações de barulho.

“É claro que o funk é cultura. Ele é assimilado como cultura, dentro da Virada Cultural e na vida da cidade. Existe uma dificuldade de compreensão do funk como fenômeno. As pessoas colocam o funk como um problema, especialmente o funk pancadão. Isso aparece na periferia como um problema ideológico, mas muitas vezes o problema não é ideológico, é briga de vizinho. Eu acho que o poder público vai se debruçar sobre isso cada vez mais.”

JOSÉ MAURO GNASPINI

Diretor artístico da Virada Cultural de São Paulo

It is common for the government to act along the same lines of discrimination, focusing its work on the inspection of authorizations and licenses in the periphery, limiting itself to closing bars. Without good conditions for one to remain in the streets during the night, the population of peripheral areas find new forms of occupying public spaces. These forms are usually much faster than urban planning itself. Due to the lack of infrastructure, MC's with their rhyme battles, poetry readings and skate championships are held close to subway stations and 24-hour supermarkets, which are already equipped with lighting and security systems.

WE MUST THINK OF WAYS OF APPEASING ALL THE USES GIVEN TO THE CITY, MOST OF ALL, THE CONFLICTING ONES.

We must constitute civic associations ensuring equality of rights in different areas of the city, both during the day and the night. There's a lot to work on.

“The more isolated and stifling the buildings, fewer the people who have spaces to transmit in the relation between their individual initiative and public space, the more insecure the city becomes. We must break this cycle. Obviously, we must have security programs, but not in a police-like manner. The issue must not be police control but ensuring well being.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Municipal Secretary of Urban Development

O poder público, muitas vezes, atua na mesma chave de discriminação, com um trabalho focado na fiscalização de alvarás de funcionamento na periferia, limitando-se a fechar bares. Sem boas condições para a permanência na rua durante a noite, a população das regiões periféricas encontra novas formas de ocupação do espaço público, que muitas vezes é mais rápida que o próprio planejamento urbano. Por falta de infraestrutura, batalhas de MC's, de rima, saraus e campeonatos de skate são promovidos próximos às estações de metrô e mercados 24 horas, que possuem segurança e iluminação.

É PRECISO PENSAR MODOS DE PACTUAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE USO DA CIDADE, SOBRETUDO AS CONFLITANTES. É preciso constituir organismos civis que garantam a igualdade de direitos nas diferentes áreas da cidade, tanto de dia quanto de noite. Há muito o que se trabalhar.

“Quanto mais os edifícios se enclausuram e menos a gente tem espaços de transição entre cada empreendimento individual e o espaço público, mais a cidade vai se tornando insegura. A gente precisa romper esse ciclo. Evidentemente, precisamos ter projetos de segurança, mas não da maneira policial, e sim onde a questão esteja não no controle, mas na garantia do bem-estar.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

5.4

THE LIMITS OF REGULATIONS

THE LAWS CONTINUE TO BE THOUGHT IN THE PERSPECTIVE OF THE DAY. *The regulation of nighttime activities is still conceived as a field of exception, but **CITIZENSHIP CANNOT SIMPLY GO TO SLEEP** during the late hours. The rights and duties of citizens must be valid and preserved during the day as well as during the night, for workers and businessmen, for leisure and entertainment, as much as for ordinary everyday work undertaken every day and every night.*

Yet regulations should not limit the spontaneity inherent to the night. Prostitution, one of the activities historically connected to nightlife, belongs to this context involving the subjectivity of the late hours, and this notwithstanding questions related to gender and women's rights.

The discussion on the bill “Lei Gabriela Leite” (Project No 4.211/2012) regulating the legalization of prostitution in Brazil is controversial among progressive and conservative politicians but it must advance in order to ensure the rights of sex professionals regarding issues such as retirement plans and the fight against prejudice with regard to the profession, almost always involving moral judgments.

5.4

LIMITES DA REGULAMENTAÇÃO

AS LEIS CONTINUAM SENDO PENSADAS NA PERSPECTIVA DO DIA. A regulação de atividades da noite ainda é concebida no campo da exceção, mas **A CIDADANIA NÃO PODE IR SIMPLEMENTE DORMIR.** Os direitos e deveres devem valer e ser resguardados tanto de dia quanto de noite, tanto para trabalhadores, quanto para empresários, tanto para o lazer e o entretenimento, quanto para o trabalho cotidiano e ordinário de todos os dias e noites.

Porém, a regulamentação não deve limitar a espontaneidade inerente à noite. A prostituição, uma das atividades historicamente ligadas à noite, entra neste contexto que envolve a subjetividade da madrugada, além de questões de gênero e direitos da mulher.

A discussão sobre o projeto de Lei Gabriela Leite (Projeto nº 4.211/2012), que regulamenta a prostituição no Brasil, gera polêmica entre políticos progressistas e conservadores, mas precisa avançar na garantia de direitos das profissionais do sexo, em questões como aposentadoria e na luta contra o preconceito a respeito da atividade, que envolve quase sempre o julgamento moral.

“Prostitution is not a crime, it is an activity. I have always believed in the concept of desire connected to prostitution, which is definitely connected to nightlife because it is also the space of experimentation, of those multiple possibilities of configurations for subjective encounters with alterity, with the possibilities of the unknown.”

ELAINE BORTOLANZA
Psychology PhD

*Laws which formalize and make the functioning of the several universes of urban nightlife clearer must be widely discussed, having the preservation of the transgressive, spontaneous and mysterious character of the night as a limit. **THE NIGHT CANNOT BE COMPLETELY SUFFOCATED BY THE MOORINGS OF REGULATION.** Legislation must be balanced, giving solution to urban problems while freeing this reservoir of imagination and dreams.*

“A prostituição não é crime, é atividade. Sempre acreditei na questão do desejo atrelado à prostituição, e que, sim, está atrelado à noite, porque a noite também é o espaço da experimentação, essa possibilidade múltipla de configuração subjetiva de encontro com o outro, de possibilidades do desconhecido.”

ELAINE BORTOLANZA
Doutora em Psicologia

Leis que formalizem e deixem mais claro o funcionamento dos diversos mundos da noite precisam ser amplamente discutidas, tendo como limite a preservação de seu caráter transgressivo, espontâneo e de mistério. **A NOITE NÃO PODE SER TOTALMENTE SUFOCADA POR AMARRAS DE REGULAMENTAÇÃO.** A legislação deve ser equilibrada, dando solução a problemas urbanos, porém deixando livre esta reserva de imaginário e sonhos.

5.5

DO NOT ABANDON URBAN NIGHTLIFE TO THE MARKET LOGIC

IF URBAN NIGHTLIFE IS NOT DIVERSE, IT MAY BECOME INCREASINGLY EXPENSIVE AND ELITIST. At the same time there are multiple expressions of celebration during the night in public space, which are free and open, such as “Buraco da Minhoca” parties and Carnival parades. There is also the segregating opposite, of private initiative, in clubs and bars which segment publics into social classes, age groups and styles. For this reason, a nightlife depending exclusively on the stimuli of the private initiative can be problematic.

Street parties are inclusive. Many of the prejudices found in private businesses, such as social condition, gender and dressing standards, may be diluted in public space. Differences in cost stimulate the proliferation of groups, or tribes, who end up stigmatizing small differences, legitimating alienation and segregation in so doing. The concept of “intruder” is established, as mentioned by many participants of the **WORKGROUPS** in the **SEMINAR OF SÃO PAULO’S NIGHTLIFE**.

5.5

NÃO ABANDONAR A NOITE AO MERCADO

A NOITE, SE NÃO É DIVERSA, PODE SE TORNAR CADA VEZ MAIS CARA E ELITISTA. Ao mesmo tempo que existem manifestações noturnas de celebração múltipla, gratuita, no espaço público e aberto, como as festas no Buraco da Minhoca ou os blocos de carnaval, há uma contraposição segregadora, de iniciativa privada em clubes e bares que se segmentam em classes sociais, faixas etárias e estilos. Por isso, uma noite que vive fundamentalmente dos estímulos da iniciativa privada pode ser problemática.

A festa de rua é inclusiva. Muitos dos preconceitos existentes dentro de estabelecimentos privados, como condição social, vestimenta e gênero, podem ser diluídos no espaço público. As diferenças de custos estimulam a formação de grupos, ou tribos, que acabam por estigmatizar pequenas diferenças, que justificam o seu estranhamento e sua consequente segregação. Estabelece-se o conceito de “intruso”, citado por muitos participantes dos **GRUPOS DE TRABALHO** no **SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA**.

“A city cannot be made of economic and real state development. In a market-oriented society, we must have mechanisms to regulate how the market operates. Why do we need the protection of public authorities? Because the force of money destroys beautiful things.”

NABIL BONDUK

City councilmember and specialist in urban planning

*There is a need to amplify the options of free cultural and artistic activities and to recognize cultural territories that already exist and those arising in a dynamic fashion. **CITY AND GOVERNMENTAL AUTHORITIES MUST PROTECT CULTURAL AREAS ALREADY PLAYING A SYMBOLIC ROLE FOR THE CITY.** Theater spaces, street cinemas, squares, bars and restaurants which, despite being private businesses, are frequented by the public, should also be included. At the same time, other areas should be stimulated into becoming more public-orientated.*

“Uma cidade não pode ser só o desenvolvimento econômico e imobiliário. Numa sociedade de mercado, temos que ter mecanismos que regulam, de alguma forma, a ação do mercado. Uma proteção pública por quê? Porque a força da grana destrói as coisas belas.”

NABIL BONDUK

Vereador e especialista em planejamento urbano

Há necessidade de ampliação das opções de atividades culturais e artísticas gratuitas e o reconhecimento de territórios culturais que já existem e dos que surgem de forma dinâmica. **A CIDADE E O PODER PÚBLICO DEVEM PROTEGER AS ÁREAS CULTURAIS QUE JÁ DESEMPENHAM UM PAPEL SIMBÓLICO PARA A CIDADE.** Espaços de teatro, cinema de rua, praças, bares e restaurantes, que embora privados são frequentados de modo público, também devem ser incluídos. Ao mesmo tempo que se deve estimular outras áreas de forma mais pública.



“Reestablishing less borders between public and private, more areas which breakthrough this distinction. A border demands a passport to be crossed. We must, on the other hand, cross a gate with two barriers while creating a third beyond them. This third gives us the image of a pool in which I dip my feet while leaving my caipirinha outside.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

“Restabelecer menos fronteiras entre o privado e o público, e mais bordas. Uma fronteira precisa de passaporte para ser atravessada, é preciso passar por um portão com duas cancelas, enquanto a borda é a imagem da piscina, em que eu estou com o pé dentro da água, e o copo de caipirinha fora.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano



5.6

RECONCILE THE RIGHT TO THE CITY AND TO ITS NIGHTLIFE

PROCESSES RELATED TO URBAN NIGHTLIFE WERE SOCIO-CULTURALLY APPROACHED AS BEING OPPOSED TO COMFORT AND SAFETY, AS FIELDS OF EXCLUSION. *Since we are kids we learn that leaving the house during the day is different from doing so at night. They are different symbolic fields. However, in a large post-industrial metropolis such as São Paulo, the urban distinctions between day and night should slowly begin to be reevaluated so that the right to the city may also be broadened to include the city after sunset.*

*One of the issues which best brings to the fore the discrepancy between the access to the city during the day and at night is **URBAN MOBILITY**. The infrastructure for the circulation of people during the day, even with its insufficiency and overcrowding, is substantially more significant than it is at night.*

The subway system in São Paulo works until midnight. On Saturdays it's open until 1 am. When there is alternative bus service

5.6

CONCILIAR O DIREITO À CIDADE E À NOITE

OS PROCESSOS DA NOITE FORAM SOCIOCULTURALMENTE COLOCADOS COMO O AVESSO DO CONFORTO E SEGURANÇA, COM CAMPOS DE EXCLUSÃO. Desde pequenos, aprendemos que sair de casa de dia é diferente de sair de casa à noite. São campos simbólicos diferentes. Porém, em uma grande metrópole pós-industrial como São Paulo, as distinções urbanas entre dia e noite devem, aos poucos, ser reavaliadas, para que o direito à cidade seja ampliado também após o pôr do sol.

Uma das questões que mais evidencia a discrepância entre o acesso à cidade de dia e de noite é a **MOBILIDADE URBANA**. A infraestrutura para a circulação de pessoas durante o dia, mesmo que seja insuficiente e apresente superlotação, é substancialmente maior que durante a noite.

O sistema de metrô em São Paulo funciona até a meia-noite, sendo que aos sábados fica aberto até 1 hora da manhã. Quando existem alternativas de ônibus em alguns itinerários,

in a few routes, the population is not informed which routes these are and at what time intervals. If there are alternative bus lines being created, there is a lack of public announcement. Late-hour transportation is then restricted to privately-owned vehicles and taxis, in what generates high costs, be it due to parking costs or the fees charged by taxis.

To this effect, for the greater part of the population spending at night is directly proportional to transport-related costs. The more a citizen has to spend to move, the less he will be able to spend with culture and leisure. Most of the times these costs are a limiting or canceling factor in accessing the city's nightlife.
THE CHALLENGE REMAINS OF DEMOCRATIZING THE ACCESS TO THE NIGHT BY PROVIDING MOBILITY-RELATED ALTERNATIVES FOR THE WHOLE POPULATION.



a população não é informada sobre as linhas e intervalos. Se há alternativas de linhas de ônibus sendo criadas, falta divulgação. O transporte na madrugada fica então restrito a carros particulares e táxis, que geram altos custos, seja pelos estacionamentos, seja pela tarifa do táxi.

Assim, o gasto da noite, para grande parte da população, é diretamente proporcional ao custo com deslocamento. Quanto mais o cidadão tem que gastar para se deslocar, menos ele gasta com cultura e lazer. Na maioria das vezes, esses custos se apresentam como fator limitador, e até anulador, do acesso à cidade à noite. **FICA O DESAFIO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À NOITE COM ALTERNATIVAS DE MOBILIDADE PARA TODA A POPULAÇÃO.**



24-HOUR TRANSPORTATION: SÃO PAULO TAKES ITS FIRST STEPS

According to SPTrans, there are approximately 15,000 municipal buses in the city of São Paulo, of which 430 must operate 24 hours a day in 2014. The amount represents 2,8% of the city's available fleet and 140 of its bus routes. The project is still being partially put in practice.

TRANSPORTE 24 HORAS: SÃO PAULO DÁ OS PRIMEIROS PASSOS

De acordo com a SPTrans, há cerca de 15 mil ônibus municipais na cidade de São Paulo. Desses, 430 veículos devem circular 24 horas em 2014. O número representa 2,8% da frota da cidade e 140 linhas. O projeto ainda está sendo executado parcialmente.

“People go out to undertake varied activities. They go to the “Virada Cultural”, to the cinema, to work. They want to move through the city because they are motivated by something that interests them. And when you think of the city as the space for people to do things, there would be no use in finding a solution exclusively referent to transportation. Surely, a solution for the city passes through the question of transportation, but it also includes the questions of urban planning, housing, culture, education, health, a supply which is more amply distributed throughout the city.”

HAYDEE SVAB

Member of Hacker Transparency Community and of the mobility studies group Extensão APÉ

“In the peripheries, the night is like a pilgrimage. You see people walking from one place to the other. So there are 10,000 people walking in the late hours to go to Imbé’s church festival.”

FERRÉZ

Novelist, short-story writer and poet

“As pessoas saem de casa pra fazer atividades diversas. Elas saem de casa pra ir na Virada Cultural, ir ao cinema, ir ao trabalho. Elas querem se locomover porque são motivadas por algo que lhes interessa. E quando você pensa a cidade como espaço para as pessoas fazerem coisas, não adianta você dar uma solução exclusiva de transporte. Você tem que dar uma solução de cidade. Uma solução de cidade passa por transporte, por planejamento urbano, por habitação, por cultura, por educação, por saúde, por uma oferta que seja mais distribuída na cidade.”

HAYDEE SVAB

Membro da comunidade Transparência Hacker e do grupo de extensão APÉ - Estudos em Mobilidade

“A noite é uma peregrinação na periferia. Você vê jovens andando a pé de um lado para o outro. Então tem 10 mil pessoas andando de madrugada para ir para a quermesse do Imbé.”

FERRÉZ

Romancista, contista e poeta

“The entire transportation network in the city, metro, train and buses, is based on something called Origin-Destination research, which aims at identifying the reasons, the selected forms and frequency of how people commute. For example: origin home-destination work, origin work-destination home. In a certain sense, this line of research responds to a mechanic flow. If we set out to conduct a study in which the Origins-Destinations include aspects such as leaving one club to the other, leaving home and going to the boyfriend’s house, leaving work and going to the movies or any other option, we will find a very different cartography of flows reveal itself. And the cartography of organic flows should obviously be supported by the range of possibilities on offer for urban mobility.”

FERNANDO MELLO FRANCO

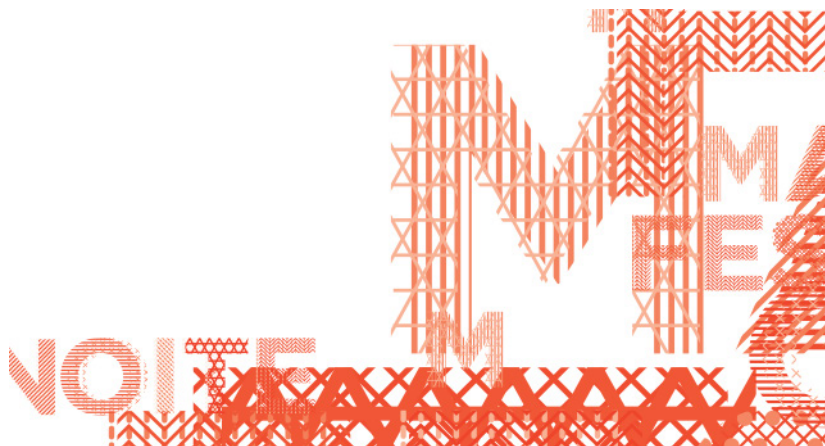
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano



“Toda a rede de transportes de metrô, trem e ônibus da cidade é calcada numa coisa chamada pesquisa Origem-Destino, que visa identificar os motivos, as formas, as intensidades dos deslocamentos. Exemplo: origem casa, destino trabalho, origem trabalho, destino casa. Essa pesquisa atende, de certa forma, a um fluxo mecânico. Se nós formos fazer uma pesquisa em que as origens-destinos sejam sair de uma balada e ir para outra, sair de casa e ir para a casa do namorado, sair do trabalho e ir para o cinema, ou para o que quer que seja, vamos ver uma outra cartografia dos fluxos se revelar. E essa cartografia de fluxos orgânicos tem que ser amparada, obviamente, pelas possibilidades de mobilidade.”

FERNANDO MELLO FRANCO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano



AFFECTIVE SIGNIFICATION OF THE MAIN MEANS OF TRANSPORT AT NIGHT

Notes taken by the WORKGROUPS during the Seminar
of SÃO PAULO'S NIGHTLIFE

Bus: At night, he is the one no one knows very well where he is. We know he exists but only a few know precisely where. He's that dear friend you cannot rely on, who makes you lose your patience and get tired of waiting.

Bicycle: Another dear friend, but one you can't take everywhere. He prefers the daytime; doesn't like to dress up to parties and ends up worrying everyone as to his whereabouts at the end of the night.

Subway: He's everyone's dream love. Everyone wants him around, all the time, everyone wants to get married to him, have his children and grandchildren. The problem is that he won't always be able to be accompany you when you need him the most.

Car or motorcycle: The wife or husband. They have their problems, but you feel safe with them and there's some of the fun you end up having with the taxi. It's a bummer not being able to drink, they have the bad habit of parking in expensive parking lots but they end up making up a good partnership in solving the day to day and "night to night" problems.

Taxi: He's the lover, the capital sin that unfortunately is not an option for all. He has the role of filling in the blanks. He's the most expensive, so it is a luxury whose main objective is to shorten the time taken to go from one place to the other and increase the sense of security.





SIGNIFICAÇÃO AFETIVA DOS PRINCIPAIS TRANSPORTES DA NOITE

Anotações criadas pelos GRUPOS DE TRABALHO durante
o SEMINÁRIO DA NOITE PAULISTANA

Ônibus: Na noite, é aquele que ninguém sabe direito por onde anda. Você sabe que ele existe, mas poucos sabem precisamente onde. É aquele amigo querido, mas furão, que muitas vezes faz a gente perder a paciência e se cansar de esperar.

Bicicleta: É outro baita amigo, mas daqueles que não dá para levar para qualquer lugar. Ele gosta mais do dia; não gosta de chegar muito arrumadinho nas festas e acaba sempre dando uma baita preocupação quanto ao seu paradeiro no final da noite.

Metrô: É o amor dos sonhos de todo mundo. Todo mundo quer, o tempo todo, para casar, ter filhos e netos. O problema é que ele nem sempre vai poder te acompanhar quando você mais precisa.

Carro particular ou moto: É a esposa ou marido. Tem seus problemas, mas você se sente mais seguro e tem um pouquinho da diversão que tem com o táxi. Dá dor de cabeça, não pode beber, tem o “hábito” de parar em estacionamentos caros, mas acaba sendo uma boa parceria para resolver problemas do dia a dia e da “noite a noite”.

Táxi: É o amante, aquele pecado capital que infelizmente não é uma opção para todos. Tem o papel de preencher lacunas. É o mais caro de todos, então é um luxo que tem como principal significação encurtar o tempo dos deslocamentos e gerar uma sensação de maior segurança.





"HUMAN PLANET", BIJARI, 2011.
Video projection on the facade
of the Art Museum of São Paulo.
Photography: André Porto



"PLANETA HUMANO", BIJARI, 2011.
Projeção de vídeo na fachada
do Museu de Arte de São Paulo.
Fotografia: André Porto

PLEADING FOR THE RIGHT TO THE CITY'S NIGHT

LUC GWIAZDZINSKI

PRINCIPLES TO BE AFFIRMED

STRENGTHENING URBAN EQUALITY. *The night is not the space of freedom dreamt by artists: the system is mutilated, supply is reduced and concentrated, costs are high, diversity is illusory and citizenship is limited. At night, the collective space and urban supply are reduced due to the closing of public spaces (businesses, stations, churches or parks). The more we advance into the night, the harsher center-periphery differences become, both in terms of lighting and services. Regarding infrastructure and services such as lighting, there is a need to work around the notion of “urban equality”. The night is sadder at the margins than in the centers.*

We cannot accept the existence of differences between a diurnal and a nocturnal citizenry, the latter deprived of public services.

RECONSTRUCTING A

COMPLETE URBAN SYSTEM AT NIGHT. *In face of the progressive colonization of the night by the economy and of the risk of de-synchronizations, we propose to change certain temporalities and operation times of public services in order to reconstruct a complete urban system at night which respects all; a system which abides to the mutations affecting our lives, our cities, our territories and our organizations. We cannot accept the existence of differences between a diurnal and a nocturnal citizenry, the latter deprived of public services. Once he/she is obliged to work at night, why*

PLEITEAR O DIREITO À CIDADE À NOITE

LUC GWIAZDZINSKI

PRINCÍPIOS A AFIRMAR

REFORÇAR A IGUALDADE URBANA. A noite não é o espaço de liberdade sonhado pelos artistas: o sistema está amputado, a oferta reduzida e concentrada, os custos elevados, a diversidade ilusória e a cidadania limitada. À noite, o espaço coletivo e a oferta urbana se reduzem com o fechamento dos lugares públicos (comércios, estações, igrejas ou parques). Quanto mais avançamos na noite, mais as diferenças centro-periferia são gritantes, tanto em questão de iluminação quanto de serviços. Em termos de equipamentos e serviços como iluminação, trata-se de trabalhar em torno da noção de “igualdade urbana”. A noite é mais triste nas margens do que nos centros.

Não podemos aceitar que existam diferenças entre cidadãos do dia e cidadãos da noite, privados de serviços públicos.

RECONSTRUIR UM SISTEMA

URBANO COMPLETO À NOITE. Diante da colonização progressiva da noite pela economia e dos riscos de dessincronizações, propomos mudar certas temporalidades e horários públicos para reconstruir um sistema urbano completo à noite com respeito a todos, observando as mudanças que afetam nossas vidas, nossas cidades, nossos territórios e nossas organizações. Não podemos aceitar que existam diferenças entre cidadãos do dia e cidadãos da noite, privados de serviços públicos. Uma vez que o obrigam a trabalhar à noite, por que um assalariado não teria o direito ao transporte público?

wouldn't a salaried worker have the right to public transportation?

IMPOSING A “RIGHT TO THE CITY” AT NIGHT. *We are not fully-fledged citizens in an urban nightlife where it is impossible to benefit from certain basic rights. Even our status as producers and consumers is limited in face of the supply of urban services and the specialized and reduced nature of employment on offer. It is necessary to develop a “nocturnal citizenship” meeting the rights of all in space and time, to articulate a “Right to the city” which is not limited to the daytime period: a “Right to the city” for all, everywhere, at any time.*

PRIVILEGING HUMAN PRESENCE. *Delinquency and fear develop in places and in moments in which the city is deprived of part of its activities. At night, when tensions are stronger, it is necessary to implement the conditions for a natural social support and to privilege human presence in all neighborhoods: conditions for businesses and public services to remain functioning, 24-hour police stations, nighttime sports and socio-cultural centers, night-bus networks, “nocturnal correspondents” and non-armed policemen present in neighborhoods 24 hours a day.*

NEW APPROACHES TO BE DEVELOPED

In a space-time in which notions of security and freedom are essential to make the nights of our cities moments of exchange and conviviality, and in order to make our public spaces attractive again, it is necessary to imagine new tools and new approaches.

IMAGINING AN URBANISM OF THE NIGHT. *We must imagine an urbanism pertaining to the question of the night based on some major principles: hospitality of public spaces and urban equipment in face of different life conditions; information regarding lesser known and apprehended territories; quality while faced with a difficult environment; urban equality tackling the chiasm between center and periphery; sensibility instead of the strict means-end rationality prominent during the day; variety in face of the risks of trivialization;*

IMPOR UM « DIREITO À CIDADE » À NOITE. Não somos cidadãos por inteiro em uma noite urbana onde é impossível gozar de certos direitos fundamentais. Mesmo nossos status de produtores e de consumidores são limitados diante de uma oferta urbana de serviço e de emprego especializada e reduzida. É preciso desenvolver a “cidadania noturna” respondendo aos direitos de todos no espaço e no tempo e definir um “Direito à cidade” que não se limite ao período diurno, um “Direito à cidade” para todos, em toda parte e a toda hora.

PRIVILEGIAR A PRESENÇA HUMANA. A delinquência e o medo se desenvolvem nos lugares e nos momentos em que a cidade está privada de uma parte de suas atividades. À noite, no momento em que as tensões são mais fortes, é preciso implementar as condições para um apoio social natural e privilegiar a presença humana em todos os bairros: abertura dos comércios e dos serviços públicos, delegacias de polícia abertas 24h, centros esportivos e socioculturais; redes de ônibus noturnos, “correspondentes noturnos” e policiais não armados presentes nos bairros 24 horas por dia.

NOVAS APROXIMAÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Num espaço-tempo em que as noções de segurança e liberdade são essenciais para que as noites de nossas cidades sejam também momentos de troca e convivialidade, e para que nossos espaços públicos voltem a ficar atrativos, é necessário imaginar novas ferramentas e novas aproximações.

IMAGINAR UM URBANISMO DA NOITE. Devemos imaginar um urbanismo da noite que se apoie sobre alguns grandes princípios: a hospitalidade dos espaços públicos e do mobiliário urbano em face das condições de vida; a informação em face de um território pouco conhecido e apreendido; a qualidade em face de um meio ambiente difícil; a igualdade urbana diante das grandes

the unexpectedness of invention and events; interchangeability between light and shadow when faced with risks of homogenization; security motivated by the enhancement of the city's nightlife, by the increase in human presence rather than security technologies; enchantment of the urban night as a reservoir of permanent invention.

IMPLEMENTING A CHRONO-URBANISM. *We must aim at defining, in a wider sense, the methods and tools of a balanced space-time planning, both inside agglomerations and in the different scales of the urban tissue. The inclusion of time in urban planning is a necessity. Conflicts traditionally concentrated in the use of space now concern the occupation of time and the administration of urban rhythms. At stake here is the need to protect, at the same time, the periods of time and the autonomy of these periods; of conceiving different sectors of the city in function of its temporal profile; and of strategically guiding current tendencies in order to manage urban functioning intelligently. A question of time.*

Nighttime and the late hours have become essential collective times in which we should be able to “make society”.

RELYING ON THE OASIS OF CONTINUOUS TIME. *Reflecting on the 24-hour city does not imply subjecting the whole city to ceaseless activity. The effort may lean on the “oasis of continuous time” by increasingly offering clusters of public and private services (businesses, health centers, childcare services, etc.), ensuring the right to the city and setting them up in places which are adapted to the city's flows, without disturbing the city which sleeps. Places of transit- stations, airports, service plazas -, where nomads stop and restock, are possible places for people both stimulated and constrained to live the city's nightlife. They could also assure services to the “safekeeping city”. It's a question of conceiving an accessible and hospitable city where those who go out at night -*

diferenças entre centro e periferia; a sensibilidade diante da estrita racionalidade do dia; a variedade diante dos riscos de banalização; o inesperado da invenção e do acontecimento; a alternância entre luz e sombra diante dos riscos de homogeneização; a segurança motivada pelo aumento do espetáculo urbano e da presença humana muito mais que pelas tecnologias de segurança; o encantamento da noite em favor da invenção permanente.

IMPLANTAR UM CRONOURBANISMO. Devemos buscar definir, mais amplamente, os métodos e as ferramentas de um planejamento espaço-temporal equilibrado, tanto no interior das aglomerações quanto na escala das tramas urbanas. A inclusão do tempo no planejamento urbano é uma necessidade. Os conflitos que se concentravam tradicionalmente no uso do espaço concernem agora à ocupação do tempo e à gestão dos ritmos urbanos.

A noite e a madrugada se tornaram tempos coletivos essenciais onde se deve poder “fazer sociedade”.

Trata-se, ao mesmo tempo, de proteger períodos de tempos e a autonomia dos tempos; de conceber diferentes setores da cidade em função de seu perfil temporal; e de orientar de maneira estratégica as tendências em curso para gerir mais inteligentemente o funcionamento urbano. Questão de tempo.

APOIAR-SE NOS OÁSIS DE TEMPO CONTÍNUO. Refletir sobre a cidade 24 horas não implica em submeter o conjunto da cidade a uma atividade perpétua. O esforço pode recair sobre os “oásis de tempo contínuo”, oferecendo, cada vez mais, clusters de serviços públicos e privados (comércios, postos de saúde, creches...), garantindo o direito à cidade e instalando-os em lugares de fluxo acessíveis sem incomodar a cidade que dorme. Os lugares de trânsito – as estações, os aeroportos, as praças de serviço –, onde os nômades param e se restabelecem, são lugares possíveis para

for work or leisure – may do it in good conditions and without waking up the rest. The development of service centers open 24 hours a day and 7 days a week with access to spaces where people circulate (metro stations, service stations...) is a priority. Most public and private services would be assured by a

good distribution of these two poles of continuous time, mixing the functions of the “safekeeping city” (security, health, etc.) and the other functions usually absent or reduced during the night: clothes and food businesses, culture, restaurants, public transportation, administration, religion or leisure, and even certain educational or political activities in places where these livened up or charged fluxes cannot disturb the sleeping city.

These evolutions need the invention of an adaptable urban design, the development of a new ergonomics of the city and the integration of a new modular identity.

BUILDING A FLEXIBLE CITY. *Faced with the extent to which the dominion of the day prevails, a mixed use of collective space should be imagined with regard to hospitality, urbanity and exchange both in cities in general and on the streets. Nighttime and the late hours have become essential collective times in which we should be able to “make society”. The rules for the sharing of public space between the different users – residents, workers, visitors, tourists – of a 24 hours a day and 7 days a week city are yet to be invented, such as the regulation as well as the spatial and temporal limits of this mixed use. The definition of rules and codes of conduct for the use of collective space should be encouraged. New forms of governance and conciliation should be developed. The adaptability of urban equipment with different times and uses of collective space should be studied. Public space, the street, the bank, the bus stop, the street lamp, the terminals and signposts should evolve towards a greater adaptability and interaction with users in the creation of intelligent cities and streets. We must improve urbanity*

as pessoas estimuladas, ou constringidas, a viver a noite e que assegurariam os serviços da “cidade de guarda”. Trata-se de conceber uma cidade acessível e hospitaleira onde aquelas e aqueles que saem à noite – para o trabalho ou para os lazeres – possam fazê-lo em boas condições e sem acordar os outros. O desenvolvimento de polos de serviço abertos 24

Essas evoluções necessitam da invenção de um design urbano adaptável, o desenvolvimento de uma nova ergonomia da cidade e da integração de uma nova identidade modulável.

horas por dia e 7 dias por semana com acessos aos espaços de fluxo (estações de metrô, postos de serviço...) é uma prioridade.

A maioria dos serviços públicos e privados estariam assegurados a partir desses polos de tempo contínuo bem distribuídos na cidade misturando as funções da cidade de guarda (segurança, saúde...) e outras funções atualmente ausentes ou reduzidas durante a noite: comércios de alimentos e de roupas, cultura, restaurantes, transportes públicos, administração, religião ou lazer, e até certos aspectos educativos ou políticos em lugares de fluxo vivos que não incomodam a cidade que dorme.

CONSTRUIR UMA CIDADE MALEÁVEL. Em face da extensão do domínio do dia, um uso alternado do espaço coletivo deve ser imaginado, no sentido da hospitalidade, da urbanidade, das trocas, desde as cidades até as ruas. A noite e a madrugada se tornaram tempos coletivos essenciais onde se deve poder “fazer sociedade”. As regras de compartilhamento do espaço público entre os diferentes usuários da cidade – moradores, trabalhadores, visitantes, turistas – 24h por dia e 7 dias por semana estão por ser reinventadas como a regulamentação e os limites espaciais e temporais desse uso alternado. A definição das regras de uso do espaço coletivo e de códigos de boa conduta deve ser encorajada. Modos novos de governança e de conciliação devem

and hospitality. These evolutions need the invention of an adaptable urban design, the development of a new ergonomics of the city and the integration of a new modular identity. The artist who knows how to play with the ephemeral and how to enchant the space around it may reencounter a place in the mechanisms of co-construction and of the invention of a city made up by flexible collective spaces.

TAKING INSPIRATION ON ROUTES ALREADY TAKEN. *Transports, services, conciliation, governance... The question of urban nightlife is not only an invention of the imagination. It can already be observed and used as an inspiration by the good practices of many cities in Europe and the world. We still cannot talk of a “Public Policy of Urban Nightlife”. On the other hand, we notice that everywhere public initiatives multiply in a moment in which nocturnal liveliness becomes an important attraction criterion, inscribing themselves along the lines of a double-edged logic concerning the improvement of the quality of life of inhabitants and the development of territorial marketing.*

In Zurich, for example, the coordinated development of both nighttime transportation and services is accompanied by a boom in the amount of nocturnal businesses. Lyon successfully tested special buses. In Paris, during the Nuits Blanches (White Nights), the last subway worked until later. In other places, carpooling and on demand transport operations were successfully created. All over the world, the general trend is to increase the periodicity, the range and the frequency of public transportation. In London, the mayor Boris Johnson announced that from 2015 the metro will be open all night during weekdays and weekends in order to intensify the capital's economy, tourism, investments and employment opportunities.

**All over the world,
the general trend
is to increase the
periodicity, the range
and the frequency of
public transportation.**

In Brussels and Lyon, a “Nightlife Observatory” allowed us to

ser desenvolvidos. A adaptabilidade do mobiliário urbano com tempos e usos diferenciados do espaço coletivo deverá ser estudada. O lugar público, a rua, o banco, a parada de ônibus, o poste, os terminais, os letreiros deverão evoluir rumo a uma maior adaptabilidade e interação com os usuários no sentido de cidades e de ruas inteligentes. É preciso melhorar a urbanidade e a hospitalidade. Essas evoluções necessitam da invenção de um design urbano adaptável, o desenvolvimento de uma nova ergonomia da cidade e da integração de uma nova identidade modulável. O artista que sabe jogar com o efêmero e encantar o espaço e o tempo poderá reencontrar um lugar nos mecanismos de coconstrução e de invenção de uma cidade de espaços coletivos mais maleáveis.

INSPIRAR-SE NOS CAMINHOS JÁ EXPLORADOS. Transportes, serviços, conciliação, governança... A questão da noite não é somente uma invenção da imaginação. Já pode ser observada e se deixar inspirar pelas boas práticas em muitas cidades na Europa e no mundo. Não dá para falar ainda de uma real “política pública da noite”. Por outro lado, constatamos que em toda parte as iniciativas públicas se multiplicam e se inscrevem numa dupla lógica de melhoria da qualidade de vida dos habitantes e do desenvolvimento do marketing territorial num momento em que vibração noturna se torna um critério de atratividade importante.

Em Zurique, por exemplo, o desenvolvimento coordenado do transporte noturno e de serviços é acompanhado de uma explosão do número de estabelecimentos noturnos. Lyon testou com sucesso ônibus especiais. Em Paris, durante as Noites Brancas, o último metrô funcionou até mais tarde.

Em todo o mundo, a tendência geral é de aumentar a periodicidade, a amplitude e a frequência do transporte público.

explore nightlife-related data. Since the 1990s, studies on the “night economy” have been undertaken in cities like Leeds and Manchester. In 2002, the study entitled “Late-night London” was published. “Planning and Managing the Late-Night Economy” insisted on the problems of a 24-hour London. Other studies have taken place in London (London Plan, 2004), Gloucester (2005), Leicester (2005), Montréal (2011, 2013) or Sydney. In New York, the study developed by the “New York Nightlife Association” (2004) showed that the economy of the night generated 9.7 billion dollars and employed 95,500 people.

In terms of governance, the Amsterdam’s Night Mayor experience was repeated in Paris, Toulouse and Nantes. In Geneva, a large “Nightlife Council” was created as an independent group, composed of professionals, amateurs and specialists whose objective is to advocate for the establishment of favorable conditions for a “rich, varied and enlivened nightlife”. In several cities such as Lille, Strasbourg or Grenoble, “Nightlife Statutes” were implemented among businesses, collectivities and users to try to regulate the conflicts between the city which sleeps and the one that works and has fun. For public tranquility, beyond Turckheim’s (Alsace) folkloric “Night-watch”, there is also the need for to consider the “Westminster City Guardians”, Barcelona’s “cochichadores” and Paris’ “Nocturnal Pierrot”. We can also mention the “participative night marches” of Canadian women, of successful endeavors that improved the illumination of public spaces or of neighborhoods in the peripheries. Instead of the sad and useless curfew imposed on teenagers of American cities, we can opt for nocturnal pleasures more adapted to their situation and services open until later (gyms, social centers...), such as it occurs in Asturias, Spain, where delinquency clearly diminished, just as it did in Rennes. We cannot forget the dimensions of suffering and isolation, more acute at night than during the day, intensifying social solidarity and receptivity,

Em outros lugares, operações de carona e de transporte sob demanda foram montadas com sucesso. Em todo o mundo, a tendência geral é de aumentar a periodicidade, a amplitude e a frequência do transporte público. Em Londres, o prefeito Boris Johnson anunciou que, desde 2015, o metrô ficará aberto toda a noite durante a semana e no fim de semana a fim de intensificar a economia da capital, o turismo, os investimentos e as criações de emprego.

Em Bruxelas e Lyon, um “Observatório da Noite” permitiu explorar a noite dos dados. Desde os anos 1990, trabalhos sobre a “economia da noite” e a promoção foram realizados em cidades como Leeds e Manchester. Em 2002, o estudo “Late-night London. Planning and Managing the Late-Night Economy” para a Grande Londres insistiu sobre os problemas da cidade 24h. Outros estudos foram realizados em Londres (London Plan, 2004), Gloucester (2005), Leicester (2005), Montreal (2011, 2013) e Sydney. Em Nova Iorque, o estudo desenvolvido pela New York Nightlife Association (2004) mostrou que a economia da noite gerava 9,7 bilhões de dólares de receita e empregava 95.500 pessoas.

Em termos de governança, a experiência do “Prefeito da Noite” de Amsterdã foi seguida em Paris, Toulouse e Nantes. Em Genebra, um “Grande Conselho da Noite” foi criado após a formação de um grupo independente, composto por profissionais, amadores e especialistas cujo objetivo é defender o estabelecimento de condições favoráveis para uma vida noturna rica, variada e viva. Em várias cidades como Lille, Estrasburgo ou Grenoble foram implantados, entre estabelecimentos, coletividades e usuários, Estatutos da Noite para tentar regular os conflitos entre a cidade que dorme, que trabalha e que se diverte. Para a tranquilidade pública, para além do folclórico “Vigia da noite” de Turckheim, da Alsácia, é preciso interessar-se pelos “correspondentes da noite”,

much in line with the exemplary work undertaken by Samu Social in Paris⁹. In terms of services, the 24h call center in Rome is another lead to be followed.

A CHALLENGE FOR THE CITY AND FOR SOCIETY

Through some of these leads, we can see that the night is a formidable reservoir of creativity for the day.

A POLITICAL QUESTION. *As a caricature of the city, urban nightlife teaches us a lot about the day and about our possible futures. Is a 24h city desirable or detestable? It is up to us to decide. The night isn't a commodity, but, in face of the continuous time of the economy and the system, launching a widespread debate on the continuous city doesn't mean accepting tendencies. Much to the contrary. The night, last-standing frontier of the city, is a territory of collective invention for the diurnal city. We save, reinvent and re-enchant the night.*

A COLLECTIVE CHALLENGE. *Ephemeral and cyclical space of life, last-standing frontier to be explored and original switch over to be preserved, the night still challenges us. It is a challenge for researchers who can dream making the city's day into its night. It is a challenge for collectivities who should redefine their management of space and time so as to avoid the development of conflicts, temporal segregation and the negative effects of a "pruned time". In face of fears and other security-related tensions, we need to occupy and populate the urban night and redefine the contours of a more accessible and hospitable city. A new urbanism, the pleasure of encountering the other, are, well, challenges for all us. Do we want a city in a 24h continuum? Do we desire the night to be invaded by the values and rules of the diurnal city?*

⁹ "Samu Social de Paris" was created in 1993 with the purpose of improving social assistance to the homeless in Paris. (Editor's Note)

pelos City Guardians de Westminster, pelos “cochichadores” de Barcelona e pelos “Pierrots da noite” de Paris. Pode-se também seguir as “marchas noturnas participativas” das mulheres em cidades canadenses, tentativas de sucesso que melhoraram a iluminação dos espaços públicos ou de bairros periféricos. Ao triste e inútil “toque de recolher para adolescentes” das cidades americanas, podemos preferir lazeres noturnos adaptados e comodidades abertas mais tardiamente (ginásios, centros sociais...), como em Astúrias, na Espanha, onde a delinquência claramente diminuiu, ou em Rennes. Não se deve esquecer do sofrimento e do isolamento, mais duro à noite que de dia, intensificando a solidariedade e a escuta, a exemplo do trabalho do Samu Social de Paris⁹. Em termos de serviços, o centro de chamadas cidadão acessível 24h por dia em Roma é uma outra pista a ser seguida.

UM DESAFIO PARA A CIDADE E PARA A SOCIEDADE

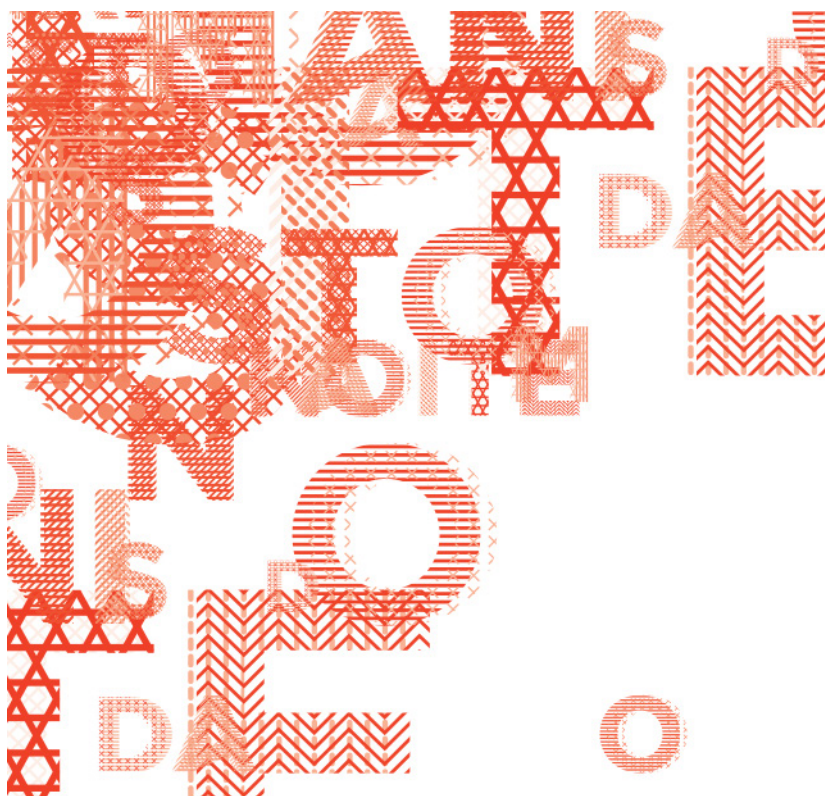
Vemos através de algumas dessas pistas que a noite é uma formidável reserva de criatividade para o dia.

UMA QUESTÃO POLÍTICA. Caricatura da cidade, a noite urbana nos ensina muito sobre o dia e sobre nossos futuros possíveis. A cidade 24h, futuro desejável ou odiável? Cabe a nós escolher. A noite não é uma mercadoria, mas, diante do tempo contínuo da economia e do sistema, o lançamento de um amplo debate público sobre a cidade contínua não significa aceitação das tendências. Muito pelo contrário. A noite, última fronteira da cidade, é um território de invenção coletiva para a cidade do dia. Salvamos, reinventamos e reencantamos a noite.

UM DESAFIO COLETIVO. Espaço vivido efêmero e cíclico, última

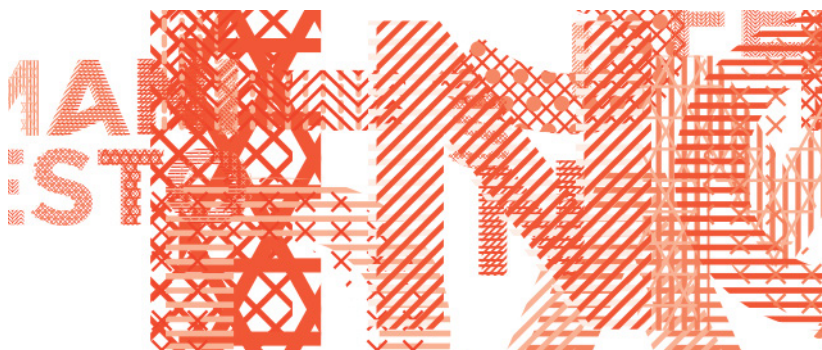
⁹ Samu Social de Paris é um serviço de assistência social criado em 1993 para melhorar o atendimento dos sem-teto em Paris. (Nota do Editor)

The man who has built the urban environment as an artificial means to escape the rhythms of nature (weather, seasons, nighttime...) should, hereon, adapt himself to this new environment, of a city functioning continuously, where the night has been transformed in "not-day". He should imagine new ways of living in space and time, define the contours of a "nocturnal condition" adapted both to these mutations and to an ecology of time, where our ways of thinking alter from a 'time is money' logic to a qualitative logic of thinking time, and therefore, of life itself. Defining the utmost tension and hope, is the question of how to live together. In which societies and in which cities to we want to live tomorrow? We decide together, here and now. Let us not hide the question, as the night has a lot to say to the day. Tomorrow is another night.



fronteira a explorar e original alternância a preservar, a noite ainda nos desafia. É um desafio para os pesquisadores que podem sonhar fazer do dia sua noite. É um desafio para as coletividades que devem redefinir um planejamento no espaço e no tempo a fim de evitar o desenvolvimento dos conflitos, a segregação temporal e os efeitos negativos do “tempo podado”. Precisamos ocupar e povoar as noites urbanas diante dos medos e outras tensões de segurança e redefinir os contornos de uma cidade mais acessível e mais hospitaleira. Nova urbanidade e prazer de encontrar o outro são desafios para todos nós, enfim. Queremos uma cidade em contínuo 24h? Desejamos ver a noite invadida pelos valores e as regras do dia?

O homem que reconstruiu um meio ambiente urbano, um meio artificial para escapar dos ritmos da natureza (clima, estações, noite...), deve, dali em diante, se adaptar a esse novo ambiente, o de uma cidade em contínuo funcionamento, onde a noite foi transformada em um “não-dia”. Ele deve imaginar uma nova maneira de viver no espaço e no tempo, definir os contornos de uma “condição noturna” adaptada a essas mudanças e de uma ecologia do tempo em que a reflexão alterne de uma lógica de ganho de tempo a uma lógica de qualidade de tempo e, portanto, de vida. Última das tensões e das esperanças é a questão do viver junto. Em quais sociedades e em quais cidades desejamos viver amanhã? Decidamos juntos, aqui e agora. Não ocultemos a questão, pois a noite tem muito a dizer ao dia. Amanhã é uma outra noite.



INTERVIEW WITH LUC GWIAZDZINSKI

COLABORATÓRIO: *How do you see the importance of constituting maps for thinking public policies?*

LUC GWIAZDZINSKI: *Firstly, whilst reflecting on the city's complexity, one needs to bring together the competencies that can help think it. Secondly, one needs to work on data. How is data related to the night and to time to be connected? There isn't a lot of data out there. So, how is it to be collected and how are the financial means to so to be found? Organizations need to help and political authorities need to chip in. Once we convince different partners and actors, we then need to work with universities and with artists in order to build representations. Perhaps when I speak of time and the night I get very philosophical, very poetic, but it's all very concrete. Where are the restaurants and at which times? Where are the problems with violence? Where are the transports and at which times? We work from the logic of spatio-temporal maps and chronotopos. Chrono-Topos. Chronos, time. Topos, place. So, the chronotopo is the articulation of place and time. Where the city opens itself, it also closes itself. The city is diffuse. It is movement. If you want to advance with this question, you need to build maps, build cartographies. The geographer does that very well. Any geographer says where and when, places the phenomenon in space: first layer, second layer, third layer, he sets-up a sort of comic-book style History of the city. Maybe film-makers, people that make*

**The city is diffuse.
You need to
build maps, build
cartographies.**

ENTREVISTA COM LUC GWIAZDZINSKI

COLABORATÓRIO: Como você vê a importância da constituição de mapas para pensar políticas públicas?

LUC GWIAZDZINSKI: Em primeiro lugar, ao refletir sobre a complexidade da cidade, é preciso reunir todas as competências que podem ajudar a pensá-la.

Segunda coisa, é preciso que trabalhem sobre dados.

Como conectar dados sobre a noite e sobre o tempo? Não há muitos. Então como coletá-los e

como encontrar os meios financeiros de coletá-los? É preciso que as entidades nos ajudem e que o poder público coloque um pouco de recurso. Uma vez que convencemos diferentes parceiros e diferentes atores, é preciso trabalhar com a universidade, mas também com os artistas para construir representações. Talvez quando eu fale do tempo e da noite fique muito filosófico, muito poético, mas é muito concreto. Onde estão os restaurantes e a que horas? Onde estão os problemas de violência? Onde estão os transportes e a que horas? Trabalhamos a partir de lógicas de mapas espaço-temporais e de cronotopos. Crono-Topos. Crono, de tempo. Topo, de lugar. Então, o cronotopo é a articulação do lugar e do tempo. Como a cidade se abre, ela também se fecha. A cidade é difusa. É movimento.

Se vocês querem avançar nesta questão, é preciso construir mapas, construir cartografias. O geógrafo faz isso muito bem. Qualquer geógrafo diz onde e quando, então, ele coloca o fenômeno no espaço: primeira camada, segunda camada, terceira camada; assim,

**A cidade é difusa.
É preciso construir
mapas, construir
cartografias.**

cartoons, comic-books, can help us reflect on our representation of the city in three dimensions, plus time. But if you don't make these maps, it'll end up only being philosophy. You won't get companies, politicians, transport companies, interested. We really need the concrete. We need political ideas, to work together, we need to fabricate representations. Reality doesn't exist, only representations. I believe that these representation and these imageries (and that is why I like artists so much) allow us to change the lines of places. Reflect differently. Without fear. Nothing of a fear of leaving your discipline, nothing of a fear of reflecting on the night. It is good to exchange, to hybridize, to crossbreed.

C: How did you face the difficulty related the lack data faced in France?

LG: Two things: there is very little data on time and on supply, what is open, what isn't, so, to get this information, one needs to build platforms. Where are the scientists, where are the people in retail? A social need needs to be created. One needs to be a pioneer. With the first maps I did, I went from door to door of every shop and asked "At what time to you open, when do you close, Monday's, Tuesday's, Thursday's?" I mapped the city's night like this. Then, I went to show the maps to the Chamber of Commerce. And they said: "Ah, that's really interesting!" Initially, one needs to produce things to show how they're interesting. In the beginning, you won't be paid, it'll demand a lot of energy and time. But afterwards, little by little, companies, businesses, politicians, transport companies which say, "Ah, yes, that's really interesting!", may not think it's such a good idea shutting up at night. Don't allow yourselves to get bogged down to a single approach. I ran a structure, the House of Time and Mobility, which was a platform including companies, trade unions, cities and whatnot. We worked along four axes. The first, observe. We observed, collected, made maps. Very important. The second: reaching out. We held meetings all the time: there are time-related problems, nurseries, trains, nightbuses, local or national

ele tem uma espécie de história em quadrinhos da cidade. Talvez os cineastas, as pessoas que fazem cartuns, histórias em quadrinhos, possam nos ajudar a refletir sobre as representações desta cidade em três dimensões, mais o tempo. Mas se vocês não fizerem esses mapas, vai virar só filosofia. Vocês não vão conseguir o interesse das empresas, dos políticos, das empresas de transporte. Precisamos, realmente, do concreto. Precisamos das ideias políticas, é preciso trabalhar juntos, é preciso fabricar representações. A realidade não existe, só existem representações. Eu acredito que essas representações e esses imaginários (é por isso que gosto tanto dos artistas) nos permitem mudar as linhas de lugar. Refletir diferentemente. Sem medo. Nada de ter medo de sair de sua disciplina, nada de ter medo de refletir sobre a noite. É bom poder trocar, hibridar, mestiçar.

C: Como a dificuldade da falta de dados foi enfrentada por vocês na França?

LG: Duas coisas: há pouquíssimos dados sobre o tempo e sobre a oferta, o que está aberto, o que não está; portanto, para ir procurar essa informação, é preciso constituir plataformas. Onde estão os cientistas, onde estão as pessoas do comércio? É preciso criar uma necessidade social. É preciso fazer um trabalho pioneiro. Os primeiros mapas que fiz, eu fui na porta de cada loja e perguntei «Que horas você abre, que horas você fecha, na segunda, na terça, na quarta, na quinta?» Mapeei a noite de toda uma cidade assim. Depois, fui mostrar os mapas resultantes do mapeamento na Câmara do Comércio. E eles disseram: «Ah, isso é muito interessante!» Inicialmente, é preciso produzir coisas para mostrar como são interessantes. No começo, sairá de graça, demandará muita energia e muito tempo. Mas depois, pouco a pouco, pode haver empresas, comércios, políticos, transporte, que digam: «Ah, sim, é muito interessante!» Então talvez vocês só precisem pensar que não é bom vocês ficarem fechados. Não se deixem prender numa única abordagem. Eu dirigi uma estrutura, uma Casa do

holidays, Sunday's? We reached out, created questionnaires, talked with citizens in the street. Third important thing: experimentation. Because the night is a place where one can experiment. We can very well go to the circus, place it in public space and create a non-paid space of nocturnal encounter. Artists can set up happenings, interventions. We can create experimentations. Experiment a nocturnal childcare service, an open night, transportation circulateing until later, a library that's open until later, events. So these four: observation, reaching out, experimentation, the last one is cooperation. You have to take your elected politicians, companies, to go out to see what is being done in Argentina, Holland, France, Italy, Germany, and then make them come here to see what you do in the carnival, in parties, in your organization; then you'll go see what they do with their libraries, and you travel, you exchange. It's really important: nothing of only observing. If you only observe, maybe they won't give you data. And they'll say: "that doesn't work, it's not interesting". But if they don't give you data, you can, still, reach out. And after reaching out, they'll give you data. When you can't reach out, or get data, create experimentations. Move forward, together, like a scanner. At some moment, that changes. And someone says: "Ah, yes, we need to think time, that's not easy". Museums, libraries, artists, can think and experiment with time. Everyone has to get round the table, in what forces partnerships. Time refers to childhood, to aging, to love affairs, to conflicts, it's very everyday, one can't stick only to the exceptional event, one needs to always return to people's everyday lives. What works for people? For children? Everyone is interested in the problem of children and day or night nurseries. And transport? Everyone cares about problems related to transportation. And partying? Everyone cares, at some point, about partying, about bars open until a little later and all that. In France, we had a President that used to say "one needs to fall back on what resists". And well, all of

**We worked along
four axes:
observation, reaching
out, experimentation
and cooperation.**

Tempo e da Mobilidade, que era uma plataforma com empresas, sindicatos, cidades e tudo mais. Trabalhávamos sobre quatro eixos. O primeiro, observar. Observávamos, coletávamos, fazíamos mapas. Muito importante. Segundo: sensibilizar. Fazíamos reuniões o tempo todo: existem problemas de tempo, creches para as crianças, trem, ônibus noturno, aos feriados, aos domingos? Sensibilizávamos, fazíamos formulários, conversávamos com cidadãos na rua. Terceira coisa importante: experimentações. Porque a noite é um lugar onde se pode experimentar. Podemos muito bem vir com o circo, colocá-lo no espaço público e criar um espaço gratuito de encontro noturno. Os artistas podem fazer happenings, intervenções. Podemos fazer experimentações. Experimentar uma creche noturna, uma noite aberta, um transporte que circule mais tarde, uma biblioteca aberta até mais tarde, eventos. O quarto e último eixo é a cooperação. Vocês têm que levar os seus políticos eleitos, as empresas para ver o que se faz na Argentina, Holanda, França, Itália, Alemanha, e depois fazer com que eles venham aqui e vejam o que vocês fazem no carnaval, nas festas, na organização; depois vocês vão ver o que eles fazem nas bibliotecas, e vocês viajam, vocês trocam. É muito importante: nada de ficar só observando. Se você só observa, talvez não lhe deem os dados. E dirão: «isso não funciona, não é interessante». Mas se não lhe derem os dados, vocês poderão, mesmo assim, fazer a sensibilização. Depois da sensibilização, lhe darão alguns dados. Quando não puderem fazer a sensibilização, nem dados, façam experimentações. É preciso avançar todos juntos, como um scanner. E, em algum momento, isso muda. E alguém diz: «Ah, sim, é preciso pensar o tempo, isso não é fácil». Os museus, as bibliotecas, os artistas podem pensar e experimentar o tempo. É preciso colocar todo mundo ao redor da mesa, o que obriga à parceria. Então são quatro eixos: observação, sensibilização, experimentação e cooperação. O tempo remete à infância, ao envelhecimento, aos

São quatro eixos de trabalho: observação, sensibilização, experimentação e cooperação.

this resists: transport problems, problems with children, the question of partying. That's it. I would go about it like this, and then I would invite you to go to France, where not all is well, but where little by little there are also progresses on this question.

C: *We have a project on the politics of urban nightlife being carried out with the municipality and which is focused on establishing an Observatory of the Night.*

LG: *Set up an observatory, we set up one in Brussels, in Lyon, but create a living observatory. Not only statistics. You need to be ambassadors of the city. Bio-indicators that tell them things. Yes, humans, de facto, nothing other than humans which tell them: "the nursery doesn't work well there, we tested it there, but it doesn't work". Not only governmental practices, but a network of human capturers that give them the perception of the city which pulses, "that doesn't work, no, not that". In any case, it's a complex system, when you change something, there is something else which gets out of place. It is complex social thought that brings together economy, environment, culture, it's really difficult, but it's exciting.*



amores, aos conflitos, é muito cotidiano, não se pode ficar só no acontecimento excepcional, é preciso voltar sempre para o cotidiano das pessoas. O que funciona para as pessoas? E as crianças? Todo mundo se interessa pelo problema das crianças, as creches. E os transportes? Todo mundo se interessa pelo problema dos transportes. E a festa? Todo mundo se interessa, em algum momento, pela festa, por bares abertos até um pouco mais tarde e tudo mais. Na França, tivemos um presidente que dizia: «é preciso se apoiar no que resiste». E, então, isso resiste: os problemas de transporte, os problemas com as crianças, as questões da festa. É isso. Eu faria assim, e depois eu convidaria vocês para irem à França, onde não é tudo que vai bem, mas onde também se avança aos poucos sobre essa questão.

C: Temos um projeto sobre a política da noite a ser executado com a municipalidade que será focado no estabelecimento de um Observatório da Noite.

LG: Façam um observatório, fizemos um em Bruxelas, em Lyon, mas façam um observatório vivo. Não só estatísticas. Vocês precisam ter embaixadores em toda a cidade. Bioindicadores que lhes digam coisas. Sim, humanos de fato, simplesmente, que lhes digam: “ali a creche não funciona bem, ali testamos, mas não funciona”. Não só práticas oficiais, mas uma rede de captadores humanos que lhes deem uma percepção da pulsação da cidade, “isso funciona, isso não”. De todo modo, é um sistema complexo. Quando você muda alguma coisa, há outra que sai do lugar. É o pensamento complexo e social que reúne economia, meio ambiente, cultura; é bem mais difícil, mas é excitante.



06

THE NIGHT HAS A LOT TO SAY

AN ACTIVE CITIZENSHIP MUST BE THOUGHT BOTH FOR THE NIGHT AND DAY. THE RIGHT TO URBAN NIGHT LIFE MUST BELONG TO ALL. WE DEMAND THE RIGHT TO THE CITY'S NIGHT AND TO A FULLY-FLEDGED 24H CITIZENSHIP. THE NIGHT HAS MANY THINGS TO SAY TO THE DAY.



06

A NOITE TEM MUITO A DIZER

A CIDADANIA DEVE SER PENSADA DE NOITE E DE DIA.
O DIREITO À NOITE DEVE PERTENCER A TODOS. EXIGIMOS
O DIREITO À CIDADE À NOITE E UMA CIDADANIA PLENA 24
HORAS. A NOITE TEM MUITAS COISAS PARA DIZER AO DIA.



6.1

RIGHT TO THE NIGHT AND TO A 24H CITIZENSHIP

THIS BOOK-MANIFESTO IS A WAGER ON A NEW METHODOLOGY FOR RESEARCH AND SOCIAL ACTION. Society summons political authorities for a discussion on urban nightlife in order to allow for the evolution of different questions involving the city. Rather than a manifesto of answers, this is a manifesto of questions. The only possible conclusion for the Manifesto of the Night is the following: that we need to give continuity to our efforts. It is with this conclusion in view that the research trajectory and direction of social action on the question of urban nightlife is to create the **OBSERVATORY OF SÃO PAULO'S NIGHTLIFE**.

The **OBSERVATORY OF SÃO PAULO'S NIGHTLIFE** stems from a desire of continuity: we need to collect data; to bring to fruition research focused on the question of urban nightlife; to study the experience of other cities in the world; to produce maps thinking the city's fluxes; to improve the distribution of existing information; to reach out, experiment, connect the many people who need to know more about the city's night, and help those who need to act upon it, mainly governmental authorities as they create public policies for the city's night and the city as a whole.

6.1

DIREITO À NOITE E CIDADANIA 24 HORAS

ESTE LIVRO-MANIFESTO É UMA APOSTA DE UMA NOVA METODOLOGIA DE PESQUISA E DE AÇÃO SOCIAL. A sociedade convoca o poder público para a discussão sobre a noite e para que se possa evoluir nas questões que envolvem a cidade. Mais do que um manifesto de respostas, este é um manifesto de perguntas. A única conclusão possível para o Manifesto da Noite é: é preciso dar continuidade ao trabalho. Assim, o próximo passo dessa trajetória de investigação e ação social sobre a noite urbana será criar o **OBSERVATÓRIO DA NOITE PAULISTANA**.

O **OBSERVATÓRIO DA NOITE PAULISTANA** nasce com desejo de continuidade: é preciso ir atrás de dados; é preciso realizar uma pesquisa focada na noite; é preciso estudar a experiência de outras cidades no mundo; é preciso produzir mapas para pensar os fluxos da cidade; é preciso distribuir melhor a informação existente; é preciso sensibilizar, experimentar, conectar as muitas pessoas que precisam saber sobre a noite, ajudar quem precisa agir sobre ela, ajudar principalmente o poder público a criar políticas públicas para a noite e para a cidade.

*The city needs to be transformed, it needs to take full advantage of this transition from the industrial city to a city in search of new identities, a city which desires innovation, an **INTERNATIONAL DIALOGUE**. Courage is needed to advance in this aspect. While it is clear that the current model informing how the city is used has been exhausted, there is a metropolis worried in not losing its achievements. We need to work in favor of the city's equilibrium while caring not to over-regulate it, we need to protect its capacity of experimentation, the richness of its conflicts, and promote the coexistence of differences instead of relapsing into segregation.*

People want to occupy the city both during the day and at night, and it is their right that such be the case. In a structured night, we are citizens in a fuller sense. Culture wants both day and night, our lives deserve a fully-fledged 24h citizenship.
A 24H SÃO PAULO NEEDS TO BE CREATED FOR ALL.

To this effect, we hope that this manifesto opens your receptivity to a discussion on the city's night, to the colors of the city, to what the night has to say, to the multiplicity of actors with which the night communicates: society, governments, business leaders, collectivities, the young, the old, children, street vendors, waiters, artists, poets, art collectives, workers, women, mothers, people... us, you.

É preciso transformar a cidade, é preciso aproveitar ao máximo essa transição de uma cidade industrial para uma cidade que procura suas novas identidades, que deseja a inovação, que deseja o **DIÁLOGO INTERNACIONAL**. É preciso coragem para avançar nesse aspecto. Ao mesmo tempo em que há, claramente, um cansaço do modelo das formas de uso da cidade, há também a metrópole preocupada em não perder suas conquistas. Dessa forma, é preciso trabalhar para o equilíbrio da cidade, mas cuidando para nunca regulá-lo demais, para proteger a capacidade de experimentação da cidade, para proteger a riqueza de seus conflitos, para promover o convívio das diferenças ao invés da segregação.

As pessoas querem ocupar a cidade tanto de dia como de noite, é seu direito que seja assim. Numa noite estruturada, somos mais cidadãos. A cultura quer o dia e quer a noite, a vida merece ter sua cidadania garantida 24 horas por dia. **É PRECISO CONSTRUIR UMA SÃO PAULO 24 HORAS PARA TODOS.**

Por isso, esperamos que este manifesto abra a sua escuta para a fala da noite, para as cores da noite, para o que a noite tem a dizer, para essas diversas instâncias com as quais ela conversa: sociedade, governos, empresários, coletividades, jovens, velhos, crianças, feirantes, garçons, artistas, poetas, coletivos, trabalhadores, mulheres, mães, pessoas... nós, você.

MANI FESTO DA NOITE

EM BUSCA
DE UMA
CIDADANIA 24H

NIGHT MANI FESTO

SEEKING
CITIZENSHIP 24H

Distribuição Gratuita
Free Distribution



9 788566 129106

Copyleft

Copyleft é uma forma de proteção dos direitos autorais que tem como objetivo prevenir que não sejam colocadas barreiras à utilização, difusão e modificação de uma obra criativa. É livre a reprodução para fins não comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados e esta nota seja incluída.

Copyleft is the practice of using copyright law to offer the right to distribute copies and modified versions of a work and requiring that the same rights be preserved in modified versions of the work. In other words, copyleft is a general method for making a creative work as freely available to be modified, and requiring all modified and extended versions of the creative work to be free as well.

CoLaboratório www.colaboratorio.art.br

CoLaboratório é um coletivo multidisciplinar que, por meio de práticas democráticas e transversais, promove a transformação urbana através da arte, da comunicação e da arquitetura, ativando o potencial cultural, econômico e social de um território. A construção dos novos espaços de convívio baseia-se em micro intervenções urbanas que propõem novas experiências e invenções para os espaços públicos e simbólicos, privilegiando aqueles que promovam a interação e cujo foco de interesse sejam as pessoas e suas práticas. Alguns dos projetos do CoLab incluem o Conjunto Vazio, que mapeia imóveis desocupados, o Parque Linear da Vila Madalena e a Ponte do Rio Anhangabaú, em São Paulo.

CoLaboratório is a multidisciplinary collective promoting urban transformation through democratic and transversal practices, art, communication and architecture. It activates the cultural, economic and social potential of territories. The construction of new spaces for social exchange is based on micro urban interventions proposing new experiences and inventions for the public and symbolic spaces, especially those which promote interaction and whose interest focus on people and their practices. Some of CoLab projects include Conjunto Vazio - which maps empty real state properties - Linear Park of Vila Madalena [Parque Linear da Vila Madalena] and [Anhangabaú River Bridge Ponte do Rio Anhangabaú] in São Paulo.

Núcleo Gestor do CoLaboratório CoLaboratório's Managing Group

Anna Dietzsch, Baixo Ribeiro, Clarissa Morgenroth, Daniel Lima, Eduardo Fernandes, Marcos Boffa, Rodrigo Araujo

Editora Publisher

Invisíveis Produções

Edição de Texto Content Manager

Élida Lima
Su Carvalho

**Tradução Português-Inglês
(Versão Bilingue) Portuguese-
English Translation (Bilingual
Version)**

Milena Durante
Filipe Ferreira

**Tradução Inglês-Português English-
Portuguese Translation**

Tradinter

**Tradução Francês-Português
French-Portuguese Translation**

Leonardo Gonçalves

Editor Editor

Daniel Lima

**Projeto Gráfico Graphic Design
Project**

BijaRi
Rodrigo Araújo
Vinícius Lourenço Costa

Revisão Proofreading

Duda Costa

**Rede de Colaboração Collaboration
Network**

BijaRi, DBB Arquitetura da
Convivência, Invisíveis Produções
e Instituto Choque Cultural.

**SEMINÁRIO DA NOITE
PAULISTANA SEMINAR
ON SÃO PAULO'S 'NIGHT'**

**Coordenação Geral
Project Coordinator**
Daniel Lima

**Direção de Produção
Production Manager**
Felipe Brait

**Assistente de Produção
Production Assistance**
Paula Maia
Marcela Fávoro
Livia Rojas
Daniele Caires

**Direção de Arte Art
Direction**
Eduardo Fernandes

**Produção Executiva
Executive Production**
Marcia Oliani

Pesquisa Research
Su Carvalho

Tradutores Translators
Leonardo Gonçalves
Milena Durante

**Edição de Texto Text
Editors**
Élida Lima
Su Carvalho

Revisora Proofreader
Tânia Carlos

**Captação e Transmissão
de Vídeo Video Recording
and Transmission**
Complô Filmes

Parceiros Partnership
ACASABRANCA
www.acasabranca.com

Realização Created by
CoLaboratório
www.colaboratorio.art.br
Instituto Choque Cultural
institutochoquecultural.org.br

**Palestrantes
Internacionais
International Panelists**
Luc Gwiazdzinski
Mirik Milan
Will Straw

Debatedores Speakers

**Poder Público e o
Planejamento Urbano
Governmental Authorities
and Urban Planning**
Nabil Bonduki
Fernando Mello Franco
Facundo Guerra
Baixo Ribeiro

**Mediação e Legislação
Mediation and Legislation**
Gilberto Dimenstein
Ferréz
Camilo Rocha
Elaine Bortolanza
Anna Dietzsch

**Cultura e Turismo Culture
and Tourism**
José Mauro Gnaspini
Ana Carla Fonseca
Haydee Svab
Marcos Boffa
Eduardo Fernandes

**Equipe dos Grupos
de Trabalho Workgroups
Team**

Mediadores Mediator
Clarissa Morgenroth
Demétrio Portugal
Jonaya de Castro

**Sistematizadores
Systematizers**
Ana Clara Osório
Miguel Castro Perez
Milena Durante

**Participantes dos Grupos
de Trabalho Workgroups
Participant**

Adriano Zanetti
Akin Deckard
Alan Quinquinel
Ale Marder
Alexandre Cruz
Alice Faustino
Alisson Louback
Amandy Gonzales
Ana Carolina Schutzer
Ana Paula Martins
Antoine Richard
Beto Lago
Bruno Alves
Bruno Bellumini
Cadu Ruocco
Carola Beresi Gonzalez
Cauê Ueda
Checho Gonzales
Chico Tchello
Daniel Kairoz
Débora Pill
Diana Sampaio
Dina Silva
Eduardo Saretta
Élida Lima
Fabio Zita
Felipe Crocco
Felipe Julian
Felipe Lavignatti
Felipe Ribeiro
Fernanda de Paula
Fernanda Pinheiro
Florence Moles
Francisco Raul Cornejo
Gabriel Ruiz
Gabrielle Bezerra
Gibran Teixeira
Iara Pires
Janaina Santana
João Gorski
João Noronha



José Tadeu Mota
Karina Poli
Leandro Chemalle
Leonardo Polo
Lily Scott
Lucas Lima Nicesio
Luciano Cortaras
Luiza Só
Marcelo Henrique de
Azevedo
Marcelo Isidoro Alvez
Marcelo Rayol
Maria Cristina Biondilo
Mariana Barbosa
Mariana Bittencourt
Mariano Mattos Martins
Mario Del Nunzio
Mbyja Gonzales
Natacha Maurer
Nelson Nishiwaki
Paulo Papaleo
Paulo Tessuto
Pedrão Guimarães
Piero Chiaretti
Paulinho Fluxus
Raphael Popovic
Renata Simões
Rodrigo Araújo
Rogério Cathala
Rubia Yoo Flesch
Su Carvalho
Thaysa Azevedo
Thiago Borba
Umanto
Valter Nu
Vanderlei Lopes
Viny Rodrigues
William Nozaki
Yves Finzetto

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA MUNICIPAL
DEPARTMENT OF
CULTURE**

**Secretário Municipal
de Cultura Municipal
Secretary of Culture**
João Luiz Silva Ferreira -
Juca Ferreira

**Secretário-Adjunto
Assistant Secretary**
Alfredo Manevy

**Chefe de Gabinete Chief
of Staff**
Guilherme Varella

**Coordenação de
Assessoria Técnica
Technical Assistance
Coordination**
João Brant

Assessores Assistants
Aurélio Nascimento
Airton Marangon
Gabriel Portela
Laura Belles de Moraes
Luciana Piazzon Barbosa
de Lima
Paulo Roberto Tadeu
Menechelli Filho
Thais Ruiz

**Coordenação de
Programação Program
Coordination**
Fabio Maleronka Ferron
Gabriela Fontana
Karen Cunha

**Assessoria Jurídica Legal
Consultants**
Thomas Américo de
Almeida Rossi

**Assessoria de
Comunicação Press Office**
Giovanna Longo

**Coordenação de
Administração e Finanças
Financial Managing
Coordination**
Paulo Henrique Domingos
Pinto

**Gerenciamento Técnico
de Obras (GTO) Technical
Counsel and Management**
Olga Maria Biaggioni Diniz

**Núcleo de Fomentos de
Linguagens Promotion
Team - Languages**
Marisabel Lessi de Melo
Janaina Fainer Bastos
Marcus Vinicius Moreno de
Nascimento
Renato Nery

**Núcleo de Fomentos -
Cidadania Promotion
Team - Citizenship**
Gil Marçal

**Sistema Municipal de
Bibliotecas Municipal
Library System**
Maria Zenita Monteiro

**Biblioteca Mário de
Andrade**
Luiz Bagolin

Colaboratória, Grupo Interdisciplinar.
Manifesto da noite. / Grupo Interdisciplinar
Colaboratória. - São Paulo: Invisíveis Produções, 2014.

240p. - (Planejamento urbano e Paisagismo, 1);
E-Book; PDF; Link disponível na internet. Bibliografia.

ISBN 978-85-66129-10-6

1. Cidades 2. Planejamento urbano 3. Colaboratório.
I. Título

CDU 711,28
CDD 711.4

Invisíveis Produções

Receba esta e outras publicações.

Receive this issue and other publications

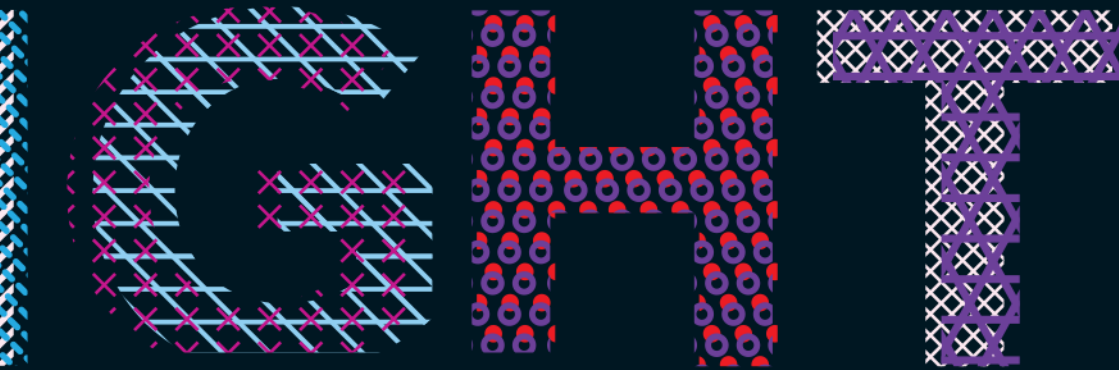
www.facebook.com/invisiveisproducoes

MAN

RESTO

DAN

NOT



NIGHT MANIFESTO SEEKING CITIZENSHIP 24H



Ciente da magnitude da noite numa das maiores cidades do mundo e numa iniciativa pioneira na América do Sul, Manifesto da Noite dá vazão a perguntas cada vez mais audíveis: Como pode e deve ser a São Paulo que não dorme e que atrai gente do mundo inteiro? Como conceber uma cidadania para todos 24 horas por dia? Como ouvir o que a noite tem a dizer ao dia?

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Aware of the importance of urban nightlife in one of the largest cities in the world, this pioneering initiative in South America, the Manifesto of the Night, gives expression to questions which are being asked more and more audibly: How could and should there be a São Paulo which doesn't sleep, attracting people from the entire world? How can a fully-fledged 24 hours citizenship be conceived? How should we listen to what the city's night has to say to its day?

FREE DISTRIBUTION



9 788566 129106

ORGANIZAÇÃO

**COLA
BORO
TORIO**

APOIO

BIBLIOTECA
MÁRIO
DE AN
DRAJE

REALIZAÇÃO


**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA



**Invisíveis
Produções**

